

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA CONDIÇÃO HUMANA



TIAGO AUGUSTO RODRIGUES



PARCEIRÃO DE QUE JORNADA? MEMES LGBT+ E HUMOR NO TWITTER/X EM 2023

ORIENTAÇÃO: VIVIANE MELO DE MENDONÇA

SOROCABA
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA CONDIÇÃO HUMANA

Tiago Augusto Rodrigues

PARCEIRÃO DE QUE JORNADA?
MEMES LGBT+ E HUMOR NO TWITTER/X EM 2023

Sorocaba

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA CONDIÇÃO HUMANA

Tiago Augusto Rodrigues

PARCEIRÃO DE QUE JORNADA?

MEMES LGBTQ+ E HUMOR NO TWITTER/X EM 2023

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana para obtenção do título de Mestre em Estudos da Condição Humana.

Orientação: Profa. Dra. Viviane Melo de Mendonça

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Sorocaba

2025

Rodrigues, Tiago Augusto

Parceirão de que jornada?: Memes LGBTQ+ e humor no Twitter/X em 2023 / Tiago Augusto Rodrigues -- 2025. 138f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba
Orientador (a): Viviane Melo de Mendonça
Banca Examinadora: Benedito Medrado Dantas, Vanda Aparecida da Silva, Márcio Antônio Gatti
Bibliografia

1. memes. 2. LGBTQ+ . 3. práticas discursivas. I. Rodrigues, Tiago Augusto. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano - CRB/8 6979



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Humanas e Biológicas
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Tiago Augusto Rodrigues, realizada em 27/02/2025.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Viviane Melo de Mendonça (UFSCar)

Prof. Dr. Marcio Antonio Gatti (UFSCar)

Prof. Dr. Benedito Medrado Dantas (UFPE)

Profa. Dra. Vanda Aparecida da Silva (UFSCar)

Dedico este trabalho ao meu eu de vinte e poucos anos, angustiado com a profissão em que acabara de se formar e ansioso para voltar à academia o mais breve possível

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, querida Vivi, pelo acolhimento constante, pela paciência, pelos sorrisos e abraços que iluminaram este caminho. Sua habilidade em valorizar meus pontos de vista e me motivar tanto na escrita quanto nas atividades além da academia foi essencial para minha trajetória.

Minha gratidão ao meu marido, Fernando, pelo apoio incondicional, por estar sempre ao meu lado nos momentos mais desafiadores e celebrar comigo cada pequena conquista, mesmo nas minhas variações de humor.

Sou profundamente grato aos meus pais, Celina e Moizés, por plantarem em mim o amor pelo conhecimento e por serem o alicerce que me sustentou nos momentos de maior necessidade.

Um carinho especial às novas integrantes de minha família, as gatinhas Neno e Nyan, que chegaram trazendo leveza durante essa caminhada, e às cachorrinhas Preta e Vermelha.

Agradeço também à minha terapeuta, Gabi, que há mais de uma década tem me ajudado a desbravar os desafios pessoais e profissionais que me aproximaram da academia.

Reconheço e agradeço à Coordenação do PPGECH e à CAPES pela concessão da bolsa no meu segundo semestre no programa, à ANPG e ao movimento estudantil, cuja atuação foi crucial para os reajustes das bolsas no mesmo ano em que ingressei como aluno regular.

Aos professores examinadores, Benedito, Márcio e Vanda, e à querida professora e amiga Fina Tranquilin, minha gratidão pela leitura cuidadosa e pelas sugestões que enriqueceram este trabalho.

Um grande obrigado à amiga e revisora Mayara, pela dedicação e parceria ao longo deste processo.

Deixo também meu reconhecimento a todos, todas e todes colegas e professores do PPGECH, pelas trocas enriquecedoras e vivências marcantes, bem como às pessoas pesquisadoras do NEGDS e do NEPECTECS, que tanto contribuíram com sugestões valiosas para esta pesquisa.

Finalmente, saúdo as queridas pessoas do coletivo Nós Diversos e do coletivo Mandala, que trouxeram inspirações e reflexões fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.



“Se você deslogar do twitter esse problema ainda existirá?”

Meme de autoria desconhecida

RESUMO

Este trabalho objetiva identificar e analisar memes relacionados à população LGBTQ+, que circularam na rede social digital Twitter/X durante o ano de 2023, com ênfase na compreensão das práticas discursivas e na construção de repertórios interpretativos associados a esses objetos culturais. A fase exploratória da pesquisa foi conduzida a partir do perfil do pesquisador na plataforma, culminando na identificação de 41 memes distintos relacionados à população LGBTQ+. Esses objetos foram coletados e organizados não como peças isoladas, mas como elementos interconectados de uma coletânea. A análise adotou uma abordagem interdisciplinar, fundamentada na metodologia de práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano, oriunda da psicologia social. Essa perspectiva permitiu compreender de que maneira os memes funcionam como instrumentos de expressão cultural, resistência e resignificação identitária. Entre os principais temas identificados destacam-se a reprodução e contestação de estereótipos sobre a população LGBTQ+ e a abordagem discursiva em torno da união homoafetiva, ambos explorados em profundidade. Os resultados revelaram que os memes analisados mobilizam repertórios diversos, que vão do humor irônico à crítica social, promovendo reflexões sobre a cis-heteronormatividade e reforçando a importância da visibilidade e do pertencimento da referida população no ambiente digital. O estudo de casos específicos, como o meme “Parceirão de Jornada”, demonstrou como a resignificação desses objetos desempenha um papel na resistência simbólica e na construção de narrativas afetivas. Conclui-se que os memes não apenas refletem, mas também transformam práticas sociais e culturais, exercem relevância na produção e circulação de sentidos relacionados à população LGBTQ+. As descobertas deste estudo oferecem contribuições significativas para os campos da comunicação digital e dos estudos de identidade, ao mesmo tempo em que apontam lacunas e caminhos promissores para futuras pesquisas sobre o impacto das práticas discursivas em ambientes digitais.

Palavras-chave: memes; LGBTQ+; Twitter; redes sociais; práticas discursivas.

ABSTRACT

This study aims to identify and analyze memes related to the LGBT+ population which circulated on the digital social media platform Twitter/X during 2023, with an emphasis on understanding the discursive practices and interpretative repertoires associated with these cultural objects. The exploratory phase of this research was conducted using the researcher's account on the platform, culminating in the identification of 41 distinctive memes related to the LGBT+ community. These objects were collected and organized not as isolated pieces but as interconnected elements of a collection. The analysis adopted an interdisciplinary approach, grounded in the methodology of discursive practices and construction of meaning in everyday contexts, originating in social psychology. This perspective made it possible to understand how memes function as instruments of cultural expression, resistance, and identity resignification. Among the main themes identified are the reproduction and contestation of stereotypes about the LGBT+ population, as well as the discursive approaches surrounding same-sex unions, both of which are explored in depth. The results revealed that the analyzed memes mobilize diverse repertoires, ranging from ironic humor to social critique, fostering reflections on cis-heteronormativity and reinforcing the importance of visibility and belonging for this population within the digital landscape. The study of specific cases, such as the "Parceirão de Jornada" meme, demonstrated how the re-signification of these objects contributes to symbolic resistance and the construction of affective narratives. It is concluded that memes not only reflect but also transform social and cultural practices. They play a significant role in the production and circulation of meanings related to the LGBT+ population. The findings of this study provide significant contributions to the fields of digital communication and identity studies, while also highlighting gaps and promising avenues for future research on the impact of discursive practices in digital environments.

Keywords: memes; LGBT+; Twitter; social media; discursive practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 INTERNET, REDES SOCIAIS, MEMES, HUMOR E A POPULAÇÃO LGBT+	16
2.1 Brasil, internet e redes sociais digitais	16
2.1.2 A hora da treta: o Kiko do foguete <i>versus</i> o <i>Darth Vader</i> brasileiro	22
2.2 Memes e humor nas redes sociais digitais	24
2.2.1 Memes, mídiun e mediações	29
2.2.2 Memes e humor no Twitter/X	32
2.3 Relações entre a população LGBT+ e as redes sociais	36
2.3.1 LGBT+ nos memes	41
3 ESTUDO DE MEMES LGBT+ NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	47
4 PERCURSO METODOLÓGICO: COLETA E ANÁLISE	56
4.1 Pesquisa exploratória e análise documental	58
4.1.2 Coleta dos documentos	59
4.1.3 Reconhecimento do viés na coleta de dados	60
4.1.4 <i>Corpus</i> coletado	61
4.1.5 Reconhecendo o contexto histórico do material coletado	72
4.2 Análise das práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano	75
4.2.1 Analisando as práticas discursivas do <i>corpus</i> coletado	79
5 RESULTADOS E RECORTE DO MATERIAL COLETADO	82
5.1 “Já estão sabendo da novidade?”	84
5.2 “Icônica jogada de cabelo de erika hilton”	86
5.3 “Parceirão de jornada”	90
5.3.1 Limpa, limpa, limpa: filtrando o parceirão de jornada	90
6 ENTRE O ARMÁRIO E A HASHTAG: POSSÍVEIS SENTIDOS NO “PARCEIRÃO DE JORNADA”	89
6.1 O estereótipo do gaúcho no humor: ironia e sexualidade em xeque	104
6.2 Análise imagética e leitura do não verbal	107
6.2 Parceirões de jornada além de Eduardo: novos sentidos em circulação	110
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
REFERÊNCIAS	124

1 INTRODUÇÃO

*Nós moldamos nossas ferramentas e então nossas
ferramentas nos moldam*

Marshal McLuhan

Acredito que desde minha graduação em Publicidade e Propaganda na Universidade de Sorocaba (UNISO), quando descobri, ainda no primeiro semestre, que após o bacharelado haveria um universo de possibilidades acadêmicas a explorar, o interesse pela pesquisa e pelo aprofundamento teórico começou a se enraizar em mim. Ao longo das quase duas décadas dedicadas à profissão, atuando como diretor de arte em agências de publicidade em Sorocaba e, ocasionalmente, como designer freelancer, comecei a me inquietar com o fato de que algumas criações, mesmo sem nenhum impulso financeiro, performavam melhor nas redes sociais digitais. Foi na época dos vídeos virais do YouTube, das paródias musicais, dos *lip dubs*¹, dos *challenges*², dos *Tumblrs*³ de reação e dos *blogs* repletos de GIFs⁴.

Chamava-me a atenção como uma reportagem policial viralizava ao ponto de um de seus trechos ser recortado, remixado e ressignificado, tornando-se ainda mais cativante quando transformado em paródia de uma música pop – e como essa mesma música desencadeava frenesi ao ser reproduzida em festas ou baladas. Essas frases virais percorriam espaços e contextos, tornando-se parte do vocabulário cotidiano compartilhado por mim e por meus amigos. Elas eram reutilizadas em conversas, tanto nas redes sociais digitais quanto nos

¹ Lip dub é um vídeo musical gravado em plano-sequência, no qual os participantes dublam uma música enquanto a câmera os segue, frequentemente apresenta coreografias criativas. Popularizado por universidades e empresas, serve para expressar uma identidade coletiva ou promover causas de forma dinâmica e colaborativa.

² Challenge é um tipo específico de desafio viral. Consiste em seguir uma "fórmula" ou tendência específica — como recriar um movimento de dança, uma cena cômica, ou responder a uma situação usando áudio ou vídeo original — incentivando outras pessoas a imitem ou adaptem o conteúdo ao seu estilo. Esses desafios incluem *hashtags* e engajam as pessoas pela simplicidade, criatividade e sensação de pertencimento a uma tendência global.

³ Tumblr é uma plataforma e uma rede social digital lançada em 2007, que permite aos usuários publicar e compartilhar diversos tipos de conteúdo, como texto, imagens, GIFs, áudio, vídeo e *links*. É conhecido por sua interface amigável e personalizável, além de uma forte cultura visual e criativa, o que o tornou popular entre artistas, fãs de cultura *pop* e comunidades de nicho. Os blogs no *Tumblr* podem ser personalizados com temas únicos, e a plataforma destaca-se pelo sistema de *reposts* e *tags*, que facilita a disseminação de conteúdo. Apesar de seu auge ter sido na década de 2010, o *Tumblr* ainda mantém uma base fiel de usuários que apreciam seu foco em criatividade e anonimato parcial. Um notável exemplo de *Tumblr* de reação é o *Como eu me sinto quando*. Disponível em: <https://comoeumesintoquando.tumblr.com/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

⁴ Graphics Interchange Format (GIF) é um formato de imagem digital, que permite a criação de animações curtas em *loop* contínuo e sem áudio. Combina compressão de dados, suporte, transparência e animação. É ideal para transmitir reações, ideias ou humor de forma dinâmica nas redes sociais e plataformas digitais. Embora seja limitado a 256 cores, o que compromete a qualidade em comparação com vídeos, sua leveza e agilidade no compartilhamento contribuíram para a popularização de seu uso como uma forma visual de resposta na cultura online.

encontros presenciais. Diversas vezes, observei, ou protagonizei discussões em grupos de aplicativos de mensagens instantâneas, recheadas de figurinhas⁵, GIFs e recursos visuais, onde sequer era necessário escrever uma palavra. Intrigava-me o poder desses elementos de gerar significados, de sustentar diálogos e de criar ou desconstruir argumentos no meu pequeno círculo de interações.

Talvez eu tenha desenvolvido, de maneira empírica e intuitiva, a habilidade de identificar como, quando e quais memes usar em uma conversa para obter um efeito desejado, mas o que continua me fascinando – spoiler: talvez jamais tenha resposta definitiva –, é a forma como esses objetos culturais emergem em diferentes contextos, transitam por dinâmicas coletivas e, ao serem amplamente compartilhados, geram ecos que reverberam nos mais diversos ambientes, de forma integrada.

No final dos anos 2000, época em que sites e blogs humorísticos sobre a cultura pop ganhavam espaço – como o Papel Pop, ativo até hoje, e o blog da Katylene⁶, precursores de diversas gírias LGBT+⁷ –, percebi uma curiosa disparidade em torno dos memes. Alguns, que para mim pareciam festivos, soavam ofensivos para outras pessoas – um reflexo das dinâmicas de interpretação amplificadas pelas temidas caixas de comentários. Mesmo já me reconhecendo como parte da população LGBT+, ainda que distante dos movimentos sociais articulados e sem familiaridade com conceitos como cis-heteronormatividade⁸ e interseccionalidade, passei a me questionar: o que define as diferentes leituras desses memes e o que eles revelam sobre a sociedade? Por que certos memes fazem tanto “sucesso” em nossa comunidade? Por que ríamos

⁵ As figurinhas (ou *stickers* em inglês) são imagens usadas para expressar emoções, ideias ou situações durante as conversas em aplicativos de mensagens. Diferente dos emojis, elas são mais personalizáveis, podendo ser criadas ou adquiridas por usuários. Sua popularidade se deve à possibilidade de criar uma comunicação mais visual, rápida e contextual, tornando-se uma forma importante de expressão e interação no aplicativo.

⁶ A travesti blogueira Katylene Beezmarcky foi uma personagem fictícia criada pelo DJ Daniel Carvalho. Desde o falecimento de seu criador, em janeiro de 2021, o blog não está mais disponível para acesso na *internet*.

⁷ Ainda que atualmente, no movimento social, se prefira a sigla LGBTQIAPN+, para possibilitar a fluidez de leitura neste trabalho, optei pela utilização da sigla LGBT, oficializada na 1ª Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais, realizada de 05 a 08 de junho de 2008, em Brasília – DF no Brasil, acrescida do símbolo “+”. Estas siglas são adotadas para simbolizar aquelas pessoas que de alguma forma não se identificam com a heterossexualidade e/ou com o binarismo de gênero. Estas letras são utilizadas para se referir respectivamente a lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans e travestis, pessoas *queer* ou que estão se questionando sobre sua sexualidade e gênero, pessoas intersexo, pessoas assexuais e/ou agênero, pansexuais e pessoas não-binárias. A escolha do símbolo “+” adotado tanto pelo movimento social quanto em minha escrita busca incluir ainda outras categorias políticas e pessoas minorizadas por suas identidades de gênero e/ou sexualidades ainda não contempladas nas siglas aqui apresentadas.

⁸ Cis-heteronormatividade é um termo utilizado para condensar as ideias de que a heterossexualidade e a cisgeneridade são as normas que atuam em conjunto para organizar a sociedade a partir de um único modelo possível de existência para os sujeitos. Dessa forma, todos aqueles que não se identificam com a heterossexualidade ou com a cisgeneridade são apontados como desviantes da norma, muitas vezes sendo excluídos da participação plena na sociedade como sujeitos (Silva, 2020).

e usávamos – e ainda usamos –, memes de bichas afeminadas⁹, de lésbicas masculinizadas¹⁰, de travestis negras, sobretudo de recortes de programas policiais?

Em busca de respostas – aliás, serão elas possíveis? –, comecei uma investida sobre o estudo de memes. Em 2016, dez anos após minha chegada à graduação, voltei à UNISO para cursar uma disciplina como aluno especial no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCC). Na disciplina “Comunicação visual: aspectos históricos e metodológicos referentes a imagens midiáticas” das professoras Maria Ogécia Drigo e Luciana Coutinho Pagliarini, reconectei-me com alguns saberes e teorias estudados durante a graduação. Percebi que o caminho da pesquisa é o que me faz brilhar os olhos, mas minha restrição orçamentária não me permitiu estar em uma universidade particular naquele momento.

Somado a isso, minha vontade de pisar em terrenos distintos era imensa. No mesmo ano, cheguei então ao Instituto de Artes da UNICAMP (IA), onde, novamente como aluno especial, cursei a disciplina “Imagens, Meios e Conhecimento”, com o professor Edson Pfitzenreuter na Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) e, me vislumbrei naquele espaço. No semestre seguinte, iniciei uma disciplina como aluno especial no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM), na Escola de Comunicação e Artes da USP (ECA), mas infelizmente, ainda que a disciplina tenha sido ofertada à noite, não consegui conciliar os estudos com o trabalho presencial e desisti de cursá-la.

Nesta mesma época, quando me aproximei do movimento social, um grande amigo, Kadu Nunes, se filiou à organização da Parada LGBTQ+, em Sorocaba, e começou a articular eventos em parceria com o Sesc Sorocaba. Foi quando se iniciou também o coletivo Nós Diversos¹¹, do qual eu só viria a fazer parte, oficialmente, em 2021. Tal coletivo me apresentou pautas feministas e LGBTQ+, me propiciou reflexões sobre o papel social da minha profissão e

⁹ Bicha é um termo utilizado para caracterizar indivíduos, majoritariamente, do gênero masculino cuja performatividade e expressão de gênero incorporam traços socialmente associados ao gênero feminino. Esses comportamentos incluem modos de expressão, gestos, vestimentas ou aparência que fogem aos padrões normativos de masculinidade. Comumente, quando usado por pessoas de fora da comunidade LGBTQ+, é um termo pejorativo e desrespeitoso devido à associação desses comportamentos à fragilidade, desordem ou inadequação dentro de contextos sociais que valorizam a virilidade e o controle como atributos masculinos. Entretanto, foi ressignificado dentro da comunidade e passou a ser empregado com a função de vocativo como um ato de resistência e afirmação de identidade.

¹⁰ Expressão é utilizada para se referir às mulheres lésbicas cuja expressão de gênero ou aparência incorpora características tradicionalmente associadas à masculinidade. Esse termo descreve um estilo ou comportamento que pode incluir traços como roupas, cortes de cabelo, postura ou modos de falar que não seguem os estereótipos culturais e sociais relacionados ao que é considerado "feminino".

¹¹ Nós Diversos é um coletivo formado por integrantes de outros coletivos que propõe atividades de extensão sobre temáticas femininas e LGBTQ+, no Sesc Sorocaba. Atualmente, compõe Nós Diversos o Sesc Sorocaba, o Núcleo de Estudos de Gênero, Diferenças e Sexualidades (NEGDS) e a Associação Transgêneros de Sorocaba (ATS). Entretanto, já fizeram parte do grupo representantes da Parada LGBTQ+ de Sorocaba e do Coletivo Mandala. A programação atualizada dos eventos pode ser conferida nas redes sociais. Disponível em: www.instagram.com/nosdiversos/. Acesso em: 15 jan. 2025.

me estabeleceu enquanto sujeito produtor de discursos através das imagens. Embora eu já tivesse passado na frente do *campus* da UFSCar Sorocaba muitas vezes – enquanto vivia com meus pais, em Salto de Pirapora –, foi somente neste período que o adentrei pela primeira vez. Desse modo, o fiz, através do movimento social e ao participar de uma reunião do Coletivo Mandala¹².

Foi também por meio dos encontros do Nós Diversos que conheci a professora Viviane, de quem me tornei fã, instantaneamente. Além disso, durante este período, já motivado a recosturar os conhecimentos mercadológicos aos sociais, cursei uma especialização em Arte-Educação no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), em São Paulo. Fui apresentado a importantes intelectuais, como Paulo Freire e bell hooks, que me inspiraram a mudar algumas perspectivas pessoais e profissionais, e concluí o curso com um trabalho que propôs memes como instrumentos para o ensino de arte (Rodrigues, 2020).

Paralelamente, enquanto atendia a esta formação, foi anunciada a implementação do PPGECH. Logo na cerimônia de lançamento do Programa, ao ser apresentado às linhas de pesquisa, encantei-me com a possibilidade de pertencer àquele lugar e saí do auditório do Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT) grávido de futuro. Mal imaginava que alguns meses depois, todos seríamos afetados por uma pandemia que reduziria os nossos sonhos à sobrevivência.

Não obstante esses tempos sombrios, em um ato de resiliência e de crença em um futuro diverso possível – quando as aulas do PPGECH foram ofertadas de maneira remota –, decidi participar como aluno especial de duas disciplinas “Objetos Digitais e Sociabilidade em Rede - Estudo das Condições de Existência da Presença Digital na Web” dos queridos professores Dalton Martins e Teresa Melo e “Perspectivas pós-coloniais. O local da diferença em pesquisas na contemporaneidade” das queridas professoras Mariana Faiad e Viviane Mendonça. Nesta ocasião, apesar do susto com o ritmo e a quantidade de leituras e teorias, me assegurei do desejo de estar no Programa.

Durante esse período de isolamento social, frequentei os encontros online do grupo de estudos Feminismos, Sexualidades e Política (FSexPol)¹³, das professoras Kelen Leite e Viviane Mendonça. Mesmo permanecendo de 12 a 15 horas na frente de uma tela, somando o

¹² O Mandala é um coletivo estudantil LGBTQ+ e feminista formado por estudantes de graduação da UFSCar Sorocaba. Além de organizar encontros de acolhimento e estudo no *campus*, também atua politicamente na cidade. Atualmente o coletivo está em retomada e boa parte do seu histórico pode ser conferido em suas páginas nas redes sociais. Disponível em: www.instagram.com/coletivomandala/. Acesso em: 15 jan. 2025.

¹³ FSexPol é uma atividade de extensão organizada pelo Núcleo de Estudos de Gênero, Diferenças e Sexualidades da UFSCar Sorocaba (NEGDS). Aberta a toda comunidade foca leituras e estudos de obras fundamentais dos estudos de gênero, feministas e LGBTQ+. Disponível em: <https://www.negds.ufscar.br/> Acesso em: 15 jan. 2025.

trabalho publicitário, foram aquelas aulas e estes encontros minhas zonas de respiro. Atividades essenciais para que eu pudesse compreender como meu interesse de estudo me atravessava e, finalmente, conseguir redigir uma proposta de pesquisa para apresentar à seleção do PPGECH.

Meu projeto inicial de pesquisa – apresentado para a entrada na turma 2023, que seria a quarta turma do Programa e a primeira a cursar todas as disciplinas ofertadas de forma presencial –, era ligeiramente diferente do atual. A princípio, eu havia proposto investigar as aproximações entre os memes LGBTQ+ e o “Pajubá”¹⁴, uma forma linguageira performativa e, reproduzida, sobretudo na oralidade pela comunidade LGBTQ+. Logo na primeira reunião de orientação com a professora Viviane Mendonça, em janeiro de 2023, antes mesmo do início do período letivo, conversamos sobre como essa proposta era um tanto ousada e arriscada para se desenvolver nos dois anos da formação. Assim, optamos por adaptar e recortar o objeto, focalizando apenas nos memes e reservando as aproximações com as “linguagens pajubeyras”¹⁵ para a posteridade – aqui faço meus votos para que o programa possa ofertar doutorado o mais rápido possível.

Durante minha passagem pelo PPGECH, participei de diversas vivências acadêmicas. Estive na representação discente, de 2023 a 2024, ao lado da colega Gérica Branco, atuando nas reuniões da Comissão de Pós-Graduação (CPG) e marcando a presença do programa nas reuniões da Associação de Pós-Graduação da UFSCar (APG), no período de greve das Universidades Federais. Organizei dois Seminários de Estudos da Condição Humana (SECHu III e IV), nos quais apresentei minha pesquisa tanto em sua fase inicial quanto em sua versão mais robusta (resultante do exame de qualificação).

A convite do professor Márcio Antônio Gatti, colaborei na estruturação do X Seminário Cenas de Enunciação, realizado pela primeira vez no *campus* UFSCar Sorocaba, em 2023. Estive presente no XIII Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (CONINTER), em 2023, em São Paulo, ainda no começo da pesquisa, quando compartilhei os resultados da revisão sistemática, e no Seminário Internacional Fazendo Gênero 13 (FG13), em 2024, em Florianópolis, já às vésperas do exame de qualificação.

¹⁴ O “pajubá” se constrói, a partir da década de 1960, como meio de comunicação entre travestis e mulheres transsexuais e como forma de resistência à violência aplicada pela ditadura militar brasileira a estas pessoas. De acordo com Lima (2017) esta linguagem surge da confluência da língua portuguesa falada no Brasil com idiomas como o banto, o iorubá e o nagô, além de incorporar palavras de outras línguas como o inglês, o francês, o espanhol e o italiano.

¹⁵ Linguagens pajubeyras é um termo adotado pelo pesquisador Carlos Lima (2017) para denotar as diversas formas em que o “pajubá” se apresenta na contemporaneidade, inclusive na hibridização da interação face a face com a mediada pela *internet* e pelas redes sociais digitais.

Ingressei como pesquisador no Núcleo de Estudos de Gênero, Diferenças e Sexualidades (NEGDS), do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologia, Cultura e Sociedade (NEPeTeCS) – ambos sediados na UFSCar Sorocaba –, e do Grupo de Pesquisa Comunica, focado no estudo de inscrições linguísticas na comunicação e liderado pela professora Luciana Salazar Salgado, no *campus* São Carlos. Em meados de 2024, durante o Festival Somos Cultura, realizado na Universidade, representei o NEGDS exibindo e debatendo o documentário “ADMITE:SE”, do qual fui um dos realizadores e que aborda a questão da empregabilidade LGBTQ+ em Sorocaba e região. No final de novembro de 2024, ao lado de meu colega de turma do PPGECH, Victor Stefaniszen e outros colegas do Nós Diversos e egressos da UFSCar Sorocaba, articulei a refundação do Coletivo Mandala, que estava em hiato desde a graduação de seus membros anteriores, durante a pandemia de coronavírus, quando as aulas passaram a ser remotas. Orgulho-me em saber que atualmente o Mandala segue vivo, principalmente por meio dos alunos de graduação, recebendo e acolhendo estudantes LGBTQ+ recém chegados ao *campus* e à Sorocaba.

Logo após meu exame qualificação, no segundo semestre cursei - de forma remota - uma última disciplina, focada nas discussões entre Design e Gênero, e promovida por quatro instituições, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por onde me inscrevi, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (FAU-USP) e a *Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo* da Universidade de Buenos Aires (FADU-UBA). Nestas aulas tive o prazer de conhecer as professoras Raquel Noronha (UFMA), Eva Rolim (UFPE), Maria Cecilia Loschiavo dos Santos (USP) e a querida Griselda Flesler (UBA) e também professor Guilherme Altmayer da Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESDI-UERJ). Foram aulas que me permitiram me reconectar com minhas outras formações e refletir sobre as dinâmicas das linguagens não verbais presentes nos memes.

Todos estes encontros permitiram-me sábias e valorosas trocas com outros colegas e pesquisadores de diversos estágios acadêmicos e não há como negar a influência dessa trajetória formativa político-social no desenvolvimento deste trabalho. Desta forma, busquei identificar e analisar memes relacionados à população LGBTQ+, que circularam na rede social digital Twitter/X, em 2023; bem como, examinar os aspectos de engajamento destes objetos na plataforma. Cabe ressaltar que, em julho do mesmo ano, o Twitter teve seu nome alterado para X, com a pronúncia de "équis" em inglês, ou “xis” como ficou conhecida entre os usuários brasileiros. Seu logotipo, que antes remetia a um pássaro azul, foi alterado para uma letra “X” estilizada, na qual uma das hastes possui duas linhas paralelas. Como esta pesquisa se deu

justamente neste período de transição de marca, optei pela forma Twitter/X, a fim de sinalizar essa mudança. Doravante, esta será a grafia, excetuando-se os casos em que serão referenciadas pesquisas já finalizadas e publicadas antes da mudança.

Para cumprir o objetivo proposto, fundamentei-me em uma perspectiva metodológica interdisciplinar. Os trabalhos de Shifman (2014) e de Chagas (2020; 2024), em conjunto com Toth (2016) foram essenciais para compreender os memes, bem como coletá-los e classificá-los. Já os trabalhos de Spink (2010; 2013) e Medrado (1997; 2013; 2015) desempenharam um papel crucial ao orientar as análises das práticas discursivas e dos efeitos de sentidos produzidos pelos memes identificados, e as investigações a respeito de como eles refletem, reforçam ou desafiam discursos sociais relacionados à população LGBTQ+.

Deste modo, este trabalho apresenta: no Capítulo 2, um trajeto que possibilita aos leitores compreender o que são memes, sua relação com o humor e com a população LGBTQ+. No capítulo 3, o percurso de outros pesquisadores que também investigaram memes LGBTQ+. No Capítulo 4, as perspectivas metodológicas utilizadas para a coleta e o estudo dos objetos investigados. No Capítulo 5, os resultados e o recorte do material coletado durante a pesquisa. No capítulo 6, a análise aprofundada do meme “parceirão de jornada”, e por fim, no Capítulo 7, as considerações finais.

Espero que este trabalho não tenha sido apenas um exercício acadêmico, mas também uma porta de entrada para reflexões sobre como os memes, esses artefatos culturais aparentemente efêmeros, podem carregar significados profundos e revelar nuances das dinâmicas sociais e identitárias. Assim, convido você a percorrer estas páginas com olhar atento e crítico, pois, do mesmo modo como os memes aqui investigados, este trabalho se constrói no encontro entre teoria e experiência, entre rigor e humor, entre pesquisa e afeto. Boa leitura!

2 INTERNET, REDES SOCIAIS, MEMES, HUMORE E A POPULAÇÃO LGBT+

A popularização da internet e das redes sociais redefiniu as formas de interação, consumo de informação e compartilhamento de experiências no cotidiano. No Brasil, um dos maiores mercados digitais do mundo, essas plataformas transcendem o papel de meras ferramentas de comunicação, tornando-se espaços dinâmicos para debates públicos, manifestações culturais e engajamento social. Nesses ambientes digitais, grupos como a população LGBT+ encontram um terreno fértil para expressar suas identidades, fortalecer redes de apoio e amplificar suas vozes, em um cenário em que a conectividade desempenha um papel cada vez mais central. Este capítulo apresenta um trajeto que possibilita compreender o que são memes, sua relação com o humor e com a população LGBT+

2.1 Brasil, internet e redes sociais digitais

O Brasil ocupa uma posição de destaque no cenário digital global, caracterizado por um dos maiores números de usuários de internet e redes sociais do mundo. A ampla penetração da conectividade no país reflete não apenas o impacto crescente da tecnologia na vida cotidiana, mas também as desigualdades estruturais que afetam o acesso e o uso desses recursos. Nesse contexto, em que as redes sociais digitais emergem como espaços de expressão, interação e disseminação de informações, moldando comportamentos e promovendo novas formas de engajamento social e cultural entre os brasileiros, este capítulo pretende apresentar algumas estatísticas a respeito das Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), situando o Twitter/X nesse panorama.

De acordo com a pesquisa TIC Domicílios, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), em 2023¹⁶, 84% dos domicílios brasileiros possuíam acesso à internet neste período, totalizando cerca de 156 milhões de usuários. Os não usuários somavam cerca de 29,4 milhões. O estudo ainda apontou que 58% acessavam apenas por telefones celulares e o restante tanto por aparelhos móveis

¹⁶ Realizada anualmente desde 2005, a pesquisa Tecnologia da Informação e Comunicações nos Domicílios (TIC Domicílios) tem o objetivo de mapear o acesso às TIC nos domicílios urbanos e rurais do país e as suas formas de uso por indivíduos de 10 anos de idade ou mais. Esta investigação é realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), sob os auspícios da UNESCO e especialistas do Ministério das Comunicações (MCom), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Embora já existam dados mais recentes, seguindo o recorte, esta pesquisa focou o segundo semestre de 2023, trabalhando apenas com os dados deste ano (CETIC, 2024).

quanto por computadores. Outro fato relevante documentado foi o uso das redes sociais. Oito a cada dez pessoas utilizavam alguma rede social digital (80%). E isso foi ainda mais proeminente entre os usuários mais jovens (91% entre os de 16 a 24 anos, e 92% entre os de 25 a 34 anos) do que entre os mais velhos, como aqueles com 60 anos ou mais (47%), bem como entre aqueles da classe A (89%), em relação aos das classes DE (71%), e com Ensino Superior (88%), em relação àqueles com Ensino Fundamental (69%).

O relatório “Digital 2024: Brazil”, publicado pela DataReportal¹⁷, em janeiro de 2024, registrou que o Brasil contava com 187,9 milhões de usuários de internet, representando uma taxa de penetração de 86,6% da população total. Esse crescimento indica um aumento de 6,1 milhões de usuários (+3,3%) em comparação com janeiro de 2023. Apesar do avanço significativo, cerca de 13,4% da população brasileira, ou 29,14 milhões de pessoas, ainda não estavam conectadas no início de 2024. O relatório também indica que o Brasil possuía 144 milhões de usuários ativos em redes sociais digitais, em janeiro de 2024, correspondendo a 66,3% da população total. Considerando a faixa etária entre 16 e 64 anos, nosso país é o segundo no mundo em número de usuários que acessam redes sociais pelo menos uma vez por mês, ficando atrás apenas dos Emirados Árabes Unidos.

A análise mostrou que o número de usuários de mídia social digital no Brasil aumentou em 2,0 milhões (+1,4%) entre o início de 2023 e o início de 2024. Dados publicados nas ferramentas de planejamento de anúncios das principais plataformas de mídia social digital indicaram que havia 128,6 milhões de usuários com 18 anos, ou mais, usando mídias sociais no Brasil no início de 2024, o que equivalia a 78,0% da população total com 18 anos ou mais, naquela época.

Em relação ao gênero, 55,6% destes usuários brasileiros foram identificados como mulheres, enquanto 44,4% como homens. Vale destacar que, no relatório da DataReportal (2024), os dados de gênero foram divulgados apenas nas opções binárias, “feminino” ou “masculino”. Além disso, convém frisar que estes dados provêm dos relatórios das próprias plataformas pesquisadas, nas quais, em alguns casos a informação é disponibilizada pelo

¹⁷ A DataReportal é uma plataforma global que fornece relatórios detalhados e atualizados sobre o uso de *internet*, mídias sociais, dispositivos móveis e tecnologias digitais. A empresa é reconhecida por suas análises baseadas em dados coletados de fontes confiáveis, como as agências de *marketing* digital *We Are Social*, *Kepios* e *Hootsuite*. O relatório "Digital 2024", publicado em parceria com a *We Are Social* e *Kepios*, traz estatísticas detalhadas - com exceção da China - sobre o uso global da *internet* e redes sociais digitais e é amplamente utilizado como referência em estudos comerciais, acadêmicos e estratégicos (DataReportal, 2024).

usuário, ao criar seu perfil e em outros, é inferida com base no nome cadastrado e nas publicações realizadas.

Apesar da popularidade do Facebook e do YouTube, o Twitter/X mantém uma base significativa de usuários no Brasil, especialmente entre aqueles interessados em notícias, debates públicos e atualizações em tempo real. Vide Tabela 1:

TABELA 1 - Usuários do Twitter/X no mundo

Posição	País	Número de Usuários (milhões)
1º	EUA	105,42
2º	Japão	73,4
3º	Índia	26,08
4º	Reino Unido	25,6
5º	Indonésia	24,69
6º	Brasil	22,13
7º	Turquia	20,67
8º	México	18,02
9º	França	17,46
10º	Arábia Saudita	16,84

Fonte: DataReportal (2024).

Em comparação com outros países, o Brasil ocupa a 6ª posição em número de usuários ativos nesta plataforma e como observa-se na Tabela 2, abaixo, ela é a 10ª rede social digital mais popular no território nacional.

TABELA 2 - Redes sociais digitais mais utilizadas no Brasil em janeiro de 2024¹⁸

Posição	Rede Social Digital	Número de Usuários (milhões)
1º	WhatsApp	169,0
2º	YouTube	144,0
3º	Instagram	134,6

¹⁸ Embora WhatsApp e Facebook Messenger sejam, tecnicamente, aplicativos de mensagens instantâneas, sua inclusão nesta tabela ao lado de redes sociais como Instagram e Facebook justifica-se pelo fato de também constituírem plataformas de interação social, com compartilhamento de conteúdo, formação de grupos e circulação de discursos, especialmente no contexto investigado. A distinção é reconhecida, mas optou-se por manter uma categorização funcional com base na prática comunicativa observada.

4º	Facebook	111,3
5º	TikTok	98,59
6º	LinkedIn	68,0
7º	Messenger	56,95
8º	Kwai	48,0
9º	Pinterest	37,14
10º	Twitter/X	22,13

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados contidos no DataReportal (2024) e em Dourado (2024).

Apesar de o Twitter/X ter experimentado seu período de maior popularidade por volta de 2009, seguido de uma queda gradual no número de usuários, isso não significa que a plataforma tenha sido completamente abandonada. Desde 2020, com a pandemia de coronavírus, observa-se um crescimento significativo na utilização da rede, especialmente devido à demanda por atualizações rápidas e em tempo real, consolidando seu papel como uma ferramenta de destaque para a disseminação de informações jornalísticas. Estima-se que, atualmente, de acordo com a DataReportal, a plataforma conte com mais de 556 milhões de usuários ativos em escala global.

Recentemente, o Twitter/X destaca-se por sua função como “segunda tela”¹⁹, um espaço de interação em tempo real durante transmissões televisivas e outros eventos na internet. Os usuários recorrem à plataforma para comentar e debater conteúdos ao vivo, como noticiários, programas de entretenimento, *reality shows*, partidas esportivas e outros eventos de grande alcance midiático, evidenciando seu papel na convergência entre as mídias tradicionais e digitais.

No contexto brasileiro, dados de 2024 indicam a presença de 22,13 milhões de usuários ativos, embora persista uma incerteza quanto à inclusão de contas automatizadas (*bots*) e de contas “não humanas”, ou que não correspondem a indivíduos únicos (como contas de empresas, animais, bandas, coletivos, casais etc.), especialmente porque o Twitter/X não faz a distinção entre essas contas e as de indivíduos humanos “reais” como outras redes sociais

¹⁹ O termo “segunda tela” (ou *second screen* em inglês) refere-se ao uso de um dispositivo eletrônico adicional, como um *smartphone* ou tablet, que permite ao usuário interagir com o conteúdo que está consumindo, como programas de TV, filmes ou jogos eletrônicos. Embora tenha ganhado popularidade com o surgimento dos dispositivos móveis e a integração com a televisão, o conceito remonta à década de 1990, com a criação de dispositivos portáteis para interação com a TV. Ainda que teóricos como Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini e John B. Thompson já apontassem para a hibridéz entre culturas tradicionais e modernas, além da relação entre meios de comunicação e práticas sociais, no final dos anos 1980, é a partir da década de 2010 que este fenômeno passa a ser amplamente estudado no meio acadêmico.

digitais fazem. Ainda assim, esse número corresponde a 10,2% da população total brasileira da época. Embora seja possível que algumas pessoas forneçam idades falsas para criar um perfil na plataforma, vale ressaltar que a idade mínima exigida para a sua utilização é de 13 anos ou mais.

Essa base de usuários, no entanto, não deve ser lida apenas em termos quantitativos. É preciso considerar que o Twitter/X, por sua própria estrutura baseada na linguagem escrita, estabelece barreiras de entrada que operam de forma excludente no contexto brasileiro. Para ser usuário desta plataforma são necessárias habilidades específicas de leitura e escrita — o que já impõe uma exclusão deliberada de sujeitos que não dominam práticas letradas. Trata-se de uma escolha de classe, ainda que muitas vezes naturalizada: quem não escreve, não participa. Essa exclusão se torna ainda mais evidente quando cruzada com os dados de desigualdade educacional e de acesso às tecnologias digitais no país.

Segundo dados divulgados pelo IBGE, em 2023 a taxa de analfabetismo no Brasil entre pessoas de 15 anos ou mais foi de 5,4%, o que representa cerca de 8,6 milhões de pessoas (IBGE, 2024). A pesquisa mostra que as maiores taxas continuam concentradas nas regiões Nordeste (11,5%) e Norte (7,7%), enquanto o Sul apresenta a menor (3,3%). Além disso, o analfabetismo atinge de forma desproporcional as pessoas pretas e pardas (7,6%) em comparação com as brancas (3,9%), evidenciando desigualdades raciais persistentes. Além disso, os dados revelam desigualdades significativas por faixa etária: entre os idosos com 65 anos ou mais, a taxa salta para 18,0%. Esses indicadores reforçam a existência de exclusões estruturais e históricas que impactam o acesso e a participação de amplos segmentos da população nas plataformas digitais, especialmente aquelas que exigem domínio da linguagem escrita, como o Twitter/X. Em contextos marcados por desigualdade educacional, racial e etária, o letramento digital torna-se um capital simbólico restrito, o que aprofunda a cisão entre quem pode disputar sentidos nas redes e quem permanece à margem do debate público.

Paulo Freire (1982) já apontava que o letramento é um ato político e que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Assim, o simples fato de conseguir escrever um *tweet* com domínio das convenções da plataforma — como ironia, concisão, referência cultural e performance discursiva — já representa um capital simbólico acumulado, que não está disponível de forma equânime. Silvia Cusicanqui (2010), por sua vez, critica os filtros coloniais que determinam o que pode ou não ser dito, e por quem. O Twitter/X, ao privilegiar o texto como linguagem central, impõe um filtro epistêmico que silencia vozes não conformadas a essa lógica. Desse modo, as estatísticas de usuários ativos devem ser lidas também à luz dessas

exclusões estruturais, que não se resolvem apenas com conectividade, mas com justiça social e epistêmica.

De acordo com a DataReportal, os dados publicados nas próprias ferramentas de planejamento do Twitter/X mostram que o alcance potencial dos anúncios, no Brasil, diminuiu em 2,2 milhões (-8,9%) entre o início de 2023 e o início de 2024. A empresa de pesquisa também assevera que os dados fornecidos pelo próprio Twitter/X sofreram flutuações significativas mesmo em curtos períodos e que essas anomalias podem afetar a confiabilidade e a abrangência dos dados coletados. Tanto o êxodo de usuários brasileiros quanto a desconfiança nos dados fornecidos pela plataforma aumentaram depois de certas ocorrências recentes ligadas à aquisição da mesma pelo bilionário estadunidense Elon Musk.

Como demonstrado, o Brasil ocupa um lugar de destaque no cenário digital global, tanto em número de usuários quanto em engajamento nas redes sociais. Nesse contexto, o Twitter/X apresenta uma dinâmica que reflete não apenas as tendências de uso e engajamento, mas também as contradições e complexidades do capitalismo digital. Para Evgeny Morozov (2018), a plataforma é emblemática de um modelo econômico que transforma interações sociais em ativos mercantilizáveis, priorizando a maximização do engajamento e a coleta de dados em detrimento de uma experiência digital ética e inclusiva. Embora ofereça oportunidades para a disseminação de informações e a conexão social, sua arquitetura favorece desproporcionalmente corporações, usuários influentes e interesses econômicos, amplificando desigualdades estruturais e contribuindo para a polarização dos discursos.

Nesse sentido, a aquisição do Twitter/X por Elon Musk exemplifica o entrelaçamento entre poder econômico, influência política e controle sobre a comunicação digital. Conforme apontam Faustino e Lippold (2023), essa transação bilionária não apenas reposiciona a plataforma no ecossistema digital global, mas também levanta questionamentos cruciais sobre a governança das redes sociais e a concentração de poder nas mãos da iniciativa privada. Musk, como figura pública, simboliza a convergência entre interesses comerciais e estratégicos, transformando o Twitter/X em um campo de disputas geopolíticas e culturais, especialmente em contextos de polarização discursiva e gestão de dados sensíveis.

A plataforma, ao mesmo tempo que possibilita a liberdade de expressão em regimes autoritários, revela-se ambivalente ao lucrar com a viralização de conteúdos controversos e a amplificação de discursos inflamados. Essa dualidade torna-se ainda mais relevante diante de episódios recentes, como os conflitos entre Musk e figuras públicas brasileiras, evidenciando o impacto do controle das redes sociais digitais nos debates políticos e na construção de narrativas. Questões que serão exploradas na próxima seção.

Por via de consequência, a análise dessas dinâmicas, especialmente no que diz respeito a grupos específicos como a população LGBTQ+, torna-se crucial para compreender como as redes sociais podem funcionar tanto como instrumentos de inclusão quanto como espaços de exclusão. Esse processo revela os desafios e as oportunidades que o ambiente digital oferece em uma sociedade cada vez mais interconectada.

2.1.2 A hora da treta: o Kiko do Foguete²⁰ versus o Darth Vader Brasileiro

Em outubro de 2022, Elon Musk concluiu a compra do Twitter por US\$ 44 bilhões, resultando na demissão de executivos de alto escalão (Musk [...], 2022). Essa transação bilionária marcou uma fase polêmica e repleta de tensões na história da plataforma, que foi renomeada como “X” em 2023, também sob sua liderança. Musk, conhecido por sua atuação à frente de empresas como Tesla e SpaceX, prometeu transformar o Twitter em um "bastião da liberdade de expressão" (Spring, 2024). Em diversas ocasiões, o bilionário declarou esse objetivo usando a própria plataforma para comunicá-lo. Em abril de 2022, ele detalhou sua visão sobre o conceito, afirmando que a liberdade de expressão deve estar alinhada às leis vigentes, e que aqueles que desejam restringi-la deveriam buscar mudanças legislativas por meio dos canais governamentais apropriados (Musk, 2022).

No entanto, essa promessa veio acompanhada de decisões controversas que geraram críticas e preocupações globais. Após a aquisição, Musk implementou demissões significativas, incluindo equipes de moderação de conteúdo, o que gerou preocupações sobre o aumento de discursos de ódio e desinformação na plataforma (Demissões [...], 2023). Além disso, reverteu o banimento de contas suspensas anteriormente, como a do então ex-presidente dos EUA, Donald Trump. Isso resultou no aumento de conteúdos classificados como discurso de ódio, desinformação e notícias falsas, alimentando críticas de que a plataforma havia se tornado mais permissiva com postagens prejudiciais (Twitter [...], 2022).

Assim que a aquisição por Musk foi concluída, o bilionário iniciou um processo de reestruturação radical, que resultou na dispensa de mais de 50% dos funcionários em nível mundial. Isso incluiu engenheiros, equipes de moderação de conteúdo, *marketing*, vendas e

²⁰ “Kiko do foguete” é uma das expressões utilizadas pelos brasileiros para se referirem a Elon Musk nas redes sociais digitais. Ela remete ao personagem Kiko, do seriado mexicano *Chaves*, devido ao seu comportamento mimado e às suas reações exageradas quando contrariado. O apelido surgiu como uma ironia às atitudes de Musk, particularmente após suas respostas impulsivas e combativas a críticas ou decisões governamentais, como as relacionadas à moderação de conteúdo no Twitter/X. A expressão “do foguete” faz alusão à sua empresa *SpaceX*, voltada para a exploração espacial.

recursos humanos. Estima-se que 7.500 funcionários do Twitter tenham sido dispensados logo nas primeiras semanas. Grandes marcas, temendo a falta de moderação e o aumento de discursos nocivos, reduziram ou suspenderam seus investimentos em anúncios na plataforma.

Em seguida, possivelmente para recuperar o faturamento perdido com a saída de anunciantes, o serviço introduziu um modelo de assinatura pago, o Twitter Blue, que permitia a qualquer usuário adquirir o selo de verificação, anteriormente concedido somente às contas de figuras públicas verificadas. Essa decisão resultou em uma onda de perfis falsos e confusão generalizada; nesta época, até mesmo perfis de pessoas falecidas receberam o selo (Demissões [...], 2023).

A visão de Musk sobre liberdade de expressão gerou debates sobre os limites do discurso nas redes sociais e preocupações com a moderação de conteúdo. Ele criticou duramente decisões anteriores, que considerava alinhadas a um viés político, embora suas próprias intervenções – como a suspensão de contas de jornalistas que o criticavam – tenham gerado questionamentos sobre parcialidade e acusações de autoritarismo e contradição. Essas ações também trouxeram o *Twitter/X* para o centro dos debates sobre regulação de plataformas digitais no quadro nacional. O Brasil foi uma das regiões mais afetadas devido à importância da moderação local, principalmente em momentos críticos, como as eleições presidenciais de 2022. A retirada de profissionais especializados em revisar conteúdos alinhados às normas brasileiras deixou um vazio na aplicação das políticas de uso da plataforma (Menczer, 2022).

No contexto brasileiro, o *Twitter/X* enfrentou desafios legais relacionados ao cumprimento de ordens judiciais, resultando em uma suspensão temporária da plataforma no país. A flexibilização na moderação de postagens sob a administração de Musk entrou em conflito com as leis brasileiras, especialmente a Lei das Fake News (Brasil, 2020) e o Marco Civil da Internet (Brasil, 2014), que exigem a remoção de conteúdos prejudiciais mediante ordem judicial (Aquisição [...], 2022; Palmeira, 2024; Veloso, 2024).

Em 2024, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que o *Twitter/X* removesse conteúdos considerados desinformação, principalmente ataques ao sistema eleitoral brasileiro e disseminação de notícias falsas, que poderiam comprometer o Estado Democrático de Direito e a segurança pública. A plataforma, sob liderança de Elon Musk, demonstrou resistência em atender à ordem e, em agosto de 2014, anunciou o fechamento de seu escritório no Brasil, alegando preocupações com a segurança de seus funcionários diante das ações judiciais em curso. Essa postura foi vista como desrespeito às autoridades locais, intensificando as tensões com o STF e culminando em sanções mais severas, como a interrupção do serviço em todo o território nacional em 30 de agosto de 2024. Na época, Musk chegou a criticar publicamente o

ministro Alexandre de Moraes, referindo-se a ele como "Darth Vader do Brasil"²¹ (Musk, 2024).

A suspensão do *Twitter/X* no Brasil gerou debates sobre a liberdade de expressão, a regulação de plataformas digitais e o papel das redes sociais na disseminação de informações. Usuários buscaram alternativas para continuar acessando a plataforma, como o uso de VPNs²², embora o STF tenha proibido essa prática, impondo multas para quem tentasse contornar a suspensão. Houve uma migração temporária de usuários brasileiros para outras redes sociais, como Threads e o BlueSky, demonstrando a forte identificação do público brasileiro com plataformas que oferecem espaços para discussões em tempo real.

Após as negociações e o cumprimento das exigências legais, incluindo o pagamento de multas e a indicação de um representante legal no país, o STF autorizou o retorno do *Twitter/X* às atividades no Brasil em 8 de outubro de 2024 (La corte [...], 2024).

2.2 Memes e humor nas redes sociais digitais

Conteúdos humorísticos que circulam em forma de imagens, textos, vídeos e áudios nas redes sociais digitais – hoje conhecidos como memes –, nem sempre foram designados desta maneira. De acordo com o pesquisador brasileiro Viktor Chagas (2020) é difícil precisar o momento em que se adotou esta terminologia, entretanto, sabe-se que a origem do termo vem de um longo processo de reapropriação dos estudos do biólogo geneticista Richard Dawkins, os quais foram formulados em uma época anterior a internet e as redes sociais digitais. No livro “O gene egoísta” de 1976, Dawkins propõe a palavra “meme” como uma analogia ao funcionamento dos genes. Para o autor, assim como os genes são a menor partícula transmissora de informações biológicas, o meme, por sua vez, carregaria informações culturais e se espalharia “contaminando” as pessoas que as transmitiriam através de cópias ou imitações. À época, na concepção do biólogo, os memes seriam “ideias, bordões, modos de vestir, de cozinhar e de construir” (Dawkins, 1976, p. 197).

Para Chagas (2020), embora esta proposição de Dawkins nos aponte alguns caminhos para entender a propagação de memes, ela ainda não abrange o modo como se dá o fenômeno hoje. Para o pesquisador, os memes são um assunto muito sério, “há uma ambivalência latente

²¹ Disponível em: <https://x.com/elonmusk/status/1829016043018190962>. Acesso em: 17 dez. 2024.

²² VPN é a sigla para *Virtual Private Network* (Rede Privada Virtual). Trata-se de uma tecnologia que cria uma conexão segura e criptografada entre o dispositivo do usuário (computador, celular, tablet) e um servidor remoto, permitindo acessar plataformas ou *sites* bloqueados em determinadas regiões, como serviços de *streaming*, redes sociais ou sites censurados.

em muitas de nossas sátiras que chama a atenção para o fato de que coisas sérias podem ser ditas e performadas mesmo através de brincadeiras” (Chagas, 2024, p. 11). O autor ainda acrescenta que:

[...] o papel relevante que ocupam os memes hoje não apenas na nossa cultura digital, mas na própria constituição de um ambiente democrático, já que esta linguagem se expandiu e se integrou de tal forma a nosso cotidiano que se tornou, em vários episódios recentes a que acompanhamos, parte da nossa experiência mais básica na esfera pública. Nós nos expressamos a partir de memes, nós evocamos memes ao nos comunicarmos, nós trazemos memes para o debate, mesmo quando o assunto de início não os requer (Chagas, 2024, p.11-12).

Cabe mencionar também as contribuições, oriundas da psicologia, de Susan Blackmore (1999), que propõe uma investida não mais centrada na pessoa, mas sim nos próprios memes. Para a autora, os memes disputam nossa atenção e buscam sua sobrevivência e sua longevidade. Assim, seguindo com as analogias virulentas, nós humanos seríamos os hospedeiros dos memes.

Em 2013, Dawkins, foi convidado pela agência de publicidade *Saatchi & Saatchi* para fazer a performance de abertura do evento “*New Director's Showcase*” em Cannes, na França. Na ocasião, durante a apresentação, ele deixou o palco e foi substituído por um avatar projetado em vídeo no fundo do palco – uma cena que emulou a estética dos memes da época. A fala do biólogo transformou-se em música eletrônica nos moldes da banda *Kraftwerk*, e ali houve uma atualização da definição de memes pelo próprio inventor do termo. Dentro da peça, Dawkins explica como um "meme da internet" é um sequestro da ideia original e que, em vez de sofrer mutação por mudança aleatória e se espalhar por uma forma de seleção darwiniana, eles são alterados deliberadamente pela criatividade humana. Ao contrário dos genes (e do significado primeiro de "meme"), não há tentativa de exatidão na cópia; os memes são alterados propositadamente (The Making [...], 2013; Just [...], 2013).

A pesquisadora israelense Limor Shifman (2014), que parte do campo da comunicação para compreensão dos memes, aponta, por sua vez, que eles são um prisma, pois atuam como um meio através do qual questões sociais, culturais e políticas são refletidas, refratadas e amplificadas. De acordo com a autora, o momento em que vivemos é marcado pela convergência de plataformas de mídia, o que permite que conteúdos fluam de um meio para outro, borrando as fronteiras entre a comunicação interpessoal e a de massa, a profissional e a amadora, bem como entre as direções de circulação. Shifman defende que os memes são sempre uma coletânea de itens – piadas, rumores, vídeos –, que se propagam entre usuários da internet.

Tratam-se, dessa forma, de conteúdos articulados em forma de paródias, remixes e *mashups*²³, ou seja, intertextos que se referem um ao outro de uma forma complexa, criativa e surpreendente. Nas palavras da autora:

Em vez de descrever o meme como uma unidade cultural única que se propagou com sucesso, sugiro definir um meme da internet como um grupo de objetos digitais que partilham características comuns de conteúdo, forma e/ou postura que foram criados com; consciência uns dos outros; e foram compartilhados, imitados e/ou transformados através da Internet por muitos usuários (Shifman, 2014, p.7-8, tradução nossa).²⁴

Shifman (2014) enfatiza que esta definição é útil para analisar os memes da internet não só como discursos públicos, mas também como diferentes vozes e perspectivas dos usuários. Para Geert Lovink (2019), ativista e teórico da mídia neerlandês, os memes têm a capacidade de condensar de forma visual ideias complexas, adicionando a elas uma camada irônica e “visando explicitamente propagar uma mensagem que pode ser apreendida em uma fração de segundos, antes de nos afastarmos dela e seguirmos para a próxima publicação” (Lovink, 2019, p.37, tradução nossa).²⁵ De acordo com o autor, os memes formam uma ponte entre o mental e o mediado, sendo tampouco ideias abstratas, puras, ou uma substância neural biológica, mas algo entre os dois. Para o autor, um meme nunca pode existir por si só; ele precisa atrair usuários, ser compartilhado por eles e se adaptar para uma melhor disseminação por meio de replicação infinita. Por último, ele adiciona que no meio deste circuito de interação homem-máquina, um pedaço de conteúdo visual na internet se torna um poderoso artefato cultural.

Para Márcio Gatti, professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana (PPGECH) e estudioso do humor, os memes são manifestações linguageiras típicas do contemporâneo, que podem ser tomados como “exemplares de posicionamentos discursivos, em uma dada conjuntura política, e de sociabilidade no digital” (Gatti, 2023b, p. 87). Isso posto, o autor aponta que um meme em geral “retoma um enunciado ou elementos dele, inserindo novas informações, subvertendo sentidos e transformando-se em um novo enunciado de caráter

²³ O termo *mashup* refere-se à combinação de elementos de diferentes fontes para criar um novo produto cultural. No contexto musical, um *mashup* envolve a fusão de duas ou mais faixas, misturando instrumentais e vocais para formar uma nova composição. No âmbito audiovisual e digital, o conceito se estende à sobreposição e recombinação de vídeos, memes, trechos de filmes ou outras mídias, resultando em novas narrativas ou significados a partir de materiais preexistentes.

²⁴ Texto original em inglês: “Instead of depicting the meme as a single cultural unit that has propagated successfully, I suggest defining an Internet meme as (a) a group of digital items sharing common characteristics of content, form, and/or stance; (b) that were created with awareness of each other; and (c) were circulated, imitated, and/or transformed via the Internet by many users” (Shifman, 2014, p. 7-8).

²⁵ Texto original em inglês: “These visual messages compress complex issues into one image and add an ironic layer, explicitly aiming to propagate a message that can be grasped in a split second, before we swipe it away and quickly move on to the next posting” (Lovink, 2019, p.37).

cômico” (Gatti, 2023a, p. 71). Para o pesquisador, há tanto memes que se estabelecem como enunciados únicos, como aqueles que:

[...] se caracterizam por ser um fenômeno de reprodução de um procedimento de retomada e de repetição, isto é, são produzidos inúmeros memes que repetem uma mesma frase, uma mesma imagem ou ainda as duas coisas. O sentido do meme e os efeitos gerados por ele, entre eles o humorístico, dependem fundamentalmente dessa repetição e seu sucesso comunicativo acaba se retroalimentando da própria produção de novos memes que seguem o padrão formulaico. Trata-se de enunciados cuja principal característica é a repetição de um formato prévio ou de outro(s) enunciado(s) ao(s) qual(is) se associa uma nova informação (Gatti, 2023a, p.72).

Para Cellina Muniz (2018), pesquisadora das relações entre linguagem, humor e meme, estes dois últimos, enquanto gêneros discursivos próprios das redes sociais digitais, incorporam características centrais da condição pós-moderna. Muniz define essa condição como marcada por uma perspectiva fragmentária e descontínua de realidade, pelo fortalecimento da linguagem como colagem e pela ênfase em saberes locais e microcelulares. Nesse quadro, os memes se destacam como uma das “formas lúdicas da socialização na contemporaneidade” (Muniz, 2018, p. 414), permitindo uma experiência estética que se baseia na multimodalidade. Segundo a autora, essa experiência resulta do encontro entre o verbal (escrito) e o não verbal (imagético e audiovisual), gerando um “choque de contextos de enunciação” que frequentemente provoca o riso (Muniz, 2018, p. 414). Assim, os memes não apenas refletem dinâmicas culturais, mas também ilustram as características intrínsecas do pós-modernismo nas interações digitais.

Rodrigo Carneiro, pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD), reconhece os memes como integrantes do repertório argumentativo dos indivíduos, como subsídios de reforço à identidade ou de pertencimento a uma determinada comunidade, ou, ainda, como meio de afirmar posições pessoais. O autor destaca que os memes se integraram à experiência digital dos sujeitos e devem ser analisados a partir das intencionalidades que lhes são atribuídas (Carneiro, 2024).

Damián Fraticelli (2023), professor argentino especializado em humor hipermediático, acrescenta que na contemporaneidade o humor é marcado pela produção colaborativa e amadora. Ele compara o meme a uma colagem dadaísta que pode ser criada e publicada por qualquer pessoa com o auxílio de programas de fácil manuseio. Para o autor, outra característica marcante da produção do risível nas redes sociais é que, assim como também ocorre na interação pessoal, há uma constante prática de apropriação e intervenção dos objetos apagando a figura do autor, ou ainda, borrando a ideia de um único autor.

Ainda para Fraticelli, ao estudarmos o risível nas redes sociais digitais, temos que ter em conta o vínculo dos objetos, que provocam o riso, com a vida social dos usuários, pois

embora um mesmo conteúdo seja compartilhado por diferentes contas, em cada apropriação o discurso muda suas condições de enunciação e, deste modo, promove outros efeitos de sentido que podem ser distintos dos propostos inicialmente. Ele acrescenta:

O que define o risível é o enunciativo, por isso o “mesmo” meme em uma conta pode atuar como cômico, em outra, como humorístico e, em outra, pode ser tomado como uma publicação séria que gera indignação [...] assim como, também pode ocorrer o inverso, em que publicações sérias se transformem em risíveis por diferentes apropriações (Fratlicelli, 2023, p. 48-49, tradução nossa).²⁶

Para melhor compreensão desta diferença de sentidos, faz-se necessário observar de que tratam o cômico e o humorístico. Para o filósofo e crítico literário Terry Eagleton (2020), o cômico geralmente se refere a situações, ações ou personagens que provocam riso de forma mais direta, se relacionando, muitas vezes, a uma quebra de expectativa ou a um erro que resulta em uma situação engraçada. A comicidade pode estar mais ligada a outros elementos, como em peças teatrais ou filmes, cuja intenção é fazer o público rir através de situações absurdas ou exageradas. Por exemplo, a comédia clássica muitas vezes envolve mal-entendidos ou contratempos que levam a risadas. Fratlicelli (2023) sublinha que o cômico visa à sátira, ou ao entretenimento às custas de um sujeito outro, sendo muitas vezes mais agressivo. Para o autor argentino, no cômico, o enunciador se coloca em uma relação de superioridade ao objeto da piada.

Já no estilo humorístico, por outro lado, Eagleton (2020) aponta que há uma gama mais ampla de expressões que podem incluir ironia, sarcasmo e uma crítica social mais sutil. O humor pode ser mais reflexivo e não necessariamente busca o riso imediato, mas sim provoca uma reflexão ou uma apreciação mais profunda. O humorístico pode incluir piadas que exigem um entendimento mais complexo ou que brincam com a linguagem e a lógica, que muitas vezes não são apenas engraçadas, mas também provocativas e críticas. Fratlicelli (2023), por sua vez, acrescenta que o humor envolve uma identificação entre o enunciador e o enunciatário, o primeiro se inclui na piada e ri de si mesmo ou de uma situação em que ele mesmo também se encontra. Neste estilo, quem faz ou compartilha a piada busca criar uma conexão e fortalecer laços através de identificação e empatia.

Em tempo, ressalta-se a importância dos memes e do humor nas redes sociais durante o período de isolamento social durante a crise sanitária oriunda da pandemia da COVID-19. Sobre isso, Viktor Chagas afirma que para muitas pessoas os memes foram “o principal veio de alívio

²⁶ Texto original em espanhol: “Lo que define lo reidero es lo enunciativo, por eso el ‘mismo’ meme en una cuenta puede actuar como cômico, en otra como humorístico y, en otra, puede tomarse como una publicación seria que genera indignación [...] Y, por supuesto, también puede suceder lo inverso, que publicaciones serias se transformen en risibles por diferentes apropiaciones” (Fratlicelli, 2023, p. 48- 49).

cômico e contato social no decorrer da quarentena” (Chagas, 2024, p. 16). Isto pode ser observado, por exemplo, nos trabalhos de Gatti (2023a, 2023b) sobre o riso como resistência na pandemia. Chagas (2024) não ignora que neste período também houve memes que contribuíram para disseminação de desinformação sobre o SARS-CoV-2, entretanto, explana como muitas instituições públicas e privadas aproveitaram a oportunidade para reformar seus canais de comunicação com o público, visando a prestar informações seguras de forma simples e lúdica.

As reflexões de Lunardi e Burgess (2020) destacam como o humor brasileiro na internet é marcado pela peculiaridade de combinar ironia, autocrítica e criatividade, refletindo uma cultura de resiliência diante de contextos sociais e políticos desafiadores. Para os pesquisadores, ao utilizarmos o riso como ferramenta para subverter normas, desafiar autoridades e expressar insatisfação, muitas vezes recorrendo ao tom carnavalesco que mistura crítica e celebração, a "zoeira" brasileira se torna um elemento central do nosso comportamento na internet e nas redes sociais digitais. Para os autores, essa postura torna o humor brasileiro particularmente apto a transformar situações cotidianas, erros ou eventos públicos em conteúdos altamente compartilháveis, reforçando laços identitários e comunitários. Por último, essa dinâmica contribui para a criação e a circulação de memes, que encapsulam a essência da cultura brasileira em formatos acessíveis e replicáveis, permitindo a propagação rápida e eficaz desses conteúdos, em um cenário globalizado.

2.2.1 Memes, mídiu e mediações

Como apresentado no subcapítulo anterior, há diversos conceitos e definições sobre o que se entende por um meme da internet. Embora os memes possam assumir diversas materialidades discursivas (frase escrita, fotografia, recorte de vídeo, gif, áudio etc.), para serem considerados como tal, é necessário que compartilhem um mesmo espaço de circulação, conforme aponta Shifman (2014).

Indubitavelmente, tratam-se de objetos digitais intrínsecos às relações humanas na contemporaneidade. Para compreender o que são objetos digitais, aciono as definições de Jannis Kallinikos, Alekski Aaltonen e Attila Marton (2010), acadêmicos da *London School of Economics*, que investigam como as tecnologias digitais reconfiguram práticas sociais, memória e estruturas institucionais. Para Kallinikos *et al.* (2010), os objetos digitais possuem características que os diferenciam substancialmente de artefatos convencionais. Ao contrário de registros culturais tradicionais (papel, objetos físicos), os objetos digitais apresentam

características peculiares: são editáveis, interativos, abertos à modificação e facilmente distribuídos. Essa combinação de atributos os torna ferramentas culturais únicas e versáteis.

Para os autores, a editabilidade permite que os objetos digitais sejam modificados continuamente, seja por meio de reorganizações, adições ou exclusões de elementos. Isso contrasta com os artefatos físicos, cuja informação, uma vez registrada, torna-se fixa e difícil de alterar. Além disso, a interatividade desses objetos possibilita que seus usuários explorem funcionalidades e informações de maneira contingente, algo inatingível na maioria dos artefatos não digitais, que oferecem respostas estáticas e limitadas. Por exemplo, a navegação em um site, onde o próprio usuário escolhe onde clicar ou a ordem em que lerá cada página demonstra a capacidade de interatividade em abrir caminhos alternativos sem necessariamente modificar o conteúdo em si. A abertura e a reprogramabilidade dos objetos digitais são outro fator crucial. Diferentemente de objetos convencionais, que são encerrados em sua forma material, os objetos digitais podem ser acessados e modificados por outros programas ou sistemas digitais, criando um sistema interoperável e interconectado. Isso, por sua vez, favorece sua distribuição: os objetos digitais raramente estão contidos em uma única fonte ou instituição, mas se espalham por infraestruturas digitais, o que os torna fluidos e altamente transfiguráveis. Essa problemática do duplo corpo do mídiun (Debray, 1991) é também apontada por Gatti (2023b, p.102) para quem “o modo como se transmite e se produz um texto estão intrinsecamente ligados, afetando seu sentido”.

Essas características destacam a diferença fundamental entre objetos digitais e artefatos convencionais. Enquanto os primeiros são intrinsecamente maleáveis, adaptáveis e frequentemente dependentes de operações tecnológicas para sua existência, os últimos são estáveis, delimitados e fixados em um contexto físico específico. Por sua vez, as ideias de Kallinikos *et al.* (2010) sobre objetos digitais podem ser conectadas ao conceito de mídiun proposto Régis Debray (1991).

A arquitetura modular e granular dos objetos digitais formam o que poderíamos chamar de "corpo técnico" do mídiun. O conceito de corpo técnico, no contexto dos memes, refere-se à infraestrutura material que possibilita a existência e disseminação desses discursos digitais. Por exemplo, os memes dependem de redes sociais digitais para circularem, essas plataformas, por sua vez, estão condicionadas a algoritmos, interfaces²⁷ e suportes (um computador, um

²⁷ Interface é o meio pelo qual dois sistemas, dispositivos ou entidades distintas se conectam e interagem. Por exemplo, a tela de um celular funciona como uma interface que permite ao usuário acessar e controlar os aplicativos. Ela atua como uma ponte facilitadora da comunicação entre diferentes componentes.

tablet, um aparelho celular) que moldam sua circulação, tornando-os maleáveis e rapidamente replicáveis.

Por outro lado, o "corpo simbólico" do mídiu abrange as dimensões culturais e sociais que organizam significados e legitimam os discursos mediáticos. Para Debray (1991), o mídiu não é apenas um suporte técnico, mas também um agente simbólico que interage com práticas culturais. Nesse sentido, os memes exemplificam como o mídiu digital reconfigura significados ao mobilizar elementos culturais compartilhados. Assim, a produção de sentidos dos memes depende tanto de sua plasticidade técnica quanto de sua inserção em contextos sociais específicos, evidenciando a interdependência entre os dois "corpos" do mídiu. Assim, a integração dos estudos de Debray (1991) e Kallinikos *et al.* (2010) evidencia como os mídiu digitais, não apenas viabilizam a transmissão de mensagens, mas também transformam e são transformados pelas práticas sociais.

Pensar meme como mídiu também nos aproxima das ideias de Jesús Martín-Barbero (1997) acerca das mediações culturais e sociais. Embora Martín-Barbero e Debray tenham campos e origens teóricas distintas (estudos culturais latino-americanos *versus* midiolgia francesa) ambos investigaram a interseção entre tecnologia, cultura e práticas sociais na contemporaneidade e reconhecem que a comunicação não é um ato direto de transmissão, mas ocorre por meio de estruturas mediadoras. Martín-Barbero (1997), por exemplo, argumenta que a eficácia dos meios não reside apenas em sua organização técnica ou conteúdos ideológicos, mas, sobretudo, no modo como são apropriados e reconhecidos pelas massas populares. Essas mediações constituem a ponte entre os aparatos técnicos e as práticas sociais, articulando culturas hegemônicas e subalternas. Essa perspectiva complementa o conceito de mídiu de Debray, ao enfatizar que o mídiu não é apenas suporte material, mas um campo de interação que transforma e é transformado pelas práticas culturais e sociais.

A partir dos estudos de Jesús Martín-Barbero, os memes da internet podem ser compreendidos como fenômenos culturais que operam por meio de mediações, articulando as dimensões técnicas dos meios digitais com as práticas sociais e culturais de seus usuários. Barbero enfatiza que a eficácia dos meios não está apenas na tecnologia em si, mas na maneira como são apropriados e ressignificados pelas massas populares. Nesse sentido, os memes, enquanto objetos digitais, não apenas circulam em plataformas tecnológicas, mas também refletem e reconfiguram narrativas, humores e estereótipos culturais. Eles são o resultado de uma dinâmica relacional entre a estrutura técnica dos mídiu digitais e a criatividade social coletiva, que transforma eventos e símbolos em práticas discursivas compartilhadas e contestadas no espaço público digital. Essa relação sublinha a importância dos memes na

compreensão da cultura digital contemporânea, onde objetos técnicos e simbólicos se entrelaçam em dinâmicas complexas.

2.2.2 Memes e humor no Twitter/X

Para Limor Shifman, a Web 2.0²⁸ é marcada pelo surgimento de plataformas de criação e troca. Sites como YouTube, Twitter/X, Facebook, Wikipédia e outros aplicativos semelhantes baseiam-se na propagação de conteúdos criados por usuários para outros usuários. Para a pesquisadora, páginas como estas representam “caminhos expressos” para a difusão de memes: as mensagens difundidas por indivíduos através das suas redes sociais digitais podem atingir níveis de massa em poucas horas ou minutos. Segundo a referenciada autora, quando compartilhamos algo em nossas redes sociais, estamos distribuindo um item cultural e ao mesmo tempo expressando nossos sentimentos a respeito. Este processo segue seu curso quando outros usuários encontram a publicação e decidem compartilhá-la. Nas palavras da autora, “compartilhar conteúdo – ou espalhar memes – é agora uma parte fundamental do que os participantes vivenciam” (Shifman, 2014, p.19).

De acordo com o programador, blogueiro e ativista estadunidense Ethan Zuckerman (2020), quando lançado, o Twitter/X fazia parte de um grupo específico de sites que compartilhavam um mesmo modelo de negócios: as companhias proviam aos usuários as ferramentas e os usuários, seguindo seus próprios interesses, geravam os conteúdos que sustentavam a publicidade. O autor complementa:

A web, como desenhada por Tim Berners-Lee no CERN, pretendia permitir que cientistas compartilhassem suas descobertas de pesquisa on-line. Conforme os inovadores passaram a dominá-la e a comercializá-la, ela se tornou um espaço para negócios e distribuição de conteúdo por players já estabelecidos. Com a Web 2.0, a promessa era de que a web se tornaria um espaço para a criação e disseminação de conteúdo amador (Zuckerman, 2020, p. 279).

Martín-Barbero (1997) nos auxilia a compreender como esse deslocamento do meio (internet) para as mediações (seus usos e aplicações por e para novos usuários) moldam a forma como a web passa a ser apropriada. Para o pesquisador, a comunicação não é apenas uma

²⁸ Em 2004, Dale Dougherty da O'Reilly Media cunhou o termo Web 2.0 para descrever a onda de plataformas de mídia participativa tais como: Blogger (1999), Friendster (2002), MySpace (2003), LinkedIn (2003), Orkut (2004), Flickr (2004) e Facebook (2004). Outros vieram logo depois: YouTube (2005), WordPress.com (2005), Twitter (2006), Tumblr (2007). (O'Reilly, 2009).

questão de tecnologia ou infraestrutura, mas também de como as pessoas e as comunidades interagem com essas ferramentas para criar e compartilhar significados.

Por esse motivo, o Twitter/X configura-se como um espaço-chave para a criação e disseminação de memes, tanto em contextos políticos quanto culturais. Atualmente, nas diretrizes da plataforma, há uma descrição do que é entendido por ela como memes:

Memes são imagens, vídeos ou textos que ganham vida própria rapidamente, repetindo-se e se transformando no assunto do momento na plataforma. Alguns se tornam ícones (Salt Bae, tea lizard), enquanto outros caem rapidamente no esquecimento. Nem tudo que é compartilhado ou remixado é um meme. Para classificarmos algo como um meme, devemos ver uma massa crítica de uso repetido, com uma sequência comum entre as publicações (X, 2021).

De acordo com Oliva (2018), o Twitter/X destaca-se entre as plataformas de comunicação online, especialmente por permitir a divulgação de informações de maneira rápida e com grande alcance. Isso se deve, em grande parte, ao seu formato que combina a limitação de 280 caracteres por mensagem²⁹ – o que exige concisão dos usuários ao escreverem seus "tweets" – e a possibilidade de replicar tweets postados por outros usuários, conhecidos como "retweets".

Para os pesquisadores mexicanos Romero e Vélez Herrera (2020), o botão "*retweet*" é um grande facilitador para a reprodução quase fiel de conteúdos. Ele cria uma dinâmica que acelera a disseminação e mantém os memes em circulação sem a necessidade de grandes alterações, contribuindo para a viralização dos conteúdos. Outro fator que mantém a plataforma como uma das principais para o compartilhamento de memes é a organização de assuntos por meio de hashtags e trending topics³⁰, facilitando a retomada de tópicos para discussão na rede social. Essa funcionalidade é útil tanto para a articulação de ações em torno de pautas específicas quanto para a reação orgânica, sem organização prévia, com o objetivo de atacar ou apoiar determinados posicionamentos ou ideias.

²⁹ Por muitos anos o limite foi de 140 caracteres porque o funcionamento do Twitter tomava por base os textos de mensagens SMS — estas podiam comportar até 160 toques, mas a rede reservava 20 deles para informações sobre a conta. Em 2017, houve a alteração para o dobro da capacidade. Atualmente, desde fevereiro de 2023, com a criação da assinatura paga da plataforma, os usuários pagantes conseguem criar publicações com até 25 mil caracteres.

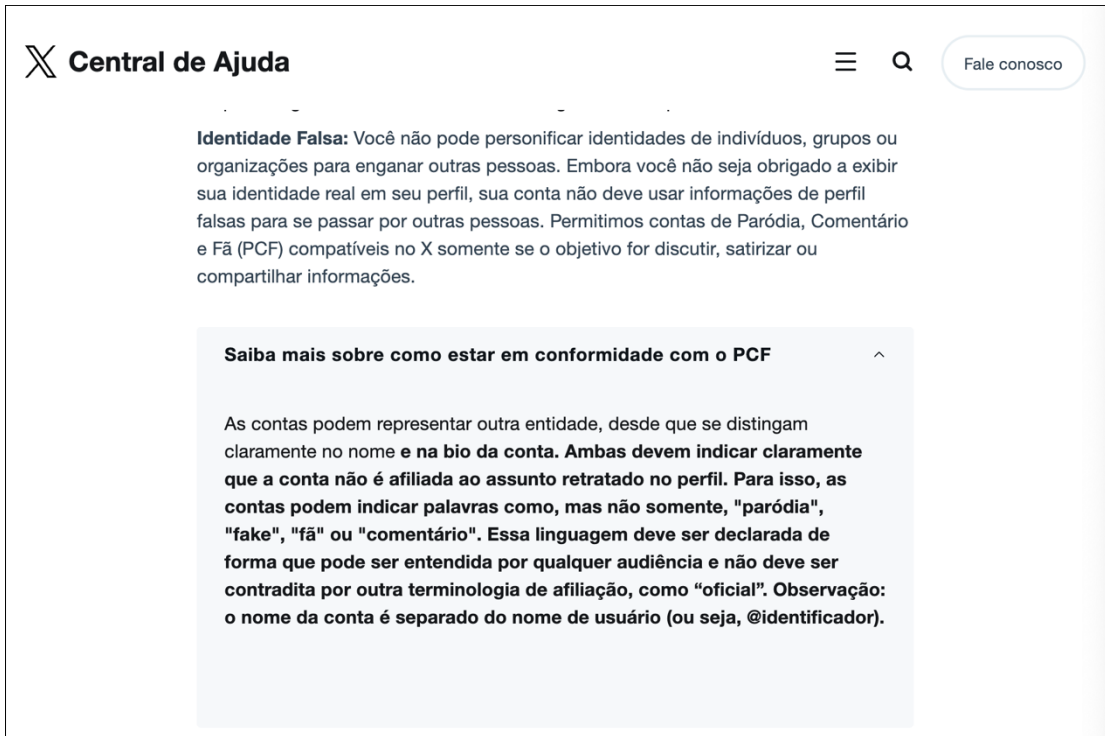
³⁰ Trending Topic refere-se a uma palavra, frase ou tópico que por ser muito mencionado pelos usuários da plataforma recebe um destaque na sua interface, organizada como uma hashtag, um hiperlink que leva a uma página com todas as publicações sobre aquele tema. Esses “tópicos de tendência” se tornam populares por meio de um esforço concentrado dos usuários ou por causa de um evento que leva as pessoas a falarem sobre um tema específico. Certas vezes, um “trending topic” não acontece de forma orgânica, podendo ser resultado de esforços concentrados de fãs de certas celebridades ou mesmo bots (programas automatizados usados para se envolver em redes sociais que simulam o comportamento de um usuário humano)

Pensando especificamente a circulação nesta plataforma, o suporte ao conteúdo multimídia, como texto, emojis, imagens, GIFs³¹ e vídeos, permite que se dispersem diversos tipos de conteúdo sobre um mesmo tema de forma rápida e interativa por meio de respostas, retweets e likes (curtidas). Isso facilita a propagação e a modificação dos memes por diferentes usuários. Assim sendo, Fraticelli (2023) destaca o Twitter/X como uma plataforma central para abrigar o humor político em tempo real, especialmente durante eventos transmitidos pela televisão, como discursos presidenciais e debates legislativos. A plataforma permite que os usuários acompanhem os eventos enquanto interagem com outras pessoas online através do *live tweeting*. Diferentemente do conceito de "segunda tela", que se refere à prática de utilizar dispositivos simultaneamente ao consumo de conteúdo audiovisual, o *live tweeting* vai além: consiste na publicação de comentários, memes, piadas e análises em tempo real, transformando o humor em uma ferramenta para construir narrativas e interpretar os acontecimentos à medida que eles se desenrolam. Essa dinâmica potencializa a experiência coletiva, ampliando o engajamento e a ressignificação dos eventos.

Ademais, no Twitter/X, é comum nos depararmos com contas paródicas ou dedicadas exclusivamente ao compartilhamento de memes, muitas vezes sem qualquer identificação da pessoa por trás delas. Essa possibilidade está ligada a fatores técnicos e contratuais específicos, que permite que os usuários criem perfis sem fornecer identificação real (como nome verdadeiro ou foto pessoal). O único requisito básico para a criação de uma conta é o fornecimento de um e-mail ou número de telefone válido. Essa flexibilidade facilita a criação de contas que não são associadas a identidades pessoais.

³¹ GIF é a sigla em inglês para “Graphics Interchange Format”, é uma extensão de arquivo de imagem compactada, que devido a sua leveza (8 bits por pixel) e quantidade limitada de cores (256) pode ser lido e produzido por diversos sistemas operacionais. Apesar de uma imagem estática também poder ser salva com esta extensão, nas redes sociais digitais é comum adotar-se a expressão GIF para se referir aquelas imagens em movimento, sejam ilustrações animadas, ou recortes de vídeos, que quase sempre são reproduzidas em um ciclo de repetição contínua.

Figura 1 - Captura de tela das políticas do Twitter/X



Fonte: (X, 2024).

Nos Termos de Serviço (Twitter, 2024), não há uma exigência de que os perfis reflitam a identidade verdadeira do usuário. No entanto, a empresa estabelece diretrizes contra a falsificação de identidade (imitação de uma pessoa ou entidade real com o objetivo de enganar). Assim, as contas paródicas, desde que se identifiquem claramente como tal (por exemplo, usando "paródia" na descrição ou no nome), estão de acordo com as políticas da plataforma. Isso é explicitado nas diretrizes do Twitter sobre paródia, comentários e contas de fãs (X, 2024). Conforme pôde ser observado na Figura 1, acima. Embora as contas possam permanecer anônimas, elas ainda estão sujeitas às regras da plataforma, como não disseminar ódio, desinformação ou assédio. Dependendo da legislação local, mesmo sob anonimato, criadores de memes ou donos de contas paródicas podem ser responsabilizados legalmente por conteúdos ofensivos ou difamatórios.

Desse modo, o Twitter/X, como espaço central para a disseminação de memes, revela-se um território onde práticas discursivas emergem e se ressignificam continuamente. A dinâmica da plataforma, marcada pela velocidade e alcance das interações, facilita tanto a amplificação de temas cotidianos quanto a circulação de narrativas culturais e políticas. Ao potencializar a interação coletiva por meio de funcionalidades como *retweets*, *hashtags* e *trending topics*, o Twitter/X reforça seu papel como um mediador das experiências digitais contemporâneas.

Não obstante, o impacto dos memes tanto no Twitter/X como em outras redes sociais digitais vai além do entretenimento e do engajamento. Eles também desempenham um papel significativo na intermediação dialógica contemporânea, mobilizando diferentes repertórios e produzindo sentidos que talvez, sem o auxílio das plataformas digitais, não se tornariam tão familiares nessa mesma escala de tempo. A circulação de memes e conteúdos humorísticos nas redes sociais digitais pode refletir disputas simbólicas e culturais mais amplas, assim, compreender como essas práticas discursivas se articulam em contextos específicos, como nas relações da população LGBTQ+ com as redes sociais digitais, é essencial para mapear as interseções entre visibilidade, resistência e inclusão. No próximo subcapítulo, essas dinâmicas serão exploradas, investigando como a população LGBTQ+ utiliza as redes sociais para superar barreiras, construir identidades coletivas e enfrentar desafios em um ambiente onde opressão e empoderamento coexistem.

2.3 Relações entre a população LGBTQ+ e as redes sociais

As redes sociais digitais têm desempenhado um papel significativo na vida de pessoas LGBTQ+, servindo como espaços de acolhimento e expressão, especialmente em contextos em que essa população enfrenta discriminação e exclusão. Além disso, proporcionam a conexão com outras pessoas do grupo, oferecendo um senso de pertencimento e apoio emocional que vai além do espaço físico. Para pesquisadora sueca Matilda Tudor (2023), que estuda as implicações existenciais de viver com e através das mídias digitais, especialmente entre minorias sexuais em contextos sociais restritivos – como na Rússia –, as redes sociais e plataformas digitais servem como "espaços seguros" para pessoas LGBTQ+ que enfrentam discriminação em seus contextos fora da Internet. De acordo com a autora, muitos usuários segmentam suas identidades criando perfis múltiplos: um perfil público e visível, e outro secreto, reservado para a população LGBTQ+.

De acordo com o sociólogo brasileiro Richard Miskolci (2017), que investigou as relações de sexualidade e gênero na Internet, as redes sociais digitais possibilitam uma "desterritorialização" da sociabilidade anteriormente vivenciada por pessoas LGBTQ+, desvinculando as relações de espaços físicos fixos (bares, baladas, praças, clubes etc.). Para o autor, a criação de redes relacionais digitais trouxe mobilidade e flexibilidade, especialmente para os jovens. Ele também relata como as plataformas digitais – de bate-papos e de perfis em sites –, criaram espaços para pessoas LGBTQ+ buscarem parceiros e amizades sem a exposição pública de suas orientações sexuais. Assim, para o pesquisador, a internet e as redes sociais

digitais são uma ferramenta crucial para aqueles que não poderiam frequentar locais físicos associados às pessoas LGBTQ+. É na internet e nas redes sociais digitais que os jovens LGBTQ+ encontram espaço para, por exemplo, compartilhar vídeos de saída do armário, (Gray, 2014, p.19-30), documentar processos de transição de gênero em *vlogs*³², estratégias de enfrentamento ao *cyberbullying*³³ (Raun, 2014, p. 34-43) e até de prevenção ao suicídio (Craig; Eaton, 2014, p. 46-62).

O fenômeno da desterritorialização, conforme discutido pelo antropólogo argentino Néstor García Canclini (1997), refere-se ao rompimento da relação entre a cultura e os territórios geográficos e sociais. Esse processo inclui deslocamentos físicos de populações (como migrações) e a disseminação de símbolos e produções culturais que rompem fronteiras rígidas entre o local e o global. Canclini aponta que, paralelamente à desterritorialização, há processos de reterritorialização: uma relocalização parcial ou relativa das produções simbólicas, adaptadas a novos contextos e realidades. Ou seja, culturas deixam de estar ligadas exclusivamente a um local físico ou social, mas encontram novos modos de pertencimento em contextos híbridos conectados globalmente.

Com a chegada da internet e das redes sociais digitais, a desterritorialização ampliou-se significativamente, permitindo que culturas marginalizadas, como a população LGBTQ+, encontrassem espaços de expressão e pertencimento. De acordo com um estudo realizado pela empresa Nielsen³⁴, a população LGBTQ+ possui grande presença nas redes sociais digitais quando comparada à população em geral. Relatou-se que as redes sociais têm um papel importante na educação e na normalização das diversas experiências da comunidade. Esse público passa mais tempo conectado ao Instagram e ao Twitter/X do que a média semanal do restante populacional (Nielsen, 2022).

Os dados revelam que pessoas LGBTQ+ dedicam, em média, 2,22 horas diárias ao Instagram, superando a média geral de 1,73 horas. O estudo aponta que a faixa etária dos

³² Um *vlog* (abreviação de video blog em inglês) é um formato de blog em que o conteúdo principal é apresentado em forma de vídeo. Assim como blogs tradicionais baseados em texto, os *vlogs* podem abordar uma variedade de tópicos, como experiências pessoais, notícias, tutoriais, opiniões ou até mesmo entretenimento. São frequentemente publicados em plataformas como YouTube, TikTok, Instagram (via *Stories* ou *Reels*) ou Twitch, mas também podem ser compartilhados em blogs tradicionais ou sites pessoais.

³³ *Cyberbullying* é a prática de intimidar, humilhar, ameaçar ou assediar uma pessoa por meio de tecnologias digitais, como redes sociais, aplicativos de mensagens, e-mails, fóruns ou outras plataformas online. Trata-se de uma extensão do *bullying* tradicional, mas ocorre no ambiente virtual, o que pode amplificar seus efeitos devido à velocidade e ao alcance das interações digitais.

³⁴ A Nielsen é uma empresa global que atua na medição de audiência, análise de dados e pesquisa de mercado. É especializada em fornecer informações sobre o comportamento do consumidor e sobre as tendências de mídia. A pesquisa consultada foi realizada entre 2021 e 2022, contou com 5.000 pessoas entrevistadas, incluiu também pessoas não LGBTQ+, em nove países, além do Brasil, que acessaram redes sociais digitais por desktop, *smartphone* e tablet (Nielsen, 2022).

usuários do Instagram é prioritariamente jovem (18-44 anos) e os identificados como mulheres LBT+ utilizam mais do que aqueles identificados como homens, principalmente para acompanhar: família e amigos (64%), memes e vídeos engraçados (58%) e influenciadores (58%) (Nielsen, 2022).

Já em relação ao Twitter/X, a população LGBT+ passa em média 0,88 horas nesta rede social, enquanto a população em geral dedica apenas 0,59 horas. O relatório também apresenta a travesti e *rapper* brasileira Linn da Quebrada como uma das pessoas mais influentes nas redes sociais no Brasil na época da pesquisa. Em 2022, Linn havia participado do reality show Big Brother Brasil, sua presença no programa gerou diversos memes e interações nas redes sociais digitais, incluindo importantes discussões sobre o respeito aos pronomes, ao nome social e ao enfrentamento de situações de transfobia, desmistificando a presença de pessoas trans em mídias de massa (Nielsen, 2022; Filipe, 2022).

Um outro estudo mais recente, da mesma empresa global, revelou que mulheres negras LBT+ são as pessoas que mais utilizam redes sociais digitais como fonte de notícias, comparada com outras mulheres LBT+ ou com a população geral (40,6% contra 33,3%). O mesmo estudo aponta que as redes sociais digitais são vistas como um dos canais mais inclusivos para a comunidade e que a presença de influenciadores LGBT+ é significativa nestes territórios (Nielsen, 2023).

Apesar da expressiva presença da população LGBT+ nas redes sociais digitais, é necessário reconhecer que nem todos os sujeitos LGBT+ possuem as mesmas condições de acesso a essas plataformas. Ainda que não existam estatísticas oficiais no país sobre o analfabetismo na população LGBT+, os índices de evasão escolar sugerem uma exclusão significativa, que impacta diretamente a aquisição de repertórios discursivos valorizados nas redes sociais digitais. Nesse sentido, refletir sobre a relação entre sujeitos LGBT+ e plataformas digitais exige compreender que o letramento – mais do que uma habilidade técnica – é também um marcador de classe, raça e gênero. Assim, ainda que tais plataformas ampliem as possibilidades de expressão e visibilidade, elas também podem operar como mecanismos de exclusão simbólica, ao privilegiarem sujeitos que dominam a linguagem escrita e os códigos discursivos esperados nesses espaços.

Estudos têm apontado como a experiência escolar de pessoas LGBT+ no Brasil é atravessada por violência, exclusão e insegurança. Segundo o Inquérito sobre o Ambiente Educacional no Brasil (GRUPO DIGNIDADE, 2016), 73% dos alunos LGBT+ já foram agredidos verbalmente nas escolas, e 60% relataram sentir-se inseguros no ambiente escolar em razão de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Essas experiências se refletem

diretamente nas taxas de evasão escolar: de acordo com o Senado Federal (2023), jovens LGBTQ+ têm mais que o dobro de chance de abandonar a escola em comparação a seus colegas heterossexuais. No caso de pessoas trans e travestis, os dados são ainda mais alarmantes. A Nota Técnica da ANTRA (2024) aponta que mais de 70% dessa população não conclui o ensino médio, e apenas 0,02% têm acesso ao ensino superior. O Dossiê ANTRA 2025 reforça que a escola é frequentemente o primeiro espaço de exclusão, violência e expulsão social, o que compromete desde cedo o acesso a direitos fundamentais como a educação (ANTRA, 2025).

Paralelamente, em 2023 o Twitter/X foi considerado a rede social digital mais perigosa para pessoas LGBTQ+ de acordo com a GLAAD³⁵. Nesse mesmo ano, o Twitter havia alcançado apenas 33% – no Índice de Segurança nas Redes Sociais, que varia de 0 a 100% –, uma queda de 12 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Entre os fatores que contribuíram para a baixa pontuação estavam a ausência de um espaço destinado à especificação de pronomes pelos usuários, a não transparência sobre a coleta de dados relacionados à orientação sexual e identidade de gênero, a não publicização de políticas voltadas para a população LGBTQ+ e a não comunicação de treinamentos oferecidos aos funcionários para tratar das demandas específicas desse grupo na plataforma (GLAAD, 2023).

Historicamente reconhecido como uma das redes sociais mais transparentes em relação às suas políticas de segurança e liberdade de expressão, o Twitter/X passou por uma mudança significativa após sua aquisição por Elon Musk. Sob sua gestão, tais políticas tornaram-se menos objetivas, comparando-se com os concorrentes (e até superando-os) quanto a ambiguidade segurança/insegurança. Um exemplo disso foi a decisão de retirar da lista de condutas de ódio da plataforma o ato de se referir a pessoas trans pelo gênero incorreto. Além disso, a empresa cessou a publicação de relatórios de diversidade, dificultando o acesso a informações até mesmo sobre a composição do quadro de funcionários. Em 2022, todas as plataformas analisadas pelo índice da GLAAD apresentaram pontuações inferiores a 50%. Entretanto, redes como Instagram, Facebook, TikTok e YouTube implementaram melhorias que resultaram em avanços nos indicadores de 2023. O Twitter, por outro lado, foi a única rede social a apresentar um declínio em sua pontuação, destacando-se negativamente no relatório.

Em 2024, o Twitter/X recebeu uma pontuação de 41% no mesmo índice, 8 pontos acima de 2023, devido à reintegração de políticas contra uso inadequado de pronomes e uso do nome

³⁵ A Aliança Gay e Lésbica Contra a Difamação (GLAAD), uma organização não governamental estadunidense que, desde 1995, atua na identificação de retratos negativos de LGBTQ+ em filmes, televisão, publicidade e outros meios de comunicação. A organização avalia a segurança, privacidade e expressão da comunidade LGBTQ+ nas redes sociais através do Social Media Safety Index (SMSI)/ Índice de Segurança nas Redes Sociais (ISRS).

de registro de pessoas trans. No entanto, a aplicação dessas políticas continuou dependente das denúncias dos usuários e sem clareza sobre o uso de moderação automatizada ou humana. Ademais, a plataforma continuou sem treinar moderadores sobre as necessidades da comunidade LGBTQ+ e sem publicar dados sobre a diversidade de sua força de trabalho (GLAAD, 2024).

Desta forma, percebe-se como a Internet configurou-se como um território virtual no qual parte das pessoas LGBTQ+ podem superar o isolamento social e geográfico, uma vez que as plataformas digitais permitem a troca de experiências, identidades e narrativas independentes das limitações locais. Nota-se que neste ambiente, práticas discursivas e culturais fundem-se com linguagens globais, entretanto também podem reforçar símbolos e identidades locais. Por exemplo, memes, músicas ou produções audiovisuais que circulam globalmente são reapropriadas pelas culturas LGBTQ+ nacionais como formas de resistência e afirmação.

Como observa Canclini (1997), a globalização e a desterritorialização não dissolvem conflitos ou desigualdades, mas reorganizam como eles aparecem. Isso posto, conclui-se que no caso das pessoas LGBTQ+, ao mesmo tempo que as redes ampliam o acesso à visibilidade, também podem expor esses indivíduos a violências como a LGBTQfobia, discursos de ódio e até a mercantilização de suas pautas.

O assistente social e mestre em Psicologia Institucional Rafael Silva de Carvalho (2020) discute a mercantilização das questões LGBTQ+ nas redes sociais, evidenciando como as lutas políticas dessa comunidade frequentemente são apropriadas e transformadas em produtos ou nichos de mercado. O autor adverte que as grandes plataformas, muitas vezes, cooptam as resistências expressas por meio do humor e de outras estratégias, convertendo-as em conteúdo rentável, diluindo, assim, o caráter político de muitas ações. Além disso, o psicólogo ressalta a existência de uma linha tênue entre a resistência genuína e a exploração midiática, apontando que a comercialização das narrativas LGBTQ+ tende a reduzir questões complexas e estruturais a um consumo superficial de produtos ou símbolos.

Nancy Fraser (2019) contribui para essa discussão ao conceituar o "neoliberalismo progressista". Trata-se de uma aliança entre forças progressistas, como os movimentos feministas e LGBTQ+, e interesses do capitalismo financeiro. Esse alinhamento, segundo a autora, transforma ideais emancipatórios, como diversidade e empoderamento, em ferramentas para legitimar políticas econômicas neoliberais que perpetuam desigualdades estruturais.

No contexto das redes sociais digitais, é possível observar essa dinâmica na maneira como discursos e símbolos associados à comunidade LGBTQ+ são apropriados e convertidos em capital simbólico e econômico. Assim como Carvalho (2020) alerta sobre a mercantilização das

lutas LGBTQ+, Fraser (2019) evidencia o perigo de a emancipação ser reduzida a um verniz meritocrático que mascara as relações de opressão mantidas pelo mercado global.

Desta forma, a desterritorialização possibilitada pela internet e redes sociais cria um espaço de negociação entre opressão e empoderamento, em que a circulação global dos símbolos pode tanto fortalecer identidades coletivas como reforçar estereótipos depreciativos, dependendo de como os discursos são apropriados e mobilizados.

2.3.1. LGBTQ+ nos memes

Em uma compilação intitulada “Os 198 maiores memes brasileiros que você respeita”, lançada em 2017 pela editora Abril, o jornalista Kleyson Barbosa buscou registrar memes considerados históricos, do começo da popularização das redes sociais no Brasil até os mais recentes àquele momento (Barbosa, 2017). Do total de memes compilados, 15 deles são protagonizados por pessoas LGBTQ+ ou trazem alguma temática relacionada a esta população. Nesta obra são lembrados clássicos como o garoto afeminado que diz que “adora o perigo” da cantora Rihanna³⁶, a travesti Vanessão³⁷, famosa por seu bordão “vinte reais”, Luisa Marilac e seus “bons *drinks*”³⁸, entre outros.

Embora Barbosa (2017) apresente estes memes como objetos humorísticos e típicos do comportamento brasileiro na internet, não há uma discussão aprofundada quanto aos impactos desses conteúdos sobre a vida destes sujeitos que se tornaram alvos de piadas ou celebridades instantâneas. Atentando-se para isso, Chagas (2024) reitera que muitos memes são criados à revelia dos indivíduos retratados neles, e dependendo da maneira e por quem são compartilhados, estes memes podem violar a privacidade, direitos de uso de imagem e até de autoria desses sujeitos.

Tendo em vista a potencialidade dos memes na construção de identidades coletivas, Gal, Shifman e Kampf (2015), Milner (2020) e os pesquisadores brasileiros Daniel Rios e Guilherme Popolin (2024) apontam como os memes LGBTQ+ incorporam práticas intertextuais tanto da cultura popular e de massa quanto das “comunidades subculturais”, como a cena *drag*³⁹ e transformista nacionais e internacionais. Os autores definem comunidades subculturais como

³⁶ Disponível em <https://youtu.be/jzQIcrgDXHw?si=jJvwyWkcbAvoqQM9>. Acesso em: 7 ago. 2024.

³⁷ Disponível em: https://youtu.be/X_fxLX68Ttw?si=f9BRxTevLIT2B9n. Acesso em 07 ago. 2024.

³⁸ Disponível em: <https://youtu.be/iTG34Va5WaQ?si=bzQaBldsjs7a9IA6>. Acesso em: 7 ago. 2024.

³⁹ Drag queen refere-se a uma pessoa que se veste e performa com trajes e características exageradas de um gênero, geralmente o feminino, como forma de arte e entretenimento, sendo comum no teatro, na música e em eventos LGBTQ+.

grupos que emergem em contextos específicos e compartilham práticas, valores e códigos culturais que frequentemente tensionam ou se diferenciam da cultura dominante. Essas comunidades possuem características que podem incluir expressões artísticas, linguagens próprias e modos de sociabilidade que reforçam identidades coletivas e contestam normas hegemônicas (Rios e Popolin, 2024).

Popolin (2020) também aponta que os memes da internet podem tanto questionar fatos e notícias tendenciosas quanto servir como piadas irônicas, desafiando ou reforçando estereótipos de gênero, políticos ou sociais. Como anteriormente mencionado, para Fraticelli (2023) dependendo da conta em que é publicado, um mesmo conteúdo pode ter sentidos e intencionalidades diferentes. Popolin (2020) acrescenta que a reprodução de padrões de opressão através dos memes permite que ideias conservadoras, tradicionais e preconceituosas continuem a circular entre pessoas que se identificam com esses mecanismos de opressão como forma de defender uma moral baseada em valores tradicionais e religiosos. Para o comunicólogo, ideais conservadores comumente perpetuam estereótipos e “essa forma de defesa dos valores tradicionais pode levar à reprodução de um discurso de ódio, que carrega também ideias preconceituosas e intolerantes” (Popolin, 2020, p. 240).

O estudo do semiótico Kristian Bankov (2020) sobre os memes e as dinâmicas de comunicação relacionadas ao *cyberbullying* e ao discurso de ódio, no contexto do debate sobre a ratificação da Convenção de Istambul⁴⁰, na Bulgária, relata que a palavra “gênero”⁴¹ presente no tratado não tinha uma tradução direta no idioma búlgaro e a adoção do termo como um neologismo foi carregada de conotações ofensivas à população LGBTQ+, tornando-se, inclusive, um insulto genérico no país. Em sua pesquisa, o professor analisou como diversas imagens que historicamente simbolizam a comunidade LGBTQ+, como a bandeira arco-íris, fotos de *drag queens* e etc., foram apropriadas e ressignificadas para atacá-la. Em suas conclusões, Bankov argumenta que a comunicação na era digital é cada vez mais emocional e imediata e, portanto,

⁴⁰ A Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica, conhecida como Convenção de Istambul, é um tratado internacional elaborado para enfrentar a violência contra mulheres e a violência doméstica. Seus objetivos foram prevenir a violência, proteger as vítimas e garantir a responsabilização dos agressores. Aberta para assinaturas em 11 de maio de 2011, na cidade de Istambul, a Turquia foi o primeiro país a ratificar a convenção em 12 de março de 2012 (posteriormente retirou-se em março de 2021). Entre 2013 e 2017, outros 23 países ratificaram a convenção, incluindo Albânia, Andorra, Áustria, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Dinamarca, Finlândia, França, Geórgia, Itália, Malta, Mônaco, Montenegro, Países Baixos, Noruega, Polónia, Romênia, Portugal, São Marino, Sérvia, Eslovênia, Espanha e Suécia. A convenção entrou em vigor em 1 de agosto de 2014. Em junho de 2017, 44 países e a União Europeia já haviam ratificado o tratado.

⁴¹ No original: “From this debate the word “gender,” literally transcribed in Cyrillic letters (ДЖЕНДЪР) and having no direct translation in Bulgarian, not only became a neologism with strongly offensive connotations towards LGBTQ community, but also a general insult” (Bankov, 2020, p. 1).

menos racional, favorecendo campanhas populistas que utilizam o medo e o ódio como ferramentas de persuasão para mobilizar apoio contra a aceitação de direitos LGBTQ+ e outras questões sociais. Sua pesquisa revelou que o humor e a ironia foram utilizados para reforçar estereótipos negativos sobre as pessoas LGBTQ+, legitimando a hostilidade e a discriminação contra essa população.

Ainda sobre a disputa de sentidos nos memes LGBTQ+, pode-se também destacar o estudo realizado por Oliva (2018) em relação a *hashtag* #GaysNoMerecenMedallas⁴² que se tornou *trending topic* no Twitter/X durante os Jogos Olímpicos de 2016, realizados no Brasil. Inicialmente publicada de forma a atacar e deslegitimar a população LGBTQ+, mas que, entretanto, foi apropriada de forma humorística e irônica por esta população para ressignificar termos, imagens e símbolos historicamente empregados em práticas discursivas que produzem repertórios negativos associados à população de LGBTQ+. Assim, quando um usuário clicava na *hashtag* em destaque, o conteúdo exibido trazia outros memes e imagens com sentidos positivos ligados à essa população. O autor conclui que o humor presente neste meme foi uma criativa forma de resistência da população diante do ataque recebido.

Limor Shifman (2014) acredita que existem certos aspectos que fazem um conteúdo viralizar e se tornar meme. Ela argumenta que é recorrente a maneira como padrões falhos de masculinidade são retratados em memes e em formatos de mídia contemporâneos, como nas *sitcoms*⁴³. Para a autora, estes formatos têm respondido ao que ela chama de “crise da masculinidade na sociedade ocidental”, apresentando homens que falham em cumprir funções básicas em suas vidas pessoais e profissionais e/ou apresentam formas não hegemônicas de masculinidade. Entretanto, a autora aponta que essa prática discursiva é ambivalente. Embora pareça rebelar-se contra a cis-heteronormatividade, ela também pode reforçar normas tradicionais por meio da moldura cômica de seus protagonistas. Em seus estudos a autora destaca o meme “*leave Britney alone*” de 2007, originado a partir de um vídeo viral

⁴² De acordo com Oliva (2018), a *hashtag* chegou a ser compartilhada mais de 14 mil vezes no Twitter/X, no dia 11 de agosto de 2016 como resposta ao que a imprensa noticiava como a “Olimpíada mais gay da História”. Na ocasião apenas 43 de um universo de 11.237 atletas se declaravam abertamente pertencentes à população LGBTQ+. Entretanto, Oliva aponta que cenas como a participação de pessoas trans na cerimônia de abertura de um pedido de casamento proposto por uma voluntária na organização dos jogos a uma atleta brasileira, após a final do rúgbi feminino pareceram ser os gatilhos das primeiras publicações negativas com a *hashtag*.

⁴³ Um *sitcom* (abreviação de situational comedy ou “comédia de situação” em português) é um gênero de série de televisão ou rádio que se concentra em um grupo de personagens fixos em situações cotidianas e cômicas. Essas séries geralmente acontecem em locais recorrentes, como uma casa, um escritório, ou um café, e o humor surge a partir das interações e dos mal-entendidos entre os personagens. *Sitcoms* são caracterizados por episódios curtos, geralmente de 20 a 30 minutos, e muitos utilizam risadas gravadas ou ao vivo para destacar os momentos cômicos. Exemplos populares de *sitcoms* incluem os programas estadunidenses como “Friends” e “The Office”, e brasileiros como “A grande família” e “Vai que Cola”.

protagonizado pelo jovem estadunidense Chris Crocker, um homem homossexual e afeminado que gravou e publicou um vídeo em que aparecia chorando e pedindo para as pessoas deixarem a cantora Britney Spears, de quem era fã, em paz. Para a Shifman (2014), a performatividade apresentada pelo jovem e copiada pelas pessoas, tanto questionava as normas de gênero e sexualidade, como também poderia reforçá-las.

Judith Butler (2018) critica as paródias de gênero ao dizer que elas expõem como os papéis de gênero são uma construção social e não algo natural. Para a filósofa, a noção de gênero se dá para além da morfologia dos corpos dos sujeitos. Ao entender o gênero como uma construção social, ela aponta a heterossexualidade – ou ainda a cis-heteronormatividade em minha interpretação - como um regime dominante de poder e controle que busca regular comportamentos e subjetividades através de discursos que normatizam a existência de um sistema binário de sexo e gênero. Ao ampliar o debate, Butler nomeia os atos, gestos, desejos e atuações que pretendem expressar fabricações manufaturadas e sustentadas por signos corpóreos e outros meios discursivos do que é ser homem e do que é ser mulher como performances. Para a autora, a paródia não é subversiva em si mesma, sendo necessário nos debruçarmos sobre elas para entender o que torna certas repetições efetivamente disruptivas e quais são domesticadas e redifundidas como instrumento de hegemonia cultural. Em suas palavras, essas práticas “podem servir para reconvocar e reconsolidar a própria distinção entre uma configuração de gênero privilegiada e outra que parece derivada, fantasística e mimética — uma cópia malfeita, por assim dizer” (Butler, 2018, p. 252).

A partir das discussões de Butler (2018) sobre o papel das performances de gênero e suas ambiguidades, Shifman (2014) traz a ideia de uma "masculinidade hegemônica" em sua análise da maneira como a mídia constrói e dissemina imagens de masculinidade. No entanto, é fundamental considerar críticas contemporâneas que questionam essa categoria. Segundo Medrado e Lyra (2008), que investigam relações de gênero e masculinidade, a concepção feminista de gênero como uma construção social desafia a ideia de uma masculinidade única e hegemônica. Esses autores enfatizam que a masculinidade deve ser vista como um conjunto plural de experiências, moldadas por dinâmicas de poder e contexto social, e não como uma única forma fixa ou dominante. A mídia, ao reproduzir discursos sobre masculinidades, frequentemente reforça estereótipos que simplificam realidades complexas. Essa abordagem ressalta a importância de adotar uma perspectiva mais diversa e relacional, que questione categorias rígidas e permita uma análise mais ampla de como esses discursos são praticados na mídia e em outros contextos sociais.

Adilson Moreira (2019) complementa essa análise ao mostrar como o humor e outras expressões culturais podem servir para consolidar preconceitos e hostilidades contra grupos marginalizados, incluindo a população LGBTQ+. Assim como as imagens midiáticas contribuem para a construção de masculinidades, elas também podem ser utilizadas como ferramentas de degradação e exclusão social, perpetuando estereótipos e limitando a participação plena desses grupos na esfera pública. Para o autor, a circulação de imagens derogatórias e estereotipadas de uma população específica, como no caso de estereótipos de pessoas LGBTQ+, é uma forma de degradar esses grupos e impedir sua participação plena na comunidade política. Ele ainda afirma:

As falsas generalizações sobre grupos minoritários permitem que a marginalização deles seja mantida, uma vez que são vistos como pessoas que não possuem características necessárias para atuarem na esfera pública de forma competente (Moreira, 2019, p. 59).

Essa reflexão sobre o potencial do humor para reforçar hostilidades contra minorias também encontra respaldo nas análises de Possenti (2010), que ressalta que piadas fundamentadas em estereótipos frequentemente resultam de uma identidade construída pelo outro, uma construção discursiva que nem sempre corresponde à realidade. O autor enfatiza que estereótipos devem ser compreendidos como construções sociais e imaginárias, caracterizando-se frequentemente por uma simplificação, muitas vezes negativa. O pesquisador também pondera que, mesmo que pareçam ser situações preexistentes, os estereótipos são, na verdade, produtos de relações de confronto com a alteridade. Baseando-se nas ideias de Freud (2017), Possenti argumenta que os chistes que se apoiam em estereótipos têm uma natureza intrinsecamente agressiva e são gerados em condições históricas de disputa.

Dando continuidade às reflexões de Possenti sobre estereótipos, a perspectiva da análise de práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano, conforme abordada por Spink e Frezza (2013), oferece ferramentas importantes para compreender como certos sentidos são estruturados e mantidos no discurso. As autoras explicam que os repertórios interpretativos são constituídos por termos, lugares-comuns, descrições e figuras de linguagem que organizam a experiência e conferem sentido ao mundo. No entanto, esses repertórios, por vezes, "se transformam em um sistema de crenças e, enquanto tais, colocam-se como grandes obstáculos para que outras [formas de sentido] possam ser construídas" (Spink; Frezza, 2013, p. 10).

Spink e Medrado (2013) acrescentam que os repertórios interpretativos permitem investigar tanto a estabilidade quanto as transformações nas práticas discursivas, destacando a combinação de elementos de discursos distintos, que podem gerar contradições e variabilidade

argumentativa. Nas palavras dos autores, esses repertórios "são componentes fundamentais para o estudo das práticas discursivas, pois é por meio deles que podemos entender tanto a estabilidade como a dinâmica e a variabilidade das produções linguísticas humanas" (Spink; Medrado, 2013, p. 30).

Nesse contexto, os memes são abordados como práticas discursivas que mobilizam repertórios interpretativos preexistentes, ao mesmo tempo em que introduzem novas possibilidades de sentido. Sob essa perspectiva metodológica, busca-se investigar como os memes analisados dialogam com os discursos sociais sobre a população LGBT+, seja reforçando normas existentes, seja desafiando-as e abrindo espaço para outros significados.

3 ESTUDO DE MEMES LGBT+ NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Para Galvão e Ricarte (2019), a revisão de literatura é uma atividade indispensável no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Ela nos permite reconhecer o que já foi produzido sobre o tema estudado, evitando assim, a duplicidade de pesquisas e possibilitando o reconhecimento de caminhos e brechas no desenvolvimento de um campo científico. No primeiro semestre de 2023, enquanto cumpria os créditos da disciplina obrigatória “Ética e Metodologia de pesquisa nos Estudos das Ciências Humanas e Sociais”, no âmbito do PPGECH, realizei uma revisão sistemática da literatura sobre meu tema. Mais tarde, este mesmo trabalho foi apresentado no XII CONINTER, e publicado em forma de artigo nos anais do evento, onde pode ser lido na íntegra (Rodrigues; Mendonça, 2023). Desta forma, este capítulo visa a reconhecer as produções acadêmicas já realizadas sobre o estudo de memes LGBT+ nas redes sociais digitais, assim como identificar as diferentes abordagens teóricas e metodológicas adotadas para se analisar os objetos coletados.

Essa pesquisa deu-se, sobretudo no mês de maio de 2023, quando realizei buscas avançadas na plataforma eletrônica de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Inicialmente, trabalhei com os seguintes descritores: "meme", "lgbt", "twitter" e optei por não aplicar um filtro de data às publicações com a finalidade de verificar também o intervalo de tempo em que as pesquisas haviam sido realizadas. Durante a leitura completa dos trabalhos selecionados atentei-me para os seguintes aspectos: a rede social digital na qual os memes analisados haviam sido coletados; a autoria e as abordagens teóricas mobilizados para as análises; o ano de publicação da pesquisa; os idiomas e países de origem de quem realizou a pesquisa, e qual o periódico ou Programa de Pós-Graduação publicou o trabalho. Como pode ser observado a seguir, organizei os resultados de cada repositório:

Plataforma CAPES

Na primeira pesquisa, apenas 3 resultados foram obtidos, todos referentes ao artigo intitulado "Memes de natureza cômica como estratégia de resistência a discursos hegemônicos: análise das reações à campanha #GaysNoMerecenMedallas no Twitter", escrito por Thiago Dias Oliva (2018) e publicado em português, com resumo (abstract) em inglês e espanhol. Assim, este único artigo foi selecionado para a leitura completa, e decidiu-se, desta forma,

excluir o descritor “Twitter” da busca a fim de ampliar os resultados. Logo, nessa nova busca, contemplando apenas os descritores “meme” e “lgbt”, foram encontrados 47 textos. Sobre este conjunto, aplicaram-se os filtros “artigos” e “periódicos revisados por pares”, resultando em 26 trabalhos. Os resultados abrangeram artigos redigidos em língua inglesa, francês, russo, espanhol e português. A etapa seguinte consistiu na leitura dos títulos e resumos dos 27 artigos selecionados nesta plataforma.

Nesta fase, identificou-se uma duplicidade de sentido do descritor “meme”. Muitos artigos, embora tratassem de temas LGBT, não versavam especificamente sobre “memes LGBT”. Foi o caso de todos os artigos redigidos em francês. Os trabalhos neste idioma traziam em seu resumo a palavra “même” [sic], mas esta diferença gráfica indicou que não se tratava do objeto buscado. “Même” é o termo em francês equivalente a “até”, “até mesmo”, “mesmo” ou “ainda”. Deste modo, todos os 13 artigos escritos em francês foram excluídos nesta fase. Somado a isso, o francês foi um dos idiomas utilizados em diversos “résumés” (resumos) dos demais resultados, como no caso de 2 trabalhos registrados em russo e no caso de 1 texto em espanhol. Embora a plataforma CAPES tenha indicado a correspondência, os três foram eliminados por não versarem sobre o tema de interesse.

Da mesma forma, o único texto aparentemente escrito em português estava, na verdade, todo em francês, contendo apenas o resumo em língua estrangeira em português. Ao final da leitura de títulos e resumos, apenas 2 trabalhos atenderam aos critérios para a fase de leitura completa foram eles: *The Empathetic Meme: Situating Chris Crocker Within the Media History of LGBT Equality Struggles*, de D. Travers Scott, publicado em 2014; e *Cyberbullying and hate speech in the debate around the ratification of the Istanbul convention in Bulgaria: a semiotic analysis of the communication dynamics*, de Kristian Bankov, publicado em 2020. Estes dois artigos somaram-se ao artigo de Thiago Dias Oliva (2018), selecionado na primeira busca, para a etapa de leitura integral.

Plataforma SciELO

Utilizando os descritores “meme” e “lgbt”, na plataforma SciELO, obteve-se apenas 5 resultados filtrados por “artigos”, sendo 4 textos em português e 1 em francês. Após a leitura de títulos e resumos constatou-se o mesmo problema encontrado na plataforma CAPES: os 5 artigos listados traziam a palavra francesa “même” em seus resumos. Assim, nenhum destes textos avançou para a etapa de leitura completa.

Plataforma BDTD

Na plataforma BDTD, as buscas contemplaram os descritores “meme” e “lgbt”. Foram encontrados 15 resultados. Após a leitura de títulos e resumos apenas 2 atenderam aos critérios: a) a dissertação “Memes, textões e problematizações: sociabilidade e política a partir de uma comunidade de LGBT universitários no Facebook” defendida por Thiago Henrique de Oliveira em 2017; e b) a tese “Muito prazer, eu existo!” Visibilidade e Reconhecimento no Ativismo de Pessoas Trans no Brasil”, defendida por Mario Felipe de Lima Carvalho, em 2015. Estes trabalhos também foram lidos na íntegra na etapa seguinte.

TABELA 3 - Etapas de busca e filtragem de materiais considerados na revisão

Plataforma	Etapa 1: Busca por descritores	Etapa 2: Leitura de Títulos e Resumos	Etapa 3: Leitura de trabalho completo
CAPES	48	27	3
SciELO	5	5	0
BDTD	15	15	2

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Assim, foram considerados nas três plataformas os trabalhos que de alguma forma produzissem uma interseção de análise entre o fenômeno dos memes da internet e a população LGBT+ (Tabela 3). Após a leitura dos 5 trabalhos, decidiu-se incluir um novo artigo que havia sido listado nas referências desses trabalhos. Intitulado “*It Gets Better: Internet memes and the construction of collective identity*” de Noam Gal, Limor Shifman e Zohar Kampf (2016). Embora tenha sido publicado em um periódico não indexado, sua inclusão mostrou-se relevante devido ao aporte da autora Limor Shifman sobre a temática dos memes.

No Quadro 1, são apresentadas informações gerais sobre os 6 estudos incluídos nesta revisão, como idioma e país da pesquisa, ano de publicação, periódico e Universidade de origem da publicação. Observou-se que as pesquisas nesse campo de estudo não completaram uma década, considerando que a mais antiga encontrada foi a de Scott (2014). É possível perceber que apenas 2 trabalhos foram publicados nos últimos 5 anos (Bankov, 2020; Oliva, 2018). Notou-se também que os trabalhos selecionados provieram de 3 continentes diferentes: América (4), Europa (1) e Ásia (1), e em apenas dois idiomas, sendo 3 em inglês e 3 em português.

O panorama das redes sociais na internet revela distintas modalidades de produção, disseminação e envolvimento com os conteúdos. No âmbito dos estudos analisados, foram

abordadas apenas três redes sociais digitais. A plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, que foi objeto de investigação dos textos 1 e 6, o Facebook, contemplado nos textos 4 e 5, e por último a rede de microblogue Twitter/X, no 4 e 5).

Quadro 1 - Trabalhos incluídos na revisão

Nome do trabalho	Autoria	Idioma e país da pesquisa	Ano de publicação	Origem da publicação	Rede Social analisada
1 – <i>The Empathetic Meme: Situating Chris Crocker Within the Media History of LGBT Equality Struggles</i>	D. Travers Scott	Inglês EUA	2014	Revista <i>Journal of Communication Inquiry</i>	YouTube
2 – <i>Cyberbullying and hate speech in the debate around the ratification of the Istanbul convention in Bulgaria: a semiotic analysis of the communication dynamics</i>	Kristian Bankov	Inglês Bulgária	2020	Revista Social Semiotics	não especificado
3 – Memes de natureza cômica como estratégia de resistência a discursos hegemônicos: análise das reações à campanha #GaysNoMerecenMedallas no Twitter	Thiago Dias Oliva	Português Brasil	2018	Revista Linguagem em Discurso UNISUL	Twitter/X
4 – Memes, textões e problematizações: sociabilidade e política a partir de uma comunidade de LGBT universitários no Facebook	Thiago Henrique de Oliveira	Português Brasil	2017	Repositório UNICAMP	Facebook
5 – “Muito prazer, eu existo!” Visibilidade e Reconhecimento no Ativismo de Pessoas Trans no Brasil”	Mario Felipe de Lima Carvalho	Português Brasil	2015	Repositório UERJ	Facebook e Twitter/X
6 – <i>“It Gets Better”</i> : Internet memes and the construction of collective identity	Noam Gal, Limor Shifman e Zohar Kampf	Inglês Israel	2016	Revista <i>New Media & Society</i>	YouTube

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Cada um desses estudos oferece uma perspectiva única sobre as práticas discursivas encontradas nestas plataformas. No YouTube, por exemplo, os memes estudados são vídeos humorísticos que, sobretudo, utilizam a linguagem da paródia para se referir a um vídeo original. Já no Facebook, os memes podem circular tanto em páginas visíveis para todos os usuários, quanto em círculos mais próximos como grupos ou comunidades, como no exemplo

do texto 4. No Twitter/X, a circulação de um meme pode ser ainda mais rápida, tornando-se viral em questão de horas. O uso de hashtags (#) para categorizar e organizar conteúdos permite que os usuários se engajem em um tema específico, o qual é sinalizado pela própria plataforma como tendência, conforme observado no texto 3.

Observou-se que, com exceção do trabalho 4, todos os demais foram realizados por pesquisadores em nível de doutorado, ou pós-doutorado, com formação, sobretudo, nas áreas de ciências sociais e humanas; exceto o trabalho 5, que foi realizado em um Programa de Pós-Graduação na área da Saúde.

Conforme observado no Quadro 1, todos os trabalhos oferecem alguma definição para “meme”, porém variam quanto ao embasamento teórico dessa definição. Observou-se que Richard Dawkins – o biólogo geneticista que propôs o conceito de “meme” –, é referenciado nos textos 1, 3, 4 e 6. O termo foi introduzido em seu livro “*The Selfish Gene*” (Dawkins, 1976), e diz respeito à ideia de uma unidade cultural que se propaga de maneira semelhante à forma como os genes se replicam e evoluem. No entanto, quando tratam da definição mais atual de memes, ou daquilo que cotidianamente nomeia-se como “memes da internet”, constatou-se que a israelense Limor Shifman, autora do texto 6, é mais referenciada. Seu livro “*Memes in a digital culture*” (Shifman, 2014) é mencionado nas bibliografias dos textos 1, 2, 4 e 6. Os pesquisadores estadunidenses Michele Knobel e Colin Lankshear (2007) também contribuem para a discussão sobre as características e implicações sociais e culturais dos memes da internet e estão presentes nos trabalhos 1 e 6.

A obra “*Cultura da Convergência*” (2006), do estadunidense Henry Jenkins, que pesquisa os meios de comunicação, é citada nos trabalhos 1, 4, e 6. Nesse livro, traduzido para o português em 2018, o autor aborda os fenômenos de convergência e participação relacionados às tecnologias digitais.

Quadro 2 – Definições de meme e métodos de análise utilizados

Nome do trabalho	Definições de meme	Autores acionados	Métodos/teorias utilizadas para a análise
1 – <i>The Empathetic Meme: Situating Chris Crocker Within the Media History of LGBT Equality Struggles</i>	Unidade de transmissão cultural que possui fidelidade (na replicação), fecundidade e longevidade. Fenômenos, ideias ou imagens da cultura pop que envolvem retrabalhos intertextuais.	Richard Dawkins é citado como o criador do termo “meme” em seu livro <i>“The Selfish Gene”</i> de 1976. Davison (2012), Knobel e Lankshear (2007) e Shifman (2013) são mencionados como estudiosos que debatem as definições e características dos memes atualmente.	Utiliza a teoria dos memes de Shifman porém não especifica etapas para análise.
2 – <i>Cyberbullying and hate speech in the debate around the ratification of the Istanbul convention in Bulgaria: a semiotic analysis of the communication dynamics</i>	Memes da internet são definidos como “operadores semióticos” que transferem informações culturais, geralmente da periferia menos estruturada para o núcleo mais estruturado da semiosfera (Bankov, 2020, p. 353 – tradução nossa). São descritos como uma forma poderosa de expressão pessoal para seus autores e uma maneira eficiente de medir o reconhecimento.	As definições são do próprio autor do artigo.	O texto não apresenta uma metodologia específica para a análise de memes. Os memes são estudados como operadores semióticos que transferem informações culturais.
3 – Memes de natureza cômica como estratégia de resistência a discursos hegemônicos: análise das reações à campanha #GaysNoMerecenMedallas no Twitter	O conceito de “meme” é definido como “unidades culturais de informação que se propagam de cérebro em cérebro ou entre locais de armazenamento de informação” (Oliva, 2018, p. 591). No contexto da internet, os memes são imagens, vídeos, frases ou ideias que se espalham rapidamente por meio de compartilhamento nas redes sociais e aplicativos de mensagens.	Richard Dawkins em seu livro “O Gene Egoísta” e Susan Blackmore em seu livro <i>“The Meme Machine”</i> .	O artigo utiliza a metodologia de Análise Crítica do Discurso (ACD) proposta por Norman Fairclough para analisar o meme estudado.
4 – Memes, textões e problematizações: sociabilidade e política a partir de uma comunidade de LGBT universitários no Facebook	Qualquer tipo de informação capaz de se multiplicar e se espalhar de forma viral, podendo ser uma ideia, uma música, um conceito, ou qualquer aspecto de uma cultura que pode ser rapidamente compreendido. O autor adverte que, para a compreensão de um meme é necessário um arcabouço de significados em comum para que aquele fragmento se torne inteligível.	Para a origem do termo o autor aciona Dawkins. Limor Shifman, em seu livro <i>“Memes in Digital Culture”</i> .	São utilizadas teorias e métodos da comunicação, da antropologia e da filosofia para analisar os memes. São acionados conceitos como bricolagem, convergência, participação, rizoma, heterogeneidade, entre outros, para compreender a produção, circulação e recepção dos memes, porém o foco do trabalho não está na análise discursiva.
5 – “Muito prazer, eu existo!” Visibilidade e Reconhecimento no Ativismo de Pessoas Trans no Brasil”	O termo meme é usado para descrever um conceito ou ideia que se propaga pela internet. Ele pode assumir a forma de um vídeo, foto,	Wikipédia	O autor analisa materiais gráficos produzidos em parceria entre ONGs e órgãos governamentais. Assim como materiais

	frase, imagem, etc. Neste caso específico são imagens gráficas ou fotos acompanhadas de alguma frase de efeito ou slogan político.		produzidos de forma independente pelo ativismo, incluindo memes divulgados nas redes sociais com o objetivo de explorar os sentidos do uso da categoria “visibilidade” em campanhas e manifestações políticas relacionadas às pessoas trans.
6 – “It Gets Better”: Internet memes and the construction of collective identity	Neste artigo, os memes da internet são definidos como grupos de itens que compartilham características comuns de conteúdo, forma e/ou postura, que foram criados, transformados e circulados por muitos participantes por meio de plataformas digitais participativas. Além disso, o estudo utiliza o modelo tridimensional de análise de memes, que considera que os participantes que se juntam a um discurso podem escolher imitar uma ou mais das três dimensões do texto original: conteúdo, forma e postura.	Os autores que são acionados para definir meme neste artigo são Limor Shifman, Burgess, Knobel e Lankshear, Milner e Miltner, que contribuem para a discussão sobre as características e implicações sociais e culturais dos memes da internet.	São utilizados tanto métodos quantitativos quanto qualitativos para analisar os memes da internet. Os dados audiovisuais dos memes são transformados em dados quantitativos, permitindo a análise de tendências e práticas em um grande número de respostas meméticas. Além disso, o estudo utiliza o modelo tridimensional de análise de memes proposto pela autora Limor Shifman.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Todos os trabalhos examinados nesta revisão contemplam de alguma forma análises de discursos ou das práticas discursivas dos memes estudados em suas pesquisas, ora evidenciando seus aspectos textuais, ora os atributos imagéticos. No entanto, apenas os trabalhos 3 e 6 apresentam de forma mais detalhada os métodos e as etapas definidas para a análise discursiva e imagética de memes.

No artigo 3, intitulado “Memes de natureza cômica como estratégia de resistência a discursos hegemônicos: análise das reações à campanha *#GaysNoMerecenMedallas* no Twitter”, o autor utiliza a metodologia de Análise Crítica do Discurso (ACD) com a abordagem Dialético-Relacional proposta pelo linguista britânico Norman Fairclough (2012) para analisar o uso do humor como estratégia para ressignificar termos, imagens e símbolos historicamente empregados nas práticas discursivas e produção de sentidos negativos ligados à população LGBT+. O artigo analisa cinco memes que foram postados em meio à campanha *#GaysNoMerecenMedallas*, atacando a *hashtag*. A ACD é uma abordagem teórico-metodológica que busca examinar as relações de poder presentes nos discursos, levando em

consideração as dimensões linguísticas, sociais e políticas envolvidas na produção e circulação desses discursos.

O artigo 6, intitulado “*It Gets Better*”: *Internet memes and the construction of collective identity*”, examina como os participantes de uma campanha digital se posicionam em relação às normas discursivas LGBTQ e como essas normas são negociadas por meio de atos meméticos de subversão e conformidade. Para isso, o estudo utiliza tanto métodos quantitativos quanto qualitativos. Os dados audiovisuais dos memes são transformados em dados quantitativos, permitindo a análise de tendências e práticas em um grande número de respostas meméticas.

Além disso, o estudo utiliza o modelo tridimensional de análise de memes, proposto por Limor Shifman em seus trabalhos “*Memes in a digital world: reconciling with a conceptual troublemaker*” de 2013 e “*Memes in Digital Culture*” de 2014. Esse modelo teórico considera que os participantes que aderem a um discurso podem escolher imitar uma ou mais das três dimensões do texto original: conteúdo, forma e postura. A dimensão de conteúdo se refere ao significado ou mensagem do meme, a dimensão de forma se refere à estrutura visual ou auditiva do meme, e a dimensão de postura se refere à atitude ou tom do meme. Essas dimensões são interdependentes e os participantes podem combiná-las de várias maneiras para criar novos memes ou variações de memes existentes. Essa ferramenta é útil para compreender como os memes são criados, transformados e disseminados na cultura digital contemporânea.

Os resultados obtidos, na revisão sistemática deste trabalho, evidenciaram a escassez de pesquisas em língua portuguesa sobre memes LGBTQ+ na rede social Twitter/X, destacando a relevância e a urgência de futuras investigações nesse campo específico da comunicação digital. Observou-se a recorrência da abordagem interdisciplinar no *corpus* analisado, o que enriqueceu os estudos. Além disso, as referências encontradas nos trabalhos analisados oferecem um valioso ponto de partida para pesquisadores que desejem se aprofundar nessa temática.

A carência de trabalhos acadêmicos sobre o tema pode ser atribuída, em parte, à contemporaneidade desta prática discursiva e a própria dinâmica acelerada e ubíqua das mídias sociais. Deste modo, pesquisas subsequentes, que tenham por objetivo realizar revisões de literatura sobre práticas discursivas de memes LGBTQ+ nas redes sociais, podem se beneficiar da exploração de outras plataformas de busca de textos acadêmicos que não foram consideradas neste trabalho, ou ainda, da utilização de descritores alternativos, como “imagens digitais”, “humor LGBTQ+” e “ativismo digital” – termos que despontaram como palavras-chave de alguns dos trabalhos aqui registrados. Embora essas construções sintagmáticas não estejam diretamente vinculadas aos objetivos desta pesquisa, elas podem ser adotadas por pesquisadores

interessados nas interações entre conteúdo visual nas redes sociais e as práticas discursivas sobre e da população LGBT+.

4 PERCURSO METODOLÓGICO: COLETA E ANÁLISE

Tão importante quanto os resultados e análises apresentados, são os caminhos percorridos.

Benedito Medrado e Jorge Lyra

Medrado e Lyra (2015) ao compararem uma pesquisa com uma viagem, comentam que só somos capazes de narrar o percurso depois de tê-lo percorrido. Para os autores, o sentido de rigor metodológico em uma pesquisa em ciências sociais e humanas produz-se na narrativa dialógica dos caminhos que resultaram dela. Os pesquisadores refletem sobre o cotidiano que caracteriza a produção de uma pesquisa-viagem:

[...] um exercício sem determinação, imprevisível, que não se submete ao ordenamento dos intentos de previsão e controle metodológico (ainda que eles sejam propulsores do movimento de dialogar com o campo-tema). Trata-se de um exercício que põe o pesquisador inquieto, o qual deve estar aberto e atento às influências diversas (Medrado; Lyra, 2015, p. 93).

Os autores defendem que a sistematização e a objetivação, essenciais para a clareza de uma pesquisa, devem ser entendidas não apenas como condições materiais de possibilidade, mas principalmente como um efeito performativo indispensável para validar um método como científico.

Para Chagas e Toth (2016), da área de Mídia e Comunicação, o estudo dos memes é uma questão de grande relevância. Eles argumentam que a produção de sentido operada através dos memes pode revelar variações da opinião pública sobre determinados temas. Segundo os autores, quando um tipo específico de conteúdo se torna popular e viral nas mídias sociais, é provável que ele influencie a percepção de um indivíduo ou de um grupo sobre a realidade social. Para os estudiosos citados, essa realidade, no entanto, só pode ser plenamente compreendida por uma pessoa pesquisadora que esteja atenta à diversidade expressiva e à polissemia dos memes.

Diante da produção científica sobre memes LGBTQ+ nas redes sociais (ver seção 3) percebe-se que não há um consenso ou uma única forma de se aproximar desses objetos. Sendo assim, esta pesquisa também experimentou e explorou outros percursos metodológicos. Foram essencialmente dois: o primeiro, denominado fase exploratória, foi baseado na coleta de documentos que compuseram o *corpus*; o segundo, após a seleção do material coletado, consistiu em sua análise. Ambos os procedimentos se situam como abordagens qualitativas, isto

é, tipo de metodologia na qual busca-se trabalhar com um conjunto de fenômenos humanos. Para Minayo (2009, p. 21), o fenômeno humano é composto por uma complexa teia de fatores que envolvem “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

A abordagem qualitativa, de acordo com Tuzzo e Braga (2016),

[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigorosamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, sugere que a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (Tuzzo; Braga, 2016, p.142).

Já Creswell (2007) conceitua a pesquisa qualitativa como:

[...] aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade. O pesquisador coleta dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir dos dados (Creswell, 2007, p. 35).

De acordo com Creswell (2007), os dados ou informações coletadas em uma pesquisa devem estar em consonância com os objetivos estabelecidos para o estudo. Em particular, no contexto da pesquisa qualitativa, a procura por informações leva o pesquisador a empregar diferentes ferramentas e métodos que contribuam para a organização e interpretação dos dados. Nesse sentido, o autor enfatiza a necessidade de alinhar as estratégias utilizadas aos propósitos investigativos, garantindo que os resultados sejam consistentes e relevantes para a compreensão do objeto.

Deste modo, a aproximação de diferentes metodologias qualitativas neste trabalho permite articular a compreensão dos sentidos produzidos nos discursos com a materialidade dos memes enquanto documentos culturais. A análise de práticas discursivas possibilita investigar como os memes operam na construção de narrativas sobre identidade, resistência e pertencimento, examinando os contextos interacionais e os significados atribuídos pelos sujeitos que os produzem e consomem. Complementarmente, a análise documental fornece ferramentas para explorar os memes como registros de manifestações sociais, culturais e políticas, identificando padrões visuais e temáticos que emergem em seu conteúdo. Juntas, essas abordagens permitem uma interpretação mais profunda e contextualizada, conectando os

discursos presentes nos memes às suas funções enquanto veículos de expressão e ressignificação de valores e experiências da comunidade LGBTQ+, além de evidenciar como esses elementos dialogam com dinâmicas sociais mais amplas.

4.1 Pesquisa exploratória e análise documental

Esta fase focou no primeiro objetivo traçado: mapear e identificar memes LGBTQ+, que circularam na rede social Twitter/X durante o segundo semestre de 2023, de 01 de julho a 31 de dezembro. Conforme apresentado na seção 2.1, a escolha da rede social digital Twitter/X se valeu pela dinamicidade em que as publicações são realizadas nesta plataforma, podendo combinar textos, emojis, imagens estáticas, imagens animadas e até vídeos e por configurar-se como uma das mais utilizadas por brasileiros.

Conforme Lima Junior *et al.* (2021), a Análise Documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse, utilizando o documento como objeto de estudo. Para tanto os autores consideram como documentos: leis, fotos, imagens, revistas, jornais, filmes, vídeos e publicações em redes sociais digitais que ainda não tenham sofrido um tratamento, ou seja, que não foram utilizados para nenhum trabalho de análise, ou que possam ser reexaminados, buscando outras interpretações ou informações complementares por meio deste(s) documento(s). Para Cellard (2008) a Análise Documental também é capaz de auxiliar o processo de maturação ou de evolução do grupo a ser estudado, para este autor o termo documento assume o significado de prova, de algo que registra e certifica um acontecimento. Para Lima Junior *et al.* (2021) é possível aproveitar a análise documental como estratégia complementar a outros métodos de análise.

Em uma pesquisa científica que tem como fonte de dados diferentes documentos, Lima Junior *et al.* (2021) recomenda que três aspectos sejam considerados pelo investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise. Ao selecionar os documentos, o pesquisador precisa dedicar atenção aos procedimentos de codificação e análise dos dados. É fundamental que concentre seus esforços em um aspecto específico do estudo e procure compreender com profundidade os significados que os dados presentes nos documentos podem revelar.

4.1.2 Coleta dos documentos

A coleta de memes foi realizada a partir dos *feeds* no perfil do pesquisador na rede social digital Twitter/X. Foram observados e coletados memes que, de alguma forma, abordavam personagens, frases ou temáticas relacionadas à comunidade LGBTQ+. O pesquisador mantém um único perfil nesta plataforma, o qual segue ativo e público desde sua criação, em março de 2009.

Em janeiro de 2023, a plataforma atualizou sua interface, introduzindo duas novas guias de *feed* na página inicial: “para você” e “seguindo”. A guia “para você” exibe publicações de contas e tópicos que o usuário segue, além de conteúdos recomendados. Esses conteúdos são sugeridos com base em diversos fatores, como interesses e recomendações de contas, embora a plataforma evite utilizar o termo “algoritmo”. Nesse *feed*, as publicações são exibidas de forma não sequencial. Já a guia “seguindo” mostra apenas publicações de pessoas que o usuário segue, organizadas em ordem cronológica reversa, do mais recente ao mais antigo, como era o padrão anterior da plataforma. Em ambos os feeds, é possível se deparar também com publicações promovidas e “reposts” (compartilhamentos de publicações) na *timeline*.

Para a coleta dos objetos, foram consideradas exclusivamente as publicações exibidas nos feeds da conta do pesquisador. Para isso, a plataforma foi acessada pelo menos uma vez ao dia, por pelo menos dez minutos, durante todos os dias do segundo semestre de 2023, de primeiro de julho a 31 de dezembro. Os acessos ocorreram tanto pelo computador, pelo navegador Chrome, quanto pelo celular, na versão iOS do aplicativo.

Durante a coleta, as postagens que traziam memes LGBTQ+ foram “salvas” por meio de uma ferramenta da própria plataforma, o botão “salvar tweet” – um dos seis botões de ações disponíveis. Ao salvar uma publicação na plataforma ela passa a compor um novo feed chamado de “itens salvos”, que é organizado do mais recente ao mais antigo. Em seguida estes objetos também foram arquivados pelo pesquisador em documentos *offline*, para posterior análise. Esse arquivamento foi realizado por meio de capturas de tela, contendo as datas, horários e os endereços das páginas web das publicações. As páginas contendo as publicações também foram salvas localmente pelo pesquisador com auxílio da ferramenta “salvar página como” do navegador Chrome. Além disso, foi realizado *download* de imagens, vídeos e áudios das publicações. Para *download* de vídeos e áudios utilizou-se o site SSS Twitter⁴⁴.

⁴⁴ SSS Twitter, disponível em: ssstwitter.com/pt. Acesso em: 26 jan. 2025.

Mais tarde esses documentos foram organizados em uma planilha com auxílio da ferramenta online e gratuita “Google Sheets”, conectada à conta de estudante da UFSCar do pesquisador, para realizar o primeiro tratamento dos dados. Para organização do material coletado, adotou-se a definição de memes proposta por Shifman (2014), que defende que os memes são sempre uma coletânea de itens – piadas, rumores, vídeos –, que se propagam entre usuários da internet. Tratam-se, dessa forma, de conteúdos articulados em forma de paródias, remixes e *mashups*, ou seja, intertextos que se referem um ao outro de uma forma complexa, criativa e surpreendente. Assim, os objetos digitais coletados foram organizados em grupos baseados em características comuns pelas quais foram compartilhados, como um mesmo conteúdo, um mesmo personagem, uma mesma forma e etc., deste modo, pode ser observado como neste trabalho um meme nunca é um objeto isolado, mas sim composto por diferentes publicações.

Por fim, como afirmam Lüdke e André (1986) o uso da Análise Documental é apropriado quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, desta forma, esta fase da pesquisa foi de fundamental importância para se localizar o problema dentro do *corpus* coletado e do período investigado.

4.1.3 Reconhecimento do viés na coleta de dados

Como anteriormente informado, a coleta dos memes utilizados nesta pesquisa foi realizada a partir do meu perfil pessoal na rede social Twitter/X, o que implica reconhecer possíveis vieses inerentes a esse fato. Como pesquisador, minha presença online, interesses e interações podem influenciar os algoritmos da plataforma, resultando em uma curadoria personalizada de conteúdos. Esse fenômeno, conhecido como “bolha dos filtros”, foi criado por Eli Pariser (2012) – ativista político conhecido por seu trabalho relacionado à democracia digital –, e sugere que os dados coletados estão contextualizados dentro do universo informacional que o algoritmo considera relevante para cada pessoa. Ao contrário de optar conscientemente por uma fonte de informação com viés político, como um jornal ou canal de TV, nas bolhas de filtro os critérios de seleção não são explícitos. Geralmente o usuário não sabe quais informações estão sendo filtradas ou quais critérios os algoritmos estão usando para definir o que é mostrado ou ocultado. Desta forma, os algoritmos escolhem o que consideraram relevante para o usuário da plataforma, moldando as percepções e reduzindo a exposição a conteúdos inesperados ou disruptivos.

Esse viés algorítmico pode limitar a diversidade dos memes analisados, priorizando conteúdos alinhados às minhas preferências na internet e nas redes sociais digitais. Além disso, há a dimensão interpretativa: a seleção dos memes envolveu um julgamento subjetivo, no qual minha posição enquanto pesquisador e integrante da comunidade LGBTQ+ também atua como filtro. Essa dualidade — viés algorítmico e subjetivo — não é uma limitação que invalida os resultados, mas sim um elemento a ser problematizado e reconhecido.


Para mitigar os impactos desse viés, busquei complementar a coleta com a utilização de *hashtags* relacionadas ao tema, e também a busca retroativa na base de dados do próprio Twitter/X, garantindo um acesso mais amplo e diverso aos memes circulantes. Ainda assim, mantenho a ciência de que o ponto de partida da coleta — meu perfil — configura-se como um fator de influência que dialoga com o referencial epistemológico e metodológico da pesquisa. Essa reflexividade permite uma análise mais crítica dos resultados e reforça o compromisso com a transparência no processo de construção do conhecimento.

4.1.4 *Corpus* coletado



Durante a fase exploratória e documental da pesquisa, foram identificadas e coletadas 41 publicações, organizadas em 23 memes. Esta classificação inicial segue as orientações de Shifman (2014), que define memes como uma coletânea de conteúdos relacionados a uma mesma temática. Os resultados da coleta são apresentados no Quadro 3. Para garantir o anonimato dos usuários, com exceção de figuras públicas ou páginas paródicas, optou-se por ocultar seus avatares e nomes, que foram editados com auxílio de um software de edição de imagens.

Quadro 3 – Memes coletados pelo pesquisador na rede social Twitter/X

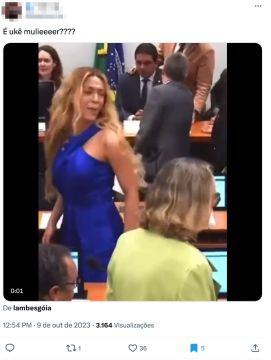



Nome do Meme	Apresentação Visual	Data de coleta	Descrição e contexto
“Já estão sabendo da novidade?”		19/12/2023	<p>Vídeo de trecho da telenovela “Terra e Paixão”, no qual o personagem Kelvin, um homem gay afeminado, anuncia seu namoro com o personagem Ramiro. Alguns capítulos depois os personagens celebram seu casamento.</p> <p>Confira o vídeo e a publicação aqui: https://twitter.com/di_egomartins/status/1737280939326046648</p>
		19/12/2023	<p>Vídeo de trecho da telenovela “Mulheres apaixonadas”, no qual a personagem Paulinha anuncia para os colegas que sua escola fará a primeira “montagem gay” da peça Romeu e Julieta, em que os protagonistas serão vividos por um casal de colegas lésbicas.</p> <p>Confira o vídeo e a publicação aqui: https://x.com/luvklvn/status/1737271713551794671</p>
“Ilze Scamparini diretamente do Mundo Gay”		12/12/2023	<p>Neste meme, vemos uma fotomontagem de Ilze Scamparini, repórter e correspondente jornalística da TV Globo em Roma e no Vaticano, com o fundo de seu cenário exibindo homens sem roupa, possivelmente extraído de alguma cena de vídeo pornográfico.</p> <p>Na primeira publicação, a imagem é utilizada para se referir a um desafio (também chamado de trend) de mostrar fotos de certa parte do corpo na rede social.</p>
		20/11/2023	<p>Na segunda publicação a mesma imagem é utilizada por um perfil de fofoca, para se referir à história de uma relação familiar conturbada.</p>

<p>“Escalas absurdas”</p>		<p>22/11/2023</p>	<p>Este meme segue uma estrutura recorrente em que uma escala é apresentada de maneira visual, com duas opções extremas.</p> <p>Neste meme são recuperadas duas histórias de relações familiares conturbadas e até criminosas que ganharam grande repercussão no país.</p> <p>Na primeira, o caso Richthofen, em que os sogros foram assassinados pelo genro; na segunda, o vazamento de vídeos íntimos entre um homem e seu sogro.</p>
<p>“Genro e Sogro”</p>		<p>22/11/2023</p>	<p>Assim como o meme acima, este também aborda o mesmo tema: uma comparação entre o caso Richthofen e o incidente envolvendo o genro e o sogro do interior de São Paulo. Trata-se de uma fotomontagem baseada em um pôster do filme sobre o caso Richthofen, no qual tanto o título quanto as imagens dos personagens foram alteradas para fazer referência à história de 2023.</p>
<p>“GGGG”</p>		<p>29/11/2023</p>	<p>Fotografia de pôr-do-sol em uma praia na cidade do Rio de Janeiro, tirada a poucos dias do réveillon, repleta de homens em trajes de banho muito parecidos, acompanhada de comentário solicitando que outros usuários atribuam uma legenda à imagem.</p> <p>Embora a imagem seja recente, o tipo de composição e a interação proposta ressaltam um aspecto evidente: a presença predominante de homens, em sua maioria brancos e atléticos. A sigla GGGG, presente em alguns dos comentários dessa publicação, é um meme que faz uma analogia ao destaque que homens gays historicamente receberam – e ainda recebem – em relação aos outros grupos da sigla LGBT+.</p>

<p>“Porta aberta”</p>		<p>20/12/2023</p>	<p>O termo “porta aberta” refere-se a um fetiche sexual em que se combina um encontro sexual “às cegas”, no qual a pessoa que recebe o parceiro deixa a porta do local destrancada</p> <p>Comentário em texto sobre dois memes relacionados à práticas sexuais acompanhado de um meme da celebridade Gretchen.</p>
		<p>19/12/2023</p>	<p>Fotografia em close das costas de um homem branco na qual se vê inscrições de grupos de 5 riscos.</p>
<p>“Estereótipos Gays”</p>		<p>15/12/2023</p>	<p>Publicação acompanhada de fotografia (talvez do próprio usuário) onde se vê um homem negro, com uma camiseta curta (<i>cropped</i>) deixando sua barriga a mostra, um short curto, com uma das mãos na cintura e a outra apoiada em um carrinho de compras, possivelmente no estacionamento de um supermercado.</p>
<p>“Drag Race”</p>		<p>15/09/2023</p>	<p>Comentário acompanhado de fotografia com legenda na imagem. A imagem retrata uma Drag Queen participante do programa de TV <i>Drag Race</i>. Seu nome é o mesmo da palavra em português usada para indicar o desejo de que algo se realize.</p>

	<p>ORGANZZA @organzza</p> <p>Eu realmente só vou comentar sobre o Ep05 de DRBR depois 2th. Mas preciso falar uma coisa:</p> <p>Eu tenho lidado de boas com haters, mas tacar hater no look que eu usei nesse episódio tem que ter coragem viu? E é engraçado que é sempre o mesmo tipo de pessoa, ai ai, fico velha</p>  <p>2:00 PM - 27 de set de 2023 de Rio de Janeiro, Brasil · 126,9 mil Visualizações</p>	27/09/2023	Comentário acompanhado de fotografia com legenda na imagem. A imagem retrata uma drag queen participante do programa de TV <i>Drag Race</i> que recebeu algumas críticas sobre suas roupas durante a competição. Ironicamente, sobre a imagem há um trecho de uma música da Drag Queen RuPaul, criadora e apresentadora do programa.
	<p>Miranda Leblis @MirandaLeblis</p> <p>Bom dia e não deixe que ninguém te chame de feia gratuitamente. Se estiver em um reality, lembre-se que você pode suportar de tudo um pouco. Com limites. 🙄👊</p> <p>untuck3d @untuck3d · 19 de out de 2023</p> <p>Mood</p>  <p>9:12 AM - 20 de out de 2023 · 199,4 mil Visualizações</p>	30/10/2023	Retuíte com comentário de uma drag queen acompanhado de fotografia dela mesma, com legenda na imagem. A imagem retrata a participante do programa de TV <i>Drag Race</i> junto com uma de suas falas durante a competição.
	<p>Helena Malabeta em @recomendado · 5 de nov de 2023</p> <p>Cobrar é ótimo, mas se posicionar também. Não tolerarei fanbase "desORGANIZADA" sonfóbica!</p> <p>italkin' to me @italkin2me</p> <p>Mew. Que ridículo esse povo. Essa situação toda está fora de controle já. E a nossa primeira temporada, a gente devia estar celebrando</p>  <p>5:17 AM - 5 de nov de 2023 · 36,4 mil Visualizações</p>	05/11/2023	Retuíte com comentário acompanhado de captura de tela do programa <i>Drag Race</i> Brasil. A imagem retrata uma drag queen participante, segurando uma placa com a palavra "respeito" durante uma das provas do programa.
	<p>untuck3d @untuck3d</p> <p>Que história é essa que a Shannon e a Rubi estão se pegando/ficando/namorando????</p>  <p>10:03 PM - 6 de nov de 2023 · 143,3 mil Visualizações</p>	06/11/2023	Compilado (pack) de memes da edição brasileira do programa <i>Drag Race</i> em forma de "thread" – uma sequência de publicações em que o usuário comenta em sua própria publicação com novas informações.
	<p>Zona Drag @zonadrag</p> <p>THREAD A categoria é MEMES! Relembra os maiores memes da primeira temporada da Drag Race? Quais são os seus preferidos?</p>  <p>6:51 PM - 28 de out de 2023 · 522,7 mil Visualizações</p>	28/10/2023	





<p>“Wanessa Wolf”</p>		<p>12/10/2023</p>	<p>Comentário acompanhado de recorte de vídeo.</p> <p>A imagem retrata a youtuber e <i>streamer</i> Wanessa Wolf, uma mulher trans famosa na internet por suas expressões e dizeres durante suas transmissões ao vivo. Geralmente suas reações são utilizadas como memes. No vídeo em questão, Wanessa tropeça durante uma transmissão ao vivo em um leilão beneficente promovido por outras personalidades da internet.</p> <p>Confira o vídeo e a publicação aqui: https://twitter.com/ACERVOWW/status/1734613654069301529</p>
<p>“Erika Hilton”</p>		<p>27/07/2023</p>	<p>Comentário acompanhado de captura de tela com legenda na imagem. A maneira de se expressar da deputada federal Erika Hilton é utilizada para sinalizar posturas assertivas, emulando sua performatividade e eloquência. Neste meme, ela é comparada fisicamente à cantora Beyoncé em uma performance da música “Listen” em uma premiação musical.</p>
		<p>09/10/2023</p>	<p>Comentário acompanhado de captura de tela com legenda na imagem. A cena é de um vídeo em que Erika Hilton participa de um episódio no canal de YouTube da Drag Queen Bianca Dellafancy e, em determinado momento, responde a Bianca com a frase da imagem.</p>
		<p>13/11/2023</p>	<p>Comentário acompanhado de vídeo. Vídeo de abril de 2023 que é resgatado para afirmar apoio à deputada. No vídeo, Hilton está acompanhada de Irmã Mônica, outra personagem que é conhecida por seus memes e vídeos virais em defesa de pessoas LGBT+.</p> <p>Confira o vídeo e a publicação aqui: https://twitter.com/iagogracinha/status/1724056503382917415</p>

		09/10/2023	<p>Comentário acompanhado de vídeo.</p> <p>No vídeo vemos a deputada federal virando-se rapidamente e encarando alguém fora do quadro ao som da música “Cozy” da cantora Beyoncé. Trata-se de um recorte de uma sessão da Câmara dos Deputados, em que a Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família avaliava o PL que discutia a proibição do casamento homoafetivo no país. Durante a sessão, um outro parlamentar referiu-se a Erika no masculino por vários momentos. O recorte do vídeo mostra uma das reações da deputada ao ser desrespeitada pelo colega.</p> <p>Confira o vídeo e a publicação aqui: https://twitter.com/Euphoooria_/status/1711409869645836590</p>
		26/11/2023	<p>Comentário acompanhado de vídeo. Após a viralização de sua jogada de cabelo, no meme acima, Erika reproduz sua própria reação em um evento de <i>drag queens</i>.</p> <p>Confira o vídeo e a publicação aqui: https://twitter.com/VENCELAUGABRIEL/status/1728868584427053107</p>
“Gays da obra”		26/07/2023	<p>Comentário acompanhado de vídeo compartilhado da rede social Tik Tok. No vídeo vemos dois homens gays jovens mostrando seu cotidiano trabalhando na construção civil.</p> <p>Confira o vídeo e a publicação aqui: https://twitter.com/DimitraVulcana/status/1684313734250917888</p>
“João VS: a gay trambiqueira”		23/08/2023	<p>Comentário acompanhado de vídeo do Tik Tok. João VS é uma pessoa que ficou famosa na internet ao compartilhar histórias exageradas sobre seu envolvimento com o mercado da Moda.</p> <p>Confira o vídeo e a publicação aqui: https://twitter.com/BryannaNasck/status/1694199456332206300</p>




<p>“Compilado de vários memes”</p>		<p>04/09/2023</p>	<p>Comentário sobre uso de IA por brasileiros acompanhado de vídeo. Vídeo humorístico</p> <p>CGI⁴⁵ simulando um programa de TV com presença de vários personagens e memes.</p> <p>https://twitter.com/Itspedrito/status/1698754112207102336</p>
<p>“Estilo Pixar”</p>		<p>19/10/2023</p>	<p>Comentário sobre uso de IA por brasileiros acompanhado de imagem criada com ferramenta de IA. Em dado momento viralizou a criação de imagens em IA que simulavam o estilo das animações do estúdio Pixar. Na imagem, o usuário faz referência a um outro meme/acontecimento recriado com o auxílio de IA generativas de imagens a partir de texto.</p>
<p>“Renan Bolsonaro”</p>		<p>15/09/2023</p>	<p>Estes memes tratam de um suposto relacionamento homoafetivo entre o filho de um ex-presidente – conhecido por suas posições homofóbicas e conservadoras –, e um dos assessores desse ex-presidente.</p> <p>Na imagem vemos um comentário acompanhado de fotografia com legenda na imagem.</p>
		<p>10/10/2023</p>	<p>Comentário acompanhado de fotomontagem previamente associada ao personagem, à qual foi adicionada uma legenda com uma palavra escrita de maneira equivocada, e que foi disparadora do meme.</p>

⁴⁵ CGI é uma sigla em inglês para o termo *Computer Graphic Imagery*, imagens geradas por computador.

		09/10/2023	Retuíte com comentário acompanhado de imagem de captura de tela de uma antiga publicação de Renan Bolsonaro. Na captura de tela publicada pelo usuário, o perfil de Renan utiliza uma expressão associada à comunidade LGBT+.
“Pablo Vittar vai passar mal”		20/09/2023	Comentário acompanhado de fotografia com legenda na imagem. Fotografia de um anúncio de um show da cantora Drag Queen Pablo Vittar. Este meme é resgatado anualmente e publicado de forma recorrente nesta época.
“Pablo Vittar Tio Sam”		19/11/2023	Música e letra explícita criadas com ferramentas de IA, a partir da melodia de “Garota de Ipanema”. Em 2023 era comum o surgimento de várias versões de músicas interpretadas por artistas que nunca haviam gravado tais canções. Devido ao sucesso viral da versão, a cantora passou a cantá-la em seus shows. Confira a publicação e o áudio aqui: https://twitter.com/GalinhaVittar/status/1726291608767701489
“Shirley Lemos”		25/11/2023	Comentário acompanhado de vídeo do Tik Tok. Shirley Lemos é uma mulher lésbica que ficou famosa por seus vídeos dançando principalmente ritmos sertanejos conhecidos como “sofrência”. Seus vídeos são utilizados para sinalizar comemorações e reações positivas. Ana Castela, citada na publicação, é uma cantora que, naquele momento, havia anunciado sua separação. Confira a publicação e o vídeo aqui: https://twitter.com/brunorahall/status/1706415542884512116

<p>“Thread dos tipos de sapatão”</p>		17/10/2023	<p>Sequência de publicações (<i>thread</i>) com comentários e imagens (fotografias) ilustrando e categorizando estereótipos de mulheres lésbicas.</p>
<p>“Adriano Bichona”</p>		27/09/2023	<p>Comentário acompanhado de captura de tela do Instagram do ex-jogador de Futebol Adriano Imperador, com legenda na imagem, criada pelo próprio jogador.</p>
<p>“Cariúcha, a mãe dos LGBT”</p>		11/10/2023	<p>Comentário acompanhado de vídeo em <i>stop-motion</i>⁴⁶. Cariúcha é uma personagem conhecida por ter protagonizado vários memes. O vídeo da publicação recria uma de suas falas em um <i>reality show</i>.</p> <p>Confira a publicação e o vídeo aqui: https://twitter.com/MundoBrandao/status/1712116458208018572</p>
<p>“Quais são os seus pronomes?”</p>		21/10/2023	<p>Retuíte com comentário de publicação e vídeo. No vídeo, a apresentadora Maya Massafra (antes de sua transição de gênero) pergunta a várias pessoas quais seriam seus pronomes, e quase nenhuma delas sabe responder corretamente.</p> <p>Confira a publicação e o vídeo aqui: https://twitter.com/nilmoretto/status/1715598549550039232</p>

⁴⁶ *Stop-motion* é uma técnica de animação que consiste na captura sequencial de imagens de objetos físicos, movidos em pequenos incrementos, para criar a ilusão de movimento quando reproduzidos em sequência

<p>“Jureminha Cisgênera”</p>		<p>05/11/2023</p>	<p>Retuíte com comentário acompanhado de vídeo. No vídeo, uma mulher é questionada sobre suas preferências sexuais, mas não sabe exatamente como responder. Essa mesma pessoa já havia se tornado meme devido a outro <i>reels</i> viral, no foi questionada sobre ser uma pessoa cis e não sabia o que o termo significava.</p> <p>Confira a publicação e o vídeo aqui: https://twitter.com/Nandogald/status/1721350675680887290</p>
<p>“Tacacá”</p>		<p>12/11/2023</p>	<p>Retuíte com comentário acompanhado de vídeo. Na ocasião, a música “Voando pro Pará” da cantora Joelma viralizou na plataforma Tik Tok e se transformou em meme, com muitas pessoas reproduzindo suas próprias versões, seja cantando e/ou performando a música.</p>
<p>“Parceirão de Jornada”</p>		<p>01/12/2023</p>	<p>Eduardo Leite, governador do estado do Rio Grande do Sul, publicou em sua conta do Instagram uma foto em que aparece dando um beijo no rosto de seu companheiro e o chamou de “parceirão de jornada” na legenda. Sua postura mais “discreta” e reservada se tornou meme.</p> <p>Nesse retuíte com comentário, vemos uma outra publicação que é acompanhada de uma captura de tela da publicação do governador.</p>
		<p>01/12/2023</p>	<p>Publicação de foto de usuário com seu companheiro acompanhado da expressão “meu parceirão de jornada”</p>

		02/12/2023	Publicação de foto de usuário com sua interpretação da expressão “parceirão de jornada”
--	---	------------	---

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Após a organização do material coletado, seguiu-se um novo caminho metodológico para classificação do *corpus*, que pode ser acompanhado no subcapítulo 4.2 deste trabalho.

4.1.5 Reconhecendo o contexto histórico do material coletado

Ainda que os memes e publicações coletadas configurem-se como documentos dessa pesquisa, nem todos podem ser amostras representativas do período histórico em que circularam. Assim, são relevantes os acontecimentos ocorridos entre julho e dezembro de 2023 – período da coleta dos memes –, que marcaram o contexto político, social e cultural no Brasil e no mundo, e impactaram as vivências das pessoas LGBTQ+. Embora alguns dados possam ser inferidos por meio dos memes coletados, destaco a seguir alguns eventos significativos que dialogam com o recorte apresentado.

Em setembro de 2023, durante as deliberações na Câmara dos Deputados sobre um projeto de lei que visava a proibir o casamento entre pessoas do mesmo sexo, a deputada federal Erika Hilton, primeira travesti e negra a ocupar este cargo no Brasil, manifestou-se firmemente contra a proposta, classificando-a como um “golpe em nossos direitos” (Erika [...], 2023). Entretanto, em outubro, a Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família da Câmara dos Deputados acabou aprovando o projeto, por 12 votos a 5 (León, 2023). Além disso, durante essas sessões, Hilton supostamente havia sido alvo de ataques transfóbicos, o que evidenciou os desafios enfrentados por parlamentares LGBTQIA+ no Congresso Nacional (Batista, 2023). O relator, deputado Pastor Eurico (PL-PE), argumentou que o casamento homoafetivo não deveria ter o mesmo status jurídico do casamento entre homem e mulher, alegando que relações entre pessoas do mesmo sexo “não proporcionam à sociedade a eficácia especial da procriação” (Projeto [...], 2023).

Essa proposta contrariava decisões anteriores do Supremo Tribunal Federal (STF), que desde 2011 reconhece a união entre casais do mesmo sexo como entidade familiar. Em resposta,

em novembro de 2024, a Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial da Câmara aprovou um projeto que assegura em lei o direito à união homoafetiva, consolidando legislativamente os direitos já reconhecidos pelo STF (Comissão [...], 2024). Essas movimentações no Congresso Nacional refletem um debate contínuo sobre os direitos da população LGBTQ+ no Brasil, gerando preocupação e mobilização entre ativistas e organizações de direitos humanos.

A discussão pública sobre homoafetividades e a presença de pessoas LGBTQ+ na política brasileira também ganhou coro a partir da figura do Governador do Estado do Rio Grande Sul, Eduardo Leite. Em 2021, ainda em seu primeiro mandato no cargo, Leite revelou sua orientação sexual em entrevista ao programa *Conversa com Bial*, da TV Globo. Ele foi reconhecido como o primeiro governador assumidamente gay do Brasil. Já em janeiro de 2023, na cerimônia de posse do segundo mandato como governador, na Assembleia Legislativa do RS, Leite chegou acompanhado do médico Thalís Bolzan, até então seu namorado. Questionado sobre o assunto, Leite falou da importância da família e agradeceu a presença de seu companheiro (Trindade, 2024). Mais tarde, no final de dezembro do mesmo ano, o casal oficializou sua união estável.

Durante o período de coleta, a telenovela “Mulheres Apaixonadas” estava sendo exibida pela terceira vez na TV. Originalmente de 2003, e tendo sido reexibida em 2008, cerca de vinte anos depois da sua estreia, em 2023 a novela reestreou na programação vespertina da TV Globo, entre 29 de maio e 1º de dezembro de 2023. A trama apresentava um dos primeiros casais lésbicos a ganhar destaque em uma novela da TV Globo: Clara (Alinne Moraes) e Rafaela (Paula Picarelli). A história das duas adolescentes, que lidavam com a descoberta da sexualidade e enfrentavam o preconceito na escola e em suas famílias, refletiu temas de aceitação e intolerância.

Em sua pesquisa sobre a recepção da novela, Tonon (2006), mestre em Comunicação Midiática, analisou como o núcleo que abordava a homossexualidade feminina foi tratado com delicadeza e contribuiu para legitimar a pluralidade das identidades sexuais. Segundo a autora, a novela propôs uma nova maneira de retratar as relações homossexuais ao promover debates sociais e oferecer visibilidade às personagens Clara e Rafaela, desafiando estigmas enquanto refletia as limitações culturais da época.

Neste mesmo período, entre 8 de maio de 2023 a 19 de janeiro de 2024, outra telenovela inédita foi exibida pela TV Globo, “Terra e Paixão”, com alguns personagens e romances LGBTQ+ em sua trama. Além de Kelvin e Ramiro, apresentados no primeiro meme do Quadro 3, a novela também narrou o romance lésbico entre Mara e Menah, interpretadas por Renata Gaspar e Camilla Damião.

O relacionamento entre Kelvin e Ramiro desenvolve-se de forma gradual ao longo da novela, enfrentando desafios e preconceitos. A princípio, Ramiro nega seus sentimentos por Kelvin, refletindo o conflito interno e o medo do julgamento social. No entanto, à medida que a trama avança, ele assume sua orientação sexual e o amor por Kelvin, resultando em momentos marcantes, como o primeiro beijo do casal no capítulo 188, exibido em 12 de dezembro de 2023, uma terça-feira. Este momento foi celebrado como um avanço na visibilidade LGBTQ+ na teledramaturgia brasileira. No último episódio, Kelvin e Ramiro protagonizam o primeiro casamento entre dois homens, consolidando-se um marco histórico para a televisão nacional.

Fora das telas, os atores Diego Martins e Amaury Lorenzo já falaram abertamente sobre suas orientações sexuais e se apresentaram como pessoas LGBTQ+. Diego já havia conquistado uma certa fama como *Drag Queen* e cantor, tendo vencido o programa *Queens Stars Brasil*, em 2022. Neste *reality show*⁴⁷, exibido pelo *streaming*⁴⁸ HBO Max, vinte drag queens cantoras competiram para formar um trio de música pop. O elenco dos apresentadores e jurados foi formado por Pablllo Vittar, Luísa Sonza, Tiago Abravanel, Vanessa da Mata e Diego Timbó.

Em 2023 a arte *drag* também foi pauta com a estreia da versão brasileira do reality show *RuPaul's Drag Race*. A primeira temporada de *Drag Race Brasil* foi exibida pela Paramount+ e pelo MTV Brasil, entre 23 de junho de 2023 e 1 de setembro de 2023, com 12 episódios. O formato do programa segue a dinâmica de outros *reality shows* do tipo, em que um grupo de drag queens compete em várias provas de habilidade, estilo, interpretação e performance, enquanto enfrentam desafios temáticos e eliminam uma das participantes por episódio, com o objetivo de conquistar o título de próxima “*Drag Superstar*”. A apresentação de *Drag Race Brasil* ficou a cargo de outra *drag queen* cantora, Grag Queen. O programa destacou-se não apenas como forma de entretenimento, mas como uma plataforma significativa para promover a visibilidade da cultura *drag* no Brasil.

Como observado na coleta (ver seção 4.1.4), alguns memes além de versarem sobre temáticas LGBTQ+ também o fizeram a partir de imagens, vídeos e áudios gerados com o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA). Isso se deve ao fato de que no ano de 2023 consolidou-se avanços que apontaram novas direções para os usos dessas tecnologias, tornando-as progressivamente mais acessíveis e populares.

⁴⁷ Um *reality show* é um formato de programa televisivo que documenta situações reais envolvendo participantes que, geralmente, não são atores profissionais, interagindo em contextos predeterminados. Essas produções exploram aspectos do comportamento humano, frequentemente misturando elementos de competição, convivência e dramatização para atrair audiência.

⁴⁸ *Streaming* é uma tecnologia de transmissão de dados que permite a reprodução contínua de conteúdos, como vídeos, músicas e jogos, diretamente pela internet, sem a necessidade de download completo do arquivo.

Modelos de linguagem como o *Generative Pre-Trained Transformer 4* (GPT-4) destacaram-se pela capacidade de gerar e compreender textos com eficiência, enquanto ferramentas de IA generativa, como MidJourney e DALL-E 3, ampliaram os limites da criatividade em áreas como publicidade e design. Essas tecnologias tornaram-se mais acessíveis, facilitando sua integração em plataformas populares, como Microsoft Office e Google Workspace, e permitindo maior produtividade no cotidiano.

Por outro lado, o crescimento da IA levantou debates éticos e políticos, destacando a importância de regulamentações que garantam transparência, segurança e proteção de dados. No Brasil as discussões políticas sobre a regulamentação da inteligência artificial (IA), culminaram na aprovação do Projeto de Lei 2.338/2023 pelo Senado Federal em dezembro de 2023 (Brasil, 2023). Este projeto estabelece um marco regulatório para o uso da IA no país, visando equilibrar a inovação tecnológica com a proteção de direitos fundamentais. A aprovação foi precedida por debates que envolveram diversos setores da sociedade, incluindo especialistas, representantes governamentais e organizações da sociedade civil. Essas discussões destacaram a importância de uma regulamentação que promova a inovação, ao mesmo tempo em que se assegure a proteção dos direitos dos cidadãos e evite práticas discriminatórias ou abusivas. Atualmente, o projeto aguarda análise na Câmara dos Deputados, prevista para ocorrer ao longo de 2025.

4.2 Análise das práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano

Como forma de se somar a análise documental e identificar os sentidos produzidos pelos memes coletados, optou-se por somar a ela a análise de práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. De acordo com a psicóloga social brasileira e uma das proponentes desta metodologia, Mary Jane Spink (2014), a partir da análise das práticas discursivas e dos operadores que as objetivam, passamos a compreender o sentido como um fenômeno sociolinguístico, uma construção social, coletiva e interativa. Trata-se de uma metodologia interdisciplinar, com base no Construcionismo Social e que prioriza a linguagem em uso no cotidiano.

De acordo com Medrado e Lyra (2015), o construcionismo social é caracterizado como um movimento de resistência crítica na psicologia social, diferindo-se de uma abordagem teórica tradicional. Ele se baseia em alguns princípios fundamentais: a rejeição da concepção de linguagem como representação da realidade, a crítica à neutralidade do conhecimento

científico e à primazia do método como meio de acesso à realidade, além de sustentar uma visão ontológica antirrealista, antiessencialista e anti-individualista.

Neste campo do conhecimento, a linguagem não apenas explica a realidade, mas a constitui. Para os construcionistas sociais tanto sujeito como objeto são construções histórico-sociais, assim esta metodologia estabelece uma crítica à ideia representacionista do conhecimento e da objetividade, problematizando aspectos sobre a realidade e o sujeito.

Para Neuza Guareschi (2014), ao se basear no estudo do saber cotidiano, foca-se na maneira pelas quais as pessoas produzem sentidos e posicionam-se nas relações sociais, no *locus* onde se produzem e se significam essas práticas. Ao não considerar estas práticas como naturais e permanentes – e sim como objetos construídos e transitivos – permite questioná-las e entendê-las como passíveis de serem transformadas a partir de processos de desfamiliarização de conceitos. Spink e Frezza (1999) também acrescentam:

A pesquisa construcionista é um convite a examinar as convenções e entendê-las como regras socialmente construídas e historicamente localizadas. É um convite a aguçar nossa imaginação e a participar ativamente dos processos de transformação social (Spink; Frezza, 1999, p. 32).

Para Spink (2014) toda pesquisa construcionista parte do estranhamento daquilo que é familiar, ou seja, nesta perspectiva, afirmar que algo não precisaria ter existido (ou ter existido dessa forma) é uma pré-condição da pesquisa construcionista. Entretanto, essa perspectiva não ignora que para que determinada prática se perpetue ela se ancora em materialidades que efetivamente constroem este objeto. Essas construções não são tomadas como atos da vontade de indivíduos isolados, mas sim produtos de interações sociais sustentados por matrizes complexas de instituições, pessoas e tecnologias de visibilidade (Spink, 2014, p.16).

Para o construcionismo social, de acordo com Frezza e Spink (2013), conceitos e teorias são produtos culturais, socialmente construídos, legitimados e situados em um tempo histórico.

Medrado e Lyra (2015) explicam:

[...] os pesquisadores de orientação construcionista costumam fazer três perguntas sobre o objeto (ou efeito de verdade) que pretendem investigar: é assim em todo lugar? (dimensão cultural); sempre foi assim? (dimensão histórica) e pode ser diferente? (dimensão política).

Outro ponto a se destacar é porque, dentro desta perspectiva, se adota o termo “práticas discursivas” em preferência a “discurso”. Spink explica que o termo discurso é reservado para se referir ao “uso institucionalizado da linguagem e de sistemas de sinais do tipo linguístico (Spink, 2014, p.27). Assim, a partir desta proposta, práticas discursivas se configuram como as maneiras pelas quais as pessoas, por meio da linguagem, produzem sentidos e posicionam-se

em relações sociais cotidianas. Já o uso institucionalizado da linguagem se refere às formas de falar próprias a certos domínios do saber, como a Psicologia, a Publicidade, a Linguística, e etc.

Segundo Spink (2014), a linguagem em uso é compreendida como uma prática social, o que exige considerar a interseção entre seus aspectos performativos – como, quando, em que contexto e com qual objetivo ela é utilizada – e as condições que influenciam sua produção. Essas condições abrangem tanto os contextos sociais e interacionais quanto as construções históricas. Conforme Spink:

O trabalho com linguagem em ação focaliza as maneiras pelas quais as pessoas produzem sentidos e posicionam-se em relações sociais cotidianas. As práticas discursivas têm como elementos constitutivos: a dinâmica (que são os enunciados, orientados por vozes), as formas ou *speech genres* (que, para Bakhtin, são formas mais ou menos fixas de enunciados) e os conteúdos, os repertórios linguísticos (Spink, 2014, p. 27).

É relevante destacar que, embora a análise das práticas discursivas ocorra principalmente em um nível micro, a compreensão do contexto abrange diferentes dimensões. Por exemplo, o contexto em que a fala é produzida torna-se um aspecto central da investigação. Considerando que as pessoas se expressam de variadas maneiras, influenciadas pelo ambiente, pelos interlocutores, pelo conteúdo prévio da interação e pelo formato do diálogo, busca-se compreender as razões pelas quais determinados enunciados são proferidos em momentos específicos.

Spink (2014) também explica que as práticas discursivas se caracterizam tanto pela dinâmica quanto pelos conteúdos presentes nas falas; esses conteúdos são os repertórios. Embora aqui se adote apenas “Repertórios” é comum encontrar as grafias “repertórios linguísticos” ou “repertórios interpretativos” na literatura sobre práticas discursivas. Essas mudanças e atualizações do termo devem-se ao fato de a própria metodologia questionar as formas como se mobiliza a linguagem para produzir conhecimento e à procura por se distanciar de outros campos teóricos como a Linguística. A autora explica que os repertórios são ferramentas conceituais empregadas para entender como as práticas discursivas são construídas, mobilizadas e transformadas nas práticas sociais. Assim, em oposição à ideia de representações sociais, os repertórios são “entidades teóricas muito mais flexíveis” (Spink, 2014, p.28).

Ao se dedicar às práticas discursivas, não se busca por estruturas fixas ou formas usuais de associação entre conteúdos. Parte-se do princípio de que os conteúdos discursivos conectam-se de maneiras distintas, dependendo do contexto em que são mobilizados, evidenciando que os sentidos são intrinsecamente fluidos e contextuais.

Nessa perspectiva, é fundamental considerar a contribuição do pesquisador russo e filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin (2016), cuja obra destaca que os sentidos emergem e se transformam através da interanimação dialógica – processo pelo qual diferentes unidades básicas da linguagem e da comunicação se "animam" reciprocamente, isto é, ganham novos significados ou nuances a partir de seu encontro e interação. Assim, a fluidez dos repertórios reflete sua capacidade de adaptação às variadas condições sociais e culturais nas quais são ativados.

Desse modo, Spink (2014) define os repertórios como os termos, conceitos, lugares-comuns, figuras de linguagem e até imagens e produções pictóricas que demarcam as possibilidades de construção de sentidos em uma sociedade. Por exemplo, conforme mencionado na Introdução, o termo “bicha”, outrora usado como xingamento, carregado de conotações pejorativas, ao ser retomado pela própria população LGBTQ+ e empregado não mais como adjetivo, mas como substantivo, dentro deste grupo específico, passou a gerar outros sentidos.

A análise de repertórios oferece uma perspectiva única para compreender a construção de sentidos ao longo dos tempos históricos. Spink (2014) aponta que os repertórios se inscrevem em três tipos de tempos históricos: o tempo longo, o tempo vivido e o tempo curto. Cada um desses tempos representa uma dimensão distinta da historicidade, dialogando com as práticas discursivas no cotidiano.

O tempo longo refere-se à circulação histórica de repertórios, evidenciando como ideias e conceitos permanecem disponíveis como recursos simbólicos mesmo quando as condições originais de sua criação já não existem. Trata-se do domínio em que conteúdos culturais ultrapassam os limites temporais de sua origem, conectando práticas discursivas contemporâneas a narrativas e imaginários de épocas passadas. Por exemplo, as imagens e conceitos sobre maternidade presentes na arte renascentista continuam ressoando em contextos atuais, sendo reinterpretados de acordo com os valores e as necessidades vigentes.

O tempo vivido é caracterizado pelas experiências individuais e coletivas que moldam as percepções e as formas de pensamento dos sujeitos. Ele emerge das interações sociais nas famílias, escolas e comunidades, em que se desenvolvem e se assimilam repertórios linguísticos e culturais específicos. Essa dimensão do tempo destaca a influência das práticas discursivas na construção das identidades e no posicionamento dos indivíduos nos diferentes contextos sociais. Por exemplo, Spink (2014) aponta que os discursos médicos sobre a menopausa, originados no tempo longo, são internalizados e reinterpretados no tempo vivido, influenciando tanto as narrativas pessoais quanto os significados atribuídos ao envelhecimento feminino.

Por fim, o tempo curto refere-se ao instante da interação discursiva, ao aqui e agora em que os sentidos são produzidos. Nesse nível, os repertórios linguísticos são ativados, negociados e ressignificados de acordo com as particularidades da situação. Essa dinâmica evidencia como as práticas discursivas conectam elementos do tempo vivido e do tempo longo, adaptando significados às demandas imediatas do contexto. A autora exemplifica isso com conversas sobre saúde, nas quais termos como “doença” e “mal” podem ser alternados, dependendo do tom emocional e das reações esperadas no diálogo.

Essa tríade temporal é uma ferramenta analítica importante para desvendar como os repertórios operam em múltiplas escalas de tempo. Ao estudar a linguagem como prática social, é possível traçar conexões entre a permanência histórica de certos discursos, as trajetórias de socialização que moldam os indivíduos e as interações cotidianas que renovam e ajustam esses repertórios. Essa abordagem também ilumina o caráter dinâmico e negociado da linguagem, no qual passado, presente e perspectivas futuras interagem continuamente. Neste trabalho, essa noção temporal foi primordial para definição dos memes selecionados para avançar nas análises dos memes coletados.

4.2.1 Analisando as práticas discursivas do *corpus* coletado

Spink (2014) observa que muitas pesquisas qualitativas com material discursivo acabam desconectando as falas de seu contexto interativo de produção, o que resulta na ocultação ou ofuscamento do jogo de posicionamentos, do procedimento de coleta de dados e de suas ressonâncias nos conteúdos discursivos. Portanto, a autora sugere formas de preservar o contexto interativo do material coletado. Um desses instrumentos são os mapas, que permitem a visualização dos repertórios acionados durante a fala dos interlocutores. Os mapas nada mais são do que tabelas em que as colunas são definidas tematicamente pelo pesquisador. Essa tematização, por si só, já configura um procedimento interpretativo que,

[...] têm o objetivo de sistematizar o processo de análise das práticas discursivas em busca dos aspectos formais da construção linguística, dos repertórios utilizados nessa construção e da dialogia implícita na produção de sentido. Constituem instrumentos de visualização que têm duplo objetivo: dar subsídios ao processo de interpretação e facilitar a comunicação dos passos subjacentes ao processo interpretativo (Spink; Lima, 2013, p. 84).

Spink (2014) ainda acrescenta que, quando há dificuldade para encaixar as falas nas colunas, é porque as categorias temáticas não estão funcionando. Assim, os Mapas têm a vantagem de orientar o processo de análise. Spink e Lima (2013) também apontam que os

mapas não são técnicas fechadas, e que a própria condução da pesquisa pode revelar a necessidade de inclusão ou alteração de categorias anteriormente propostas. Em minha pesquisa, utilizei a ferramenta online e gratuita “*Google Sheets*”, conectada à minha conta de estudante da UFSCar, para realizar o primeiro tratamento dos dados analisados e construir meu mapa⁴⁹. Considerei quais repertórios eram acionados em cada meme e como se dava aquela inscrição nos diferentes tempos históricos.

Neste mapa, também foram incluídas algumas categorias de memes, conforme a classificação de Toth e Chagas (2016), que os organizam de acordo com a intencionalidade de compartilhamento, como apresentado no Quadro 4 abaixo:

Quadro 4 – tipos de meme de acordo com a intencionalidade de compartilhamento

Tipo de Meme	Finalidade e Modo de Engajamento	Linguagem e Forma de Expressão	Alcance e Forma de Circulação
Persuasivos	Despertar engajamento (no próximo)	Estratégia de apelo e convencimento, propaganda	Propagação viral (a mesma peça é replicada de modo idêntico)
Ação Popular	Demonstrar engajamento (ao próximo)	Dinâmica de ação coletiva, solidária e emergente	O conteúdo é reapropriado e circula entre convertidos
Discussão Pública	Familiarizar e socializar (o próximo e a si mesmo) com o universo da política	Piada avulsa e autossuficiente	O conteúdo é reapropriado e circula em diferentes grupos sociais

Fonte: Toth e Chagas (2016).

A classificação de memes nas redes sociais digitais pode ser organizada em três principais categorias, conforme detalhado por Toth *et al.* (2016): memes persuasivos, memes de ação popular e memes de discussão pública. Cada tipo reflete uma dimensão distinta da comunicação digital, com variações nos propósitos, nas linguagens e nas formas de circulação.

Os memes persuasivos têm como objetivo principal despertar engajamento através de estratégias de convencimento e apelo retórico, funcionando de forma similar à propaganda. Esse tipo de meme é frequentemente replicado de maneira idêntica, caracterizando uma disseminação viral. Um exemplo típico são slogans ou mensagens publicitárias transformadas em conteúdos humorísticos ou impactantes.

⁴⁹ Devido ao grande formato do documento, optou-se por não apresentar este mapa de forma integral neste texto, porém ele pode ser conferido através do link: <https://bit.ly/3AmyoA7>.

Já os memes de ação popular se destacam pela capacidade de mobilizar grupos em dinâmicas coletivas e emergentes. Essas ações, como *flash mobs* ou campanhas em redes sociais, envolvem reapropriações do conteúdo pelos participantes, reforçando vínculos solidários e engajamento em causas sociais. Como exemplos, os autores citam desafios virais e campanhas de conscientização, como o famoso “Desafio do Balde de Gelo” – um desafio viral em que os participantes jogavam um balde de água com gelo na cabeça e indicavam outras três pessoas para fazerem o mesmo em até 24 horas. Caso não realizassem o desafio, esperava-se que fizessem uma doação para instituições de pesquisa e tratamento da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), também conhecida como doença de Lou Gehrig (Ice [...], 2014).

Por fim, os memes de discussão pública atuam na socialização de temas políticos e sociais, muitas vezes com humor ou crítica. Esses memes circulam amplamente entre diferentes grupos sociais e frequentemente são reinterpretados para se adequar a novos contextos. Eles exemplificam a repercussão e o impacto da reapropriação coletiva de mensagens digitais, fomentando debates sobre questões contemporâneas.

Embora a taxonomia proposta por Toth e Chagas (2016) ofereça uma contribuição relevante para a compreensão das funções comunicativas e efeitos dos memes, é importante reconhecer que tais categorias não esgotam a complexidade do fenômeno. A circulação de conteúdos em ambientes digitais é mediada por algoritmos, bolhas de filtragem e lógicas de visibilidade que influenciam diretamente o modo como os memes são vistos, interpretados e compartilhados. Além disso, os efeitos comunicacionais de um meme — se será lido como persuasivo, mobilizador ou crítico — dependem fortemente do contexto de recepção e dos repertórios dos leitores. Assim, ainda que esta dissertação adote os pressupostos de Toth e Chagas (2016) como ferramenta de análise, faz-se também necessário reconhecer que os limites entre as categorias podem ser porosos, e que sua aplicação exige atenção às especificidades de circulação, às ambiguidades de sentido e às disputas interpretativas próprias do ambiente digital.

5 RESULTADOS E RECORTE DO MATERIAL COLETADO

A escolha do recorte desta pesquisa foi fundamentada na necessidade de compreender as dinâmicas entre o tempo curto, o tempo vivido e o tempo longo na produção de sentidos, categorias fundamentais no estudo das práticas discursivas, conforme abordado por Spink e Frezza (2013). Segundo as autoras, “os repertórios interpretativos são constituídos por termos, descrições e figuras de linguagem que demarcam o rol de possibilidades de construções discursivas, moldadas pelas contingências sociais e históricas de cada época” (Spink; Frezza, 2013, p. 46). Desta maneira, é fundamental reconhecer que os sentidos produzidos no cotidiano não são desconectados de suas inscrições históricas e culturais, mas dialogam continuamente com essas camadas temporais.

Durante o período de coleta, a telenovela *Mulheres Apaixonadas* estava sendo reprisada pela terceira vez na TV Globo, trazendo à tona debates históricos sobre sexualidade e preconceito. Esses temas, amplamente discutidos na mídia, influenciaram diretamente os repertórios interpretativos acionados nos memes que circularam durante esse período, evidenciando como os conteúdos culturais do “tempo longo” permeiam e ressignificam o “tempo curto” das interações mediadas pela internet.

Entre os memes coletados, três chamaram a atenção por abordarem, em contextos de origem distintos, questões relacionadas à união ou ao casamento homoafetivo: “Já estão sabendo da novidade?”, “Ícônica jogada de cabelo de Erika Hilton” e “Parceirão de jornada”, apresentados no Quadro 5, abaixo. Esses objetos culturais exemplificam como, no âmbito das práticas discursivas, os repertórios interpretativos podem operar tanto como reforço de normas cultural e socialmente enraizadas, quanto como tensionamento e ressignificação de discursos dominantes.

A escolha desses memes para compor o *corpus* principal foi também motivada por sua relevância no contexto social e cultural contemporâneo, permitindo explorar como essas produções discursivas refletem e, ao mesmo tempo, desafiam estruturas de poder associadas às vivências LGBTQ+. Sob essa perspectiva, o trabalho com práticas discursivas busca, como aponta Spink (2013, p. 32), “compreender a dinâmica da produção de sentidos, na qual coexistem permanências históricas e rupturas simbólicas que atravessam o cotidiano”. Dessa forma, os memes selecionados não apenas dialogam com debates históricos, mas também ampliam as possibilidades de produção de novos significados em torno da diversidade sexual e de gênero.

Quadro 5 – Memes sobre união e/ou casamento homoafetivo em 2023

Nome do Meme	Apresentação Visual
<p>“Já estão sabendo da novidade?”</p>	
<p>“Icônica jogada de cabelo de Erika Hilton”</p>	
<p>“Parceirão de Jornada”</p>	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A seguir, realizo uma breve análise dos dois primeiros memes, enquanto reservo o terceiro, “Parceirão de Jornada”, para uma análise mais aprofundada no capítulo seguinte.

5.1 “Já estão sabendo da novidade?”

O primeiro meme apresentado, “Já estão sabendo da novidade?”⁵⁰ originou-se a partir de um recorte de uma cena da novela *Mulheres Apaixonadas*, de 2003, que estava sendo reexibida na TV, no período coincidente com a coleta (ver seção 4.1.5). Este meme surge de uma fala homofóbica da personagem Paulinha, no momento em que ela anuncia que seu colégio fará a primeira montagem gay da peça *Romeu e Julieta*, na qual os personagens principais serão interpretados por suas colegas Clara e Rafaela que, na trama, estavam apaixonadas.

Essa fala, quando tomada como meme, principalmente pela população LGBTQ+ é descontextualizada e cooptada, agora não serve mais para apontar a superioridade de Paulinha – e dos demais alunos que ela evoca em sua fala, presumidamente héteros e cisgêneros –, mas sim para tornar risível, em 2023, a própria fala e a existência de um personagem como este. O objeto do riso não é mais o casal apontado por Paulinha, mas sim ela própria.

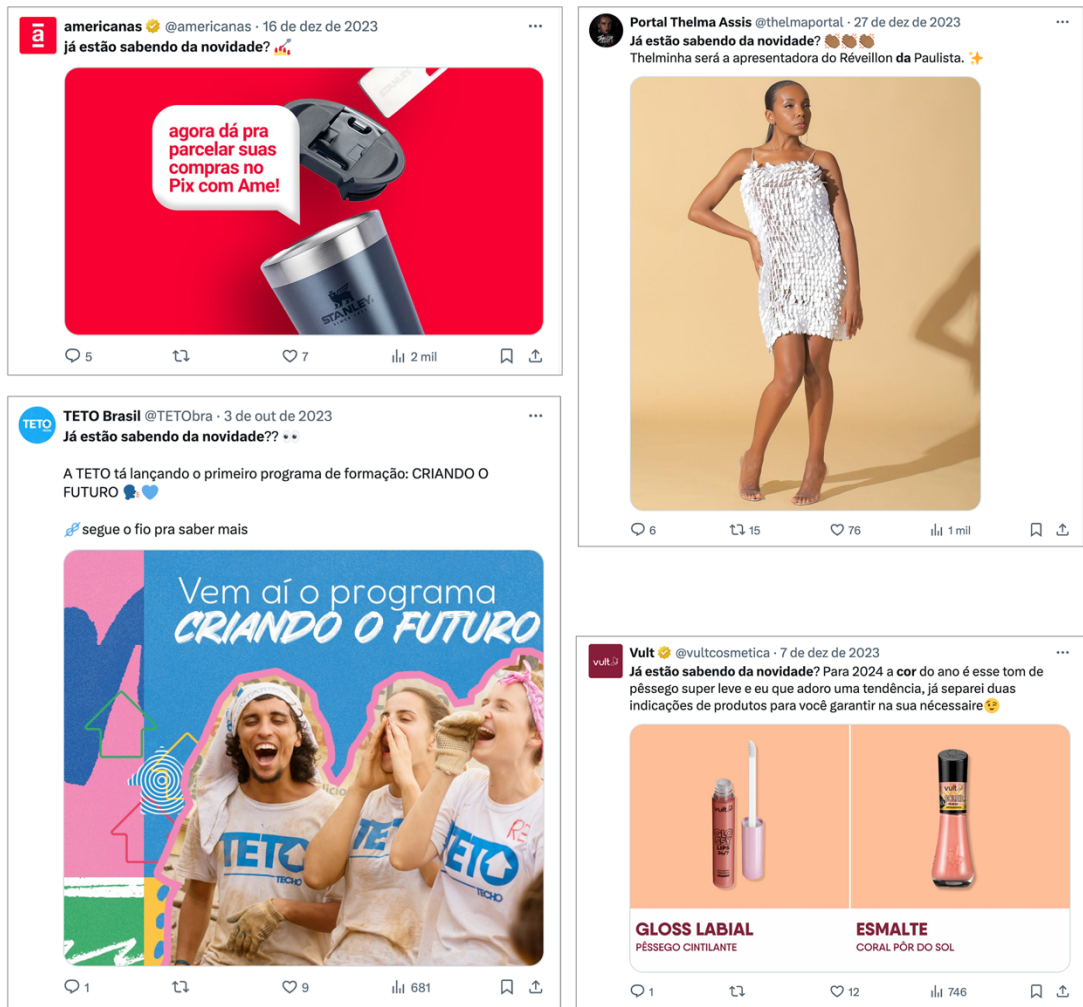
Entre os diferentes usos, o meme protagonizado por Paulinha passa a anunciar toda e absolutamente qualquer trivialidade. O humor neste meme emerge da ruptura com seu sentido original e da incongruência da fala da personagem nos dias atuais. De acordo com Eagleton (2020), isso ilustra como o humor pode ocorrer a partir de uma súbita mudança de perspectiva ou deslocamento de significado. Essa inversão do objeto do riso dialoga diretamente com o que Tonon (2006) observa sobre como a homossexualidade é tratada em *Mulheres Apaixonadas*: a novela soube criar um espaço de recepção ativa onde os espectadores negociavam os significados atribuídos às personagens e aos discursos homofóbicos da trama, como os de Paulinha (TONON, 2006, p. 36).

No processo de interação dialógica, o repertório do enunciado do meme “Já estão sabendo da novidade?” – ao se hibridizar com outros contextos, em outro momento histórico – também se transforma; funcionando agora como vocativo⁵¹, conforme observado na Figura 1 abaixo, serve para anunciar que alguém pintou as unhas de uma nova cor, que cortou o cabelo, que comprou algo novo, até situações como aprovações de novas leis, resultados de eleições, enfim, os usos são muitos e não mais relacionados ao riso homofóbico invocado no contexto original do enunciado, em 2003.

⁵⁰ Disponível em: <https://x.com/luvklvn/status/1737271713551794671>. Acesso em: 1 abr. 2025.

⁵¹ “Servem apenas para invocar, chamar ou nomear, com ênfase maior ou menor, uma pessoa ou coisa personificada. A estes termos, de entoação exclamativa e isolados do resto da frase, dá-se o nome de vocativo” (Cunha; Cintra, 2017, p.175).

Figura 1 - Compilado com publicações com o meme “Já estão sabendo da novidade?”



Fonte: Twitter/X capturadas pelo autor.

Os percursos de Eagleton (2020), nos auxiliam a compreender como este meme pode ser visto sob a ótica da teoria da superioridade, na qual Paulinha, antes percebida como um símbolo de preconceito, se torna o objeto do riso. Essa inversão de poder é cômica porque os observadores, especialmente a população LGBT+, rebaixam a posição inicial de superioridade da personagem. A carga opressiva da fala de Paulinha é desativada, oferecendo uma maneira de lidar com o trauma histórico da homofobia. Essa subversão, alcança seu auge, quando em 2023, esse enunciado que já havia se tornado um meme, é novamente utilizado em outra telenovela. Na ocasião, durante a novela Terra e Paixão, exibida 20 anos depois de Mulheres Apaixonadas, o personagem Kelvin utiliza a mesma frase, inclusive simulando a performatividade com o jeito debochado de Paulinha para anunciar seu casamento com

Ramiro⁵². Segundo Fernandez e Silva (2023), essas ressignificações nas novelas reforçam como a construção e midiatização de afetos homossexuais e personagens LGBTQ+ continua a carregar elementos de tensão cultural e estética, ainda que se ressignifiquem como resistência cômica (Fernandez; Silva, 2023, p. 31140-31142).

5.2 “Ícônica jogada de cabelo de Erika Hilton”

A união entre política e memes não apenas reflete a rápida evolução do engajamento cívico na era digital, mas também destaca a capacidade dos memes de capturar e disseminar ideias de maneira envolvente. Assim, memes provenientes de eventos políticos não só proporcionam alívio cômico em tempos de tensão, como também desempenham um papel fundamental na construção de narrativas e na expressão do pensamento coletivo.

Em setembro de 2023, durante uma sessão na Câmara dos Deputados que discutia um projeto de lei destinado a proibir o casamento homoafetivo no país, a deputada Erika Hilton foi atacada com falas transfóbicas pelo deputado Pastor Sargento Isidório (Avante-BA). Vale dizer que esta não foi a primeira vez que isso aconteceu com a deputada e, igualmente, não foi a primeira vez, em 2023, que ela protagonizou memes (Previdência [...], 2023).

Na ocasião, já no fim da discussão, Hilton se desviou fisicamente do olhar do deputado, em uma reação bem performática, com uma jogada de cabelo com a qual foi comparada à cantora estadunidense Beyoncé Knowles. Esse momento foi recortado, transformando-se mais uma vez em meme (Figura 2).

⁵² Disponível em: https://twitter.com/di_egomartins/status/1737280939326046648. Acesso em: 1 abr. 2025.

Figura 2 - Captura de tela comparando Hilton e Knowles



Fonte: (Bastou [...], 2023).

A comparação pode sugerir semelhanças na presença, estilo e carisma entre Hilton e Beyoncé. Isso pode ser uma forma de elogiar a deputada por sua expressividade e impacto, usando uma figura conhecida como referência. Esta justaposição entre elas também pode destacar a influência de ambas em suas respectivas áreas. Pode ser uma maneira de enfatizar a importância de figuras influentes e empoderadas na política e na cultura pop. Para Eagleton (2020), a razão pela qual a mímica, ou mimese, pode ser engraçada está no fato de ela ser uma forma de repetição que implica similaridade entre itens que na verdade são distintos. No entanto, a graça ou humor também se encontram na habilidade com que a mímica, a paródia e a ironia são executadas, proporcionando uma fonte alternativa de diversão. A comparação entre estas duas figuras midiáticas acionam repertórios de campos distintos. Nesse processo ocorre um deslocamento, uma ruptura na situação que provoca o riso.

A movimentação corporal de Erika não é comum de se ver em um espaço político e essa incongruência da ação realizada com o espaço em que acontece é o que aciona a comparação com o universo dos shows e performances de cultura pop. Ainda que com a nova circulação do meme seu contexto original já não faça mais tanto sentido, é importante lembrar os elementos concretos que marcam a inserção de Hilton na história política brasileira, destacando seu papel pioneiro como a primeira mulher negra e travesti – especialmente dentro do campo da esquerda – a ocupar o cargo de deputada federal no país.

Considerando o contexto e o momento em que o recorte transformado em meme se desenrola, nota-se que surge após Hilton ter sua identidade de gênero deslegitimada em seu

local de trabalho. Ao refletir sobre a prática da transfobia recreativa, a pesquisadora Elísha Silva de Jesus (2021), aponta alguns estereótipos que incidem sobre pessoas trans como: a ideia de que as mulheres trans são homens vestidos de mulher [*sic*] – o que cria uma noção distorcida da identidade de gênero das pessoas trans–, a hipersexualização das mulheres trans, retratando-as como objetos sexuais ou prostitutas. E, também, a associação das mulheres trans com a fraude e a enganação, como se elas estivessem tentando enganar pessoas cisgênero.

Adilson Moreira (2019) ao estudar o racismo recreativo, aponta que o humor é, senão, um produto do contexto cultural no qual as pessoas vivem, ou seja, ele adquire sentido a partir dos valores presentes no espaço público, o que pode revelar a hostilidade de grupos dominantes em relação aos que possuem *status* social inferior. Para o autor, a circulação de imagens derogatórias de uma população, como no caso de estereótipos de pessoas trans, são uma forma de degradar e impedir a participação plena desses indivíduos na comunidade política, e ainda acrescenta que:

As falsas generalizações sobre grupos minoritários permitem que a marginalização deles seja mantida, uma vez que são vistos como pessoas que não possuem características necessárias para atuarem na esfera pública de forma competente (Moreira, 2019, p. 59).

Ao refletir sobre as imagens de controle e opressão das mulheres negras estadunidenses, Patrícia Hill Collins (2019, p. 139) argumenta que a sociedade ocidental está estruturada em um pensamento binário, que estabelece relações baseadas na diferença por meio de ideias de oposição ao outro. Esse processo implica, inevitavelmente, relações de superioridade e inferioridade, em que vínculos hierárquicos se entrelaçam com as economias políticas de opressão de raça, gênero e classe.

Essa análise ecoa os apontamentos de Lélia González, que, ao explorar o racismo por denegação na América Latina, propõe o conceito de "neurose cultural brasileira".⁵³ Essa neurose, segundo González, manifesta-se pela tentativa de negar o racismo e as desigualdades estruturais, ao mesmo tempo em que se naturaliza a subordinação de pessoas negras por meio de práticas de embranquecimento, apagamento cultural e hipersexualização, especialmente das mulheres negras (González, 1988, p. 72). Essa tensão interna da sociedade brasileira é um

⁵³ A "neurose cultural brasileira" é um conceito proposto por Lélia González que descreve a contradição interna da sociedade brasileira ao negar a existência de racismo enquanto perpetua práticas de exclusão racial e cultural. Segundo González, essa neurose está enraizada no mito da democracia racial e manifesta-se por meio de discursos que naturalizam desigualdades, ao mesmo tempo em que negam sua existência, criando uma percepção distorcida das relações sociais no Brasil (González, 1988, p. 72).

reflexo do mito da democracia racial, que não apenas invisibiliza a opressão, mas também transforma as manifestações culturais afro-brasileiras em objetos de exotismo e apropriação.

Esse fenômeno pode ser observado no meme da jogada de cabelo de Erika Hilton, que se torna um símbolo de resistência ao romper com essas estruturas de controle em um espaço político, normalmente associado à seriedade e formalidade. O gesto performático de Hilton, transformado em meme, desestabiliza a seriedade tradicional esperada no ambiente da Câmara dos Deputados, criando uma ruptura que questiona as normas sociais e os estereótipos de gênero e raça. Nesse sentido, o meme não apenas captura a incongruência entre o gesto e o espaço político, mas também transforma essa incongruência em uma ferramenta de resistência simbólica, ressignificando narrativas de exclusão e colocando em evidência as múltiplas camadas de opressão que Hilton enfrenta como mulher negra e travesti em um espaço de poder.

Possenti (2010) ressalta que piadas fundamentadas em estereótipos frequentemente resultam de uma identidade construída pelo outro, uma imagem que nem sempre corresponde à realidade. Ele enfatiza que estereótipos são simplificações negativas e produtos de disputas históricas, com forte natureza agressiva. No caso do meme de Hilton, há uma subversão dos estereótipos, pois ele expõe a incongruência performática como um ato de resistência e ressignificação. Para o autor, mesmo que os estereótipos pareçam ser situações preexistentes, eles estão sempre em disputa, especialmente em contextos nos quais as relações de poder são questionadas. Assim, a jogada de cabelo de Hilton, ao circular como um meme, não só inverte o olhar opressor que tradicionalmente marginaliza mulheres trans e negras, mas também evidencia a potencialidade do humor para desestabilizar narrativas dominantes e criar significados culturais.

Assim, Hilton se desvia da expectativa que existe sobre como ela atuaria na esfera pública. Sua jogada de cabelo cria uma incongruência que motiva o riso. De acordo com Moreira, a teoria da incongruidade:

[...] pressupõe que o humor pode ser uma subversão das expectativas de como as pessoas deveriam se comportar em certos lugares, da forma como elas deveriam se vestir em certas circunstâncias ou das pessoas com as quais elas deveriam interagir. [...] parte da premissa de que o ato que produziu o humor não se adequa à maneira como nós pensamos que o mundo deveria ser organizado, o que inclui os lugares que os diferentes grupos podem ocupar na sociedade (Moreira, 2023, p. 76).

Frequentemente, Erika afirma que gosta de como seus memes transformam momentos de tensão em momento de leveza⁵⁴. Assim, sua jogada de cabelo, transformada em meme,

⁵⁴ FOQUINHA entrevista: Erika Hilton - Ep4T2. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/mkemrUTYB4g?si=Meq13FLwL5GEbiM8>. Acesso em: 29 jan. 2025.

exemplifica como o humor pode funcionar como um mecanismo de subversão e reconfiguração de significados culturais. O gesto performático, inserido em um espaço político carregado de tensões sociais, cria uma ruptura que desestabiliza a seriedade tradicional da cena pública. Como argumenta Eagleton (2020), o humor frequentemente opera por meio de incongruências que violam expectativas culturais e, ao fazer isso, expõe os limites das normas sociais vigentes. Nesse caso, a ação de Hilton não apenas recontextualiza sua presença na esfera pública, mas também reflete o uso estratégico do humor para ressignificar narrativas de exclusão, oferecendo um espaço simbólico onde expressões de identidade e resistência podem coexistir.

5.3 “Parceirão de jornada”

O que ocorre com o “Parceirão de Jornada” é mais complexo. Além de funcionar como um meme de persuasão – em que a imagem original conectada à fala do Governador é compartilhada e acrescida de novos enunciados –, também se desdobrou em dois grandes eixos de ação popular. Nesses eixos, usuários do Twitter/X mobilizaram seus próprios repertórios para ilustrar, por meio de imagens, quem ou o quê seriam seus “parceirões de jornada”. Novamente, é necessário recuperar o contexto da publicação original, que foi transformada em meme.

Trata-se de uma publicação feita originalmente na rede social Instagram, na conta pessoal de Eduardo Leite, no dia 1º de dezembro de 2023. Na postagem, Leite parabenizou seu namorado, o médico pediatra Thalís Bolzan, dizendo que o amava e referindo-se a ele como seu “parceirão de jornada”. Quando replicada no Twitter/X, a publicação foi ironizada devido à forma pouco usual com que o governador mencionou o namorado. Na próxima seção, tratarei dos processos e ferramentas que utilizei para filtrar e analisar os resultados da pesquisa exploratória que dizem respeito a esse meme específico.

5.3.1 Limpa, limpa, limpa: filtrando o parceirão de jornada

Para tornar o *corpus* coletado menos amplo e mais organizado, de acordo com os procedimentos recomendados por Toth e Chagas (2016), em algumas ocasiões, é necessário recorrer à sobreposição de dois ou mais critérios de análise. Os mesmos pesquisadores também salientam a importância de não se coletar apenas dados que aparecem com maior frequência na *timeline*, uma vez que os sites de rede social enviam a observação através de experiências

individualizadas de navegação. Assim, para garantir o rigor científico na coleta do material a ser analisado, os autores propõem algumas técnicas de coleta.

Desse modo, nesta pesquisa, além do recorte espacial (rede social Twitter/X) e do recorte temporal (meses de julho a dezembro de 2013), após a identificação dos memes LGBTQ+ encontrados neste período, fez-se necessário incluir outros critérios, a fim de filtrar e analisar os resultados da pesquisa exploratória. Esses novos filtros foram definidos a partir dos resultados da coleta da fase exploratória. Nessa etapa, algumas temáticas em comum entre os memes foram identificadas. Por fim, combinando os recortes feitos por tema, período e espaço foi possível avançar na investigação por meio da busca retroativa dos memes, ou seja, uma pesquisa a partir dos memes identificados e já nomeados.

Para a realização desta nova etapa de coleta foram considerados memes específicos e algumas ferramentas desenvolvidas e disponibilizadas gratuitamente pelo grupo de pesquisa *Digital Methods Initiative* (DMI) integrado por pesquisadores da Universidade de Amsterdã. Em 2024, o Twitter/X desativou sua *Application Programming Interface* (API) / Interface de Programação de Aplicação, e algumas ferramentas de coleta gratuitas deixaram de funcionar, entretanto, ao contatar por e-mail o grupo de pesquisa *Digital Methods Initiative* (DMI, em abril de 2024, fui respondido pelo professor e pesquisador Richard Rogers, que me apresentou as ferramentas 4CAT⁵⁵ e Zeeschuimer⁵⁶, as quais ainda funcionavam naquela data, para a extração de dados na plataforma através do navegador web Firefox.

Tanto o 4CAT quanto o Zeeschuimer são ferramentas de pesquisa destinadas a pesquisadores, estudantes e demais interessados em aplicar métodos digitais em seus trabalhos. O 4CAT foi desenvolvido para processar dados de plataformas sociais online, oferecendo uma interface que facilita o acesso à captura e à análise, sem exigir conhecimentos avançados em programação. Com o 4CAT, é possível criar um conjunto de dados a partir de uma plataforma específica, utilizando parâmetros definidos pelo usuário. O resultado, geralmente um arquivo CSV⁵⁷ ou JSON⁵⁸ contendo os itens correspondentes, pode ser baixado ou analisado posteriormente usando uma variedade de processadores analíticos, como gráficos de frequência simples a até modelos de visualização hierárquica de palavras. Já o Zeeschuimer é uma extensão

⁵⁵ Mais informações em: The 4CAT Capture & Analysis Toolkit. Disponível em: <https://4cat.nl/>. Acesso em 28 jan. 2025.

⁵⁶ Mais informações em: DIGITAL methods initiative / Zeeschuimer. Disponível em: <https://github.com/digitalmethodsinitiative/zeeschuimer>. Acesso em: 28 jan. 2025.

⁵⁷ Um arquivo *Comma Separated Values* (CSV) / Valores Separados por Vírgulas, é um arquivo de texto com formato específico para possibilitar o salvamento dos dados em um formato estruturado de tabela.

⁵⁸ JavaScript Object Notation (JSON) / Notação de Objetos JavaScript é uma formatação leve de troca de dados entre sistemas.

de navegador que monitora o tráfego da Internet durante a navegação em um site de mídia social e coleta dados sobre os itens que você vê na interface da web de uma plataforma para análise sistemática posterior.

Ainda que o uso dessas ferramentas seja otimizado para pessoas leigas, sua instalação exige algum conhecimento de programação. Dessa forma, nesta etapa contei com o auxílio da mestrande Maysa Mazzon, tecnóloga em Processamento de Dados pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), colega do PPGECH e do NEPeTeCs. Embora o Zeechuimer tenha sido simples de configurar, como uma extensão do navegador web Firefox, o 4CAT exigiu a instalação de um aplicativo adicional, o Docker.

O Docker é um software de código aberto usado para implantar aplicativos dentro de contêineres virtuais, uma tecnologia que permite a execução de aplicativos de maneira isolada uns dos outros, no mesmo sistema operacional. Os contêineres encapsulam todo o necessário para executar um aplicativo, incluindo o código, as bibliotecas, e as dependências. Eles garantem que o software funcione de maneira consistente, independentemente do ambiente em que é executado. Essa tecnologia é amplamente utilizada para melhorar a portabilidade e a escalabilidade das aplicações, especialmente em ambientes de nuvem. Após a instalação do Docker, o 4CAT foi configurado dentro dele por meio do aplicativo “Terminal” do meu computador pessoal, um Mac Pro com chip M1 com o sistema operacional macOS Sonoma.

Após a instalação das ferramentas, realizei buscas avançadas no Twitter/X, através do navegador web FireFox. A busca avançada permite filtrar publicações por pessoas (se somente pessoas seguidas pelo usuário ou todas); por localização (em qualquer lugar ou perto de quem pesquisa); por palavras e até frases exatas; por idioma; em contas específicas na plataforma; por publicações ou respostas a publicações, por engajamento (número de curtidas, comentários e reposts) e, por fim, por um intervalo de tempo de dias, meses e anos.

Com a ferramenta Zeechuimer ativada para a captura de publicações do Twitter realizei buscas avançadas na plataforma contemplando a opção “frase exata” e durante o período analisado, de 01 julho a 31 de dezembro de 2023. Para captura e análise do meme “parceirão de jornada”, pesquisaram-se também descritores com algumas variações de gênero, número e grafia coloquial, conforme o Quadro 6, abaixo:

Quadro 6 – Descritores utilizados para pesquisa e coleta do meme “Parceirão de Jornada”

Masculino	parceirão de jornada, parceiro de jornada, parceirões de jornada, parcerão de jornada, parcero de jornada, parcerões de jornada
Feminino	parceirona de jornada, parceira de jornada, parceironas de jornada, parcera de jornada, parceira de jornada, parceronas de jornada
Neutro	parceirone de jornada, parceire de jornada, parceria de jornada, parcerones de jornada, parcerias de jornada.

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Com estes critérios foram capturadas 248 publicações pela extensão Zeechuimer, apenas relacionadas ao meme “parceirão de jornada. Nessa ferramenta há um botão de ação que abre os dados para que se possa capturar postagens com a ferramenta 4CAT dentro do próprio navegador web. A combinação destas ferramentas permitiu o *download* completo e automático das imagens e dos vídeos das 248 publicações selecionadas. A estas capturas somaram variações como “parceirão de jorrada” e “parceiro de jorrada”, que somaram 23 publicações na plataforma durante o mesmo período. Essas 271 publicações foram consideradas na análise apresentada no seguinte capítulo.

6 ENTRE O ARMÁRIO E A HASHTAG: POSSÍVEIS SENTIDOS NO “PARCEIRÃO DE JORNADA”

Antes de se tornar meme, a expressão “parceirão de jornada” era apenas parte da legenda de uma foto publicada por Eduardo Leite em seu Instagram para celebrar o aniversário de seu namorado, Thalís Bolzan, Figura 3. A publicação nesta rede social não é considerada um meme, mas apresenta elementos que podem ter contribuído para a sua cooptação no Twitter/X.

Figura 3 - Captura de tela instagram @eduardoleite45



Fonte: [instagram.com/eduardoleite45/p/C0Ui2d0rBFf/](https://www.instagram.com/eduardoleite45/p/C0Ui2d0rBFf/)

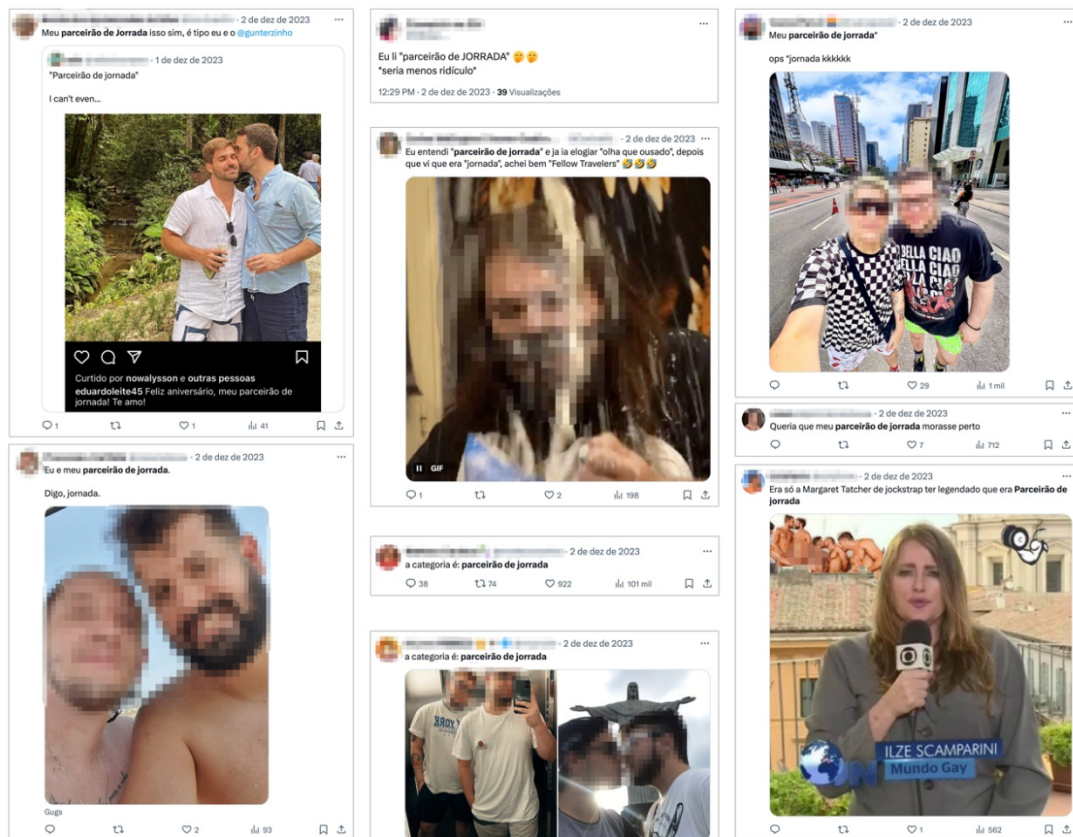
Um dos motivos pelos quais a expressão “parceirão de jornada” pode ter despertado o humor e se tornado meme é pela escolha de palavras utilizadas por Leite para se referir ao seu namorado. Mesmo que a frase completa “Feliz aniversário, meu parceirão de jornada! Te amo!” seja analisada quanto a sequência de palavras que acionam o território do amor e do relacionamento afetivo, é a expressão “parceirão” que motiva a graça, ou o humor, na leitura desse enunciado junto à imagem. Embora “jornada”, possa se referir à vida e a expressão ser interpretada como sinônimo para um “um companheiro de vida”, há alguns motivos pelos quais, as duas palavras juntas, tenham motivado seu uso como meme.

A expressão “parceiro” não é habitualmente uma palavra associada ao campo da demonstração de afeto romântico e/ou público. Em contextos sexuais a palavra “parceiro” pode

ser usada para se referir a alguém com quem se tem uma relação íntima ou, especificamente, alguém com quem uma pessoa mantém relações sexuais. Por exemplo, “parceiro sexual” ou “parceiro íntimo” são expressões comuns que indicam esse tipo de relacionamento. Esse uso da expressão “parceiro”, com sentidos relacionados à sexualidade pode ser encontrado principalmente em contextos médicos e de saúde pública. Esse termo é comum, por exemplo, em discussões sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), nas quais sinaliza-se a importância de se comunicar aos parceiros sexuais sobre diagnósticos e tratamentos para interromper a cadeia de transmissão. Ainda relacionado às práticas sexuais, o termo “parceiro” e suas variantes são comumente utilizados em sites e aplicativos de namoro e de encontros de sexo casual, tão presentes na atualidade, como Tinder, Grindr, Happn, entre outros. Dessa forma, a conotação sexual da palavra “parceiro” é um dos sentidos que podem ser acionados nos repertórios ao se deparar com a expressão “parceirão de jornada”.

Isso fica evidente na maneira como a expressão foi subvertida no Twitter/X, em que alguns usuários substituem a palavra “jornada” por “jorrada”, em referência à ejaculação, como pode ser observado na Figura 4, a seguir, que apresenta um compilado dessas publicações:

Figura 4 - Compilado de publicações com “parceirão de jornada”



Fonte: Twitter/X.

Nestas publicações, o humor é ativado justamente por apontar que tanto Eduardo Leite e seu namorado, quanto as pessoas das imagens compartilhadas são parceiros sexuais. Nestes exemplos, o humor surge do deslocamento de significados que a substituição de “jornada” por “jorrada” provoca. A troca da letra “n” pela letra “r”, que embora visualmente seja sutil, sua sonoridade e seu significado violam a expectativa da expressão original e alteram comicamente o significado da expressão. Neste caso, mesmo que a substituição aponte para o óbvio, justamente por ser evidente, se torna inesperado e provoca o riso. Conforme comenta Eagleton (2020), na esteira de Cícero, o filósofo clássico romano, “o tipo mais comum de piada é aquele na qual uma coisa é esperada e outra dita. É através dessa pequena ruptura da lógica que o riso pode surgir” (Eagleton, 2020, p. 61).

Por outro lado, a palavra “parceiro” também é utilizada muitas vezes como sinônimo de amigo, de camarada, de sócio, acionando outros repertórios na memória. De acordo com o dicionário Michaelis (2024), como adjetivo trata-se daquele que “não tem ou quase não tem diferença em relação a outro; igual, par, semelhante” e como substantivo masculino compreende outros quatro significados:

[...] 1. O que está em parceria por interesse comum, geralmente em negócios; cúmplice, sócio; 2. Que está em parceria em negócio ilícito; cúmplice: O criminoso e seu parceiro assaltaram uma residência nos arredores da cidade; 3. Pessoa com quem se joga, dança, diverte etc.; companheiro de dupla [...] 4. Indivíduo espertalhão; finório (no uso coloquial) (Michaelis, 2024).

Ainda que exista algumas brechas para o seu emprego em contextos romântico-afetivos, quando nos debruçamos sobre sua versão no aumentativo “parceirão” percebemos um outro deslocamento de sentidos. O uso do aumentativo em nomes, cargos ou apelidos é um fenômeno linguístico e sociocultural que carrega várias nuances contextuais; ele pode, por exemplo, expressar proximidade ou afetividade, criando um tom mais caloroso ou amigável na interação; há também uma conotação de respeito e carinho pela pessoa que é chamada de “parceirão”.

Ademais, o aumentativo muitas vezes está associado a características como força, resistência ou relevância. Chamar alguém utilizando o aumentativo como “Tiagão”, “Marcião”, “amigão” pode projetar um aspecto de imponência, força física ou importância. De acordo com os linguistas Ageirton Silva e Francisca Vieira (1997), ainda que o uso do sufixo aumentativo também possa apresentar um sentido pejorativo ao exagerar características desagradáveis, como nas palavras “chorão”, “bestalhão” e “cabeção”, em outros contextos, o aumentativo pode assumir um sentido afetivo ou positivo, destacando atributos como força, solidez e

camaradagem, é o que acontece em palavras como “companheirão”, “amigão”, e “rapagão”, analisadas pelos autores. O uso do aumentativo para transmitir sentidos de grandeza e impacto aos estabelecimentos comerciais, como “atacadão”, “lojão” e “varejão” também é lembrado por Silva e Vieira.

Essa mesma mobilização de sentidos acontece quando se aplica o sufixo “-ão” em nomes próprios. Na cultura brasileira, por exemplo, no futebol, isso é muito comum. Diversos jogadores e técnicos são conhecidos desta forma, como Ronaldo Rodrigues de Jesus, ex-zagueiro da seleção brasileira e de clubes renomados que é conhecido como Ronaldão, ou Luiz Felipe Scolari, técnico de futebol, conhecido como Felipão. Vê-se também sua utilização para diferenciar pais e filhos que compartilham o mesmo nome ou sobrenome e atuam ou atuaram na mesma área, como no caso de músicos como Gonzagão e Gonzaguinha; Jairzão e Jairzinho. Existem celebridades femininas que também recebem o aumentativo no masculino. Um exemplo é a cantora Ivete Sangalo, chamada de Ivetão, e outro é Sandra Gadelha, ex-esposa de Gilberto Gil, lembrada na música “Drão” – uma forma condensada de “Sandrão”. Esse uso pode ser influenciado por estereótipos de gênero. Características grandiosas, muitas vezes, são associadas a traços masculinos, reforçando normas de masculinidade.

Outro sentido relacionado ao uso do aumentativo pode ser observado no meme da travesti “Vanessão”, apresentado na seção 2.3.1 deste trabalho. Nesse contexto, o uso do aumentativo masculino “-ão” no nome de Vanessa é deliberado por quem criou o vídeo e o intitulou assim. Há um tom jocoso que evoca uma superioridade em relação a personagem do vídeo ao apresentá-la sob esse traço masculino. Ao ignorar sua identidade de gênero e aplicar o sufixo “-ão” ao seu nome, este meme busca o riso cômico, que posiciona Vanessa como alvo de chacota. Esse exemplo, pode ser enquadrado no que Elísha Silva de Jesus (2021) chama de transfobia recreativa – processo pelo qual a imagem de travestis e mulheres trans é construída de forma degradante por meio de piadas, situações vexatórias e humor que reforçam preconceitos sociais e as posicionam como inferiores e marginalizadas.

Ainda, sem esgotar os sentidos produzidos pelo uso do “-ão”, o aumentativo pode também ser usado para marcar autoridade ou destacar alguém em uma posição de liderança ou relevância, como no exemplo de “chefão” no título do filme “O poderoso chefão”, para se referir ao personagem Vito Corleone, que ocupa o posto mais alto na hierarquia da máfia retratada na película. Ainda que no título original o termo utilizado seja padrinho (*godfather*) a tradução criativa brasileira reforça a ideia de autoridade do personagem no mundo do crime organizado.

A linguista Maria Rosa (1982) que pesquisou a formação de nomes aumentativos, focando na produtividade de alguns sufixos em português, lembra que o aumentativo tem como

objetivo ilustrar um “aumento do ser”, ela também descreve que mesmo havendo outros sufixos que denotem os mesmos sentidos na língua portuguesa (como -orra, e -aço,) o sufixo “-ão” é de uso mais comum. Em sua pesquisa de mestrado, Rosa também analisou a frequência de uso de aumentativos na fala coloquial, observando que os falantes tendem a rejeitar formas que não são comuns na fala cotidiana, especialmente quando apresentadas por escrito.

Ao retornarmos à publicação original podemos compreender como a escolha da palavra “parceirão” exagera características socialmente construídas e associadas a ideia de masculinidade. Para Medrado (2013, p. 235), ainda que a noção de um único modelo de masculinidade – branca, heterossexual e dominante – seja uma ideia falha, inalcançável, e que necessita de análises e desfamiliarizações, ela “exerce um efeito controlador”, subordinando outras masculinidades por meio da normatização das práticas sociais cotidianas e de uma discursividade que marginaliza o campo das emoções, frequentemente associado ao feminino. Para Medrado e Lyra (2008), as masculinidades são plurais e construídas a partir das relações de poder entre os gêneros. De acordo com os autores, essas relações de poder são influenciadas por diversos fatores, como símbolos culturais, conceitos normativos, identidades subjetivas e a tradução do modelo binário de gênero nas esferas da política, das instituições e das organizações sociais.

Em contextos informais, o aumentativo pode ser usado com um tom irônico, especialmente se a característica evocada (grandeza ou imponência) contradiz a realidade. Isso cria um jogo humorístico baseado na incongruência, mas que pode reforçar laços sociais entre os falantes que escolhem essa forma de falar. Ao observarmos a fotografia de Leite e o primeiro-cavaleiro, nota-se a diferença de altura entre os dois, sendo o governador visivelmente mais alto que seu companheiro. Esta comparação também pode provocar o humor através da incongruência entre o sentido de “parceirão”, que evoca algo grande e a pessoa a quem o adjetivo é dirigido ser menos alto do que quem emitiu a fala.

Para Freud (2017) o humor visual, assim como o mobilizado nas caricaturas, se baseia no exagero de características físicas e/ou comportamentais, criando uma imagem distorcida e engraçada do alvo. Essa distorção provoca o riso ao destacar de forma irônica os traços mais marcantes do indivíduo, revelando suas peculiaridades e, por vezes, suas falhas. Além disso, para o psicanalista, o exagero intensifica diferenças entre elementos comparados e cria um efeito cômico por meio da disparidade. Obviamente, embora esta relação adicione uma camada de sentidos, a comparação de alturas não é o principal sentido denotado neste meme.

“Parceiro” é um termo que denota uma relação de igualdade, colaboração e companheirismo. Já “parceirão”, por sua vez, utiliza o aumentativo para intensificar essa

relação, expressando um grau maior de amizade, confiança e admiração. Essa intensificação exagera a relação de parceria de forma lúdica, provocando um efeito cômico. O uso do aumentativo “parceirão” também pode ser interpretado como uma forma de reforçar a masculinidade da relação com o uso do aumentativo. Assim, ao construir este enunciado, Leite pode ter buscado uma forma de afirmar sua masculinidade e a de seu “parceiro”.

Essa escolha de palavras de Leite para se referir ao companheiro também aciona repertórios sobre o que a teórica estadunidense, Eve Kosofsky Sedgwick (2007), chama de “segredo aberto”. Ainda que o enunciado que acompanha a foto do casal seja uma declaração de amor, os sentidos românticos são amenizados diante das palavras escolhidas por Leite e da leitura do contexto da fotografia. Vê-se uma demonstração de afeto, mas que parece contida por se tratar de um beijo na bochecha. Observa-se um homem declarar seu amor a outro homem, mas o chama de “parceirão” e não de “marido”, “namorado”, “companheiro”, “meu bem”, “meu lindo” ou tantas outras formas criativas – e até mesmo bregas ou “ridículas”, como diria Fernando Pessoa no poema “Todas Cartas de Amor” – usadas para se referir às pessoas pelas quais se nutre paixão.

A esse respeito, Sedgwick (2007) enfatiza que o armário não é apenas sobre o que é ou não dito, mas também sobre como é dito. A linguagem e a escolha de palavras podem revelar (ou esconder) camadas de significado relacionadas à sexualidade em contextos sociais e políticos. Desse modo, a preferência pelo termo “parceirão” pode ser lida como uma forma de Leite negociar sua visibilidade como um homem gay político – em sua declaração ele não nega sua sexualidade, mas a molda de maneira a evitar confronto ou desconforto para quem vê sua publicação.

Por via de consequência, a escolha do termo “parceirão” é deliberada, pois carrega um tom neutro ou jocoso que, ao evitar associações explícitas com intimidade ou romance, dessexualiza a relação e a desloca para o campo do companheirismo ou camaradagem. Isso funciona como uma forma de navegar as demandas contraditórias do armário: expor e ocultar simultaneamente, enquanto dilui a intensidade ou visibilidade da diferença sexual.

Sedgwick (2007) argumenta que as categorias de público e privado são fundamentais no armário. Assim, o uso de um termo menos afetivo como “parceirão” sugere uma tentativa de o Governador preservar um espaço privado dentro de uma declaração pública. Isso aponta para a pressão de performar uma “aceitabilidade” para audiências mais amplas, muitas vezes heteronormativas, que podem sentir-se desconfortáveis com demonstrações públicas de afeto homossexual. Nas palavras da autora: “mesmo num nível individual, até entre as pessoas mais

assumidamente gays há pouquíssimas que não estejam no armário com alguém que seja pessoal, econômica ou institucionalmente importante para elas” (Sedgwick, 2007, p. 4).

A publicização velada e contraditória de seu status em relação a Thalys Bolzan talvez tenha sido o que fez este enunciado tornar-se um meme no Twitter/X. Na Figura 5, podemos observar como um usuário da plataforma percebe um sentido deslocado entre a expressão e a imagem, ao comentar como o governador poderia estar “querendo parecer mais hétero”. Essa mesma publicação, por sua vez, trata-se de um retuíte em que outro usuário já havia comentado “I can’t even...”, uma expressão em inglês para sugerir que não conseguiria nem comentar.

Figura 5 - Captura de tela com retuíte com comentário

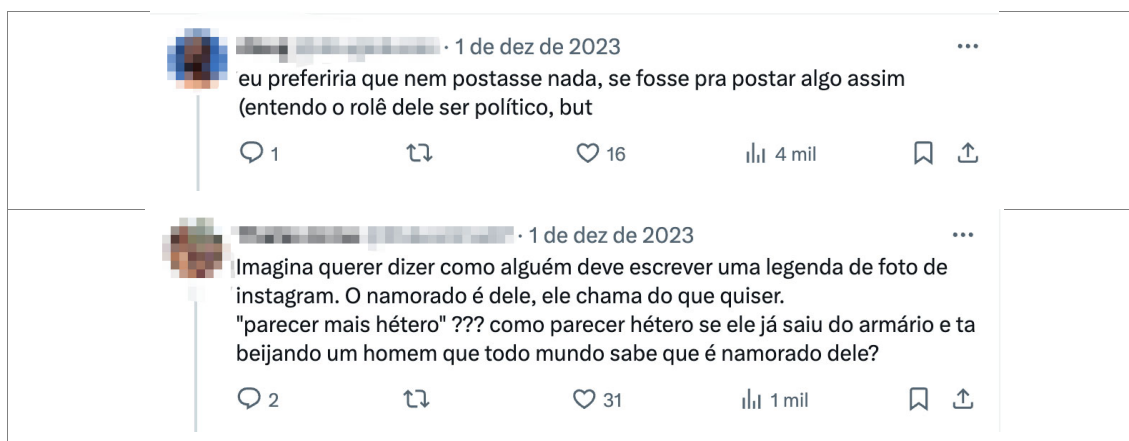


Fonte: https://x.com/r_aphael94/status/1730682895872700878 .

Acesso em: 1 dez. 2023.

Somente esta publicação acumulou mais de 2 mil retuítes, 26 mil curtidas, foi salva 688 vezes e recebeu 818 comentários no mesmo dia em que foi postada. Entre os comentários, é possível identificar um debate entre aqueles que concordavam com o usuário e outros que não viam problema algum no post do Governador, como destacado na Figura 6.

Figura 6 - Captura de tela de comentários



Fonte: https://x.com/r_aphael94/status/1730682895872700878.

Acesso em 01 dez 2023.

De acordo com Sedgwick (2007), essa ideia de “não revelar o suficiente” está totalmente ligada às contradições enfrentadas por pessoas LGBTQ+ em contextos nos quais são forçadas a balancear as tensões entre exposição e sigilo. Para a autora, este é o paradoxo do armário, um estado de exposição compulsória e, ao mesmo tempo, de ocultação obrigatória. A autora também acrescenta como essa epistemologia é, inclusive, produtora de linguagens, se materializando em performatividades e expressões como “o armário”, “sair do armário” e “assumir-se”.

Vale lembrar que Eduardo Leite foi o primeiro Governador do nosso país a se declarar como um homem gay, em 2021, e essa revelação não pareceu afetar sua vida política. Desde a declaração feita, durante o seu primeiro mandato como representante de seu estado, Leite conquistou a reeleição, em 2022, e também chegou à presidência do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), durante o ano de 2023. Além dessas conquistas, Leite também já havia protagonizado outros memes no Twitter/X, onde frequentemente é chamado de “Dudu Milk”⁵⁹ e “Margaret Thatcher de jockstrap”⁶⁰.

A versão “Dudu Milk” parece fazer referência tanto ao político e ativista estadunidense Harvey Milk, quanto a outro meme da cantora Cláudia Leitte, que também é chamada de “Claudia Milk”. Embora a comparação com Harvey pareça ter sentidos positivos, a associação com a cantora brasileira não segue o mesmo caminho. Por mais que muitas pessoas LGBTQ+ sejam fãs da cantora, sua relação com essa população é complexa. Frequentemente ela é associada ao uso de elementos da cultura LGBTQ+ apenas para usos comerciais, sem

⁵⁹ Busca por "dudu milk" no Twitter/X: <https://bit.ly/dudumilk>

⁶⁰ Busca por "margaret thatcher de jockstrap" no Twitter/X: <http://bit.ly/jocksthatcher>

envolvimento real com políticas públicas comprometidas com a mitigação da violência e de redução de desigualdades contra essa população (Ribeiro, 2022). Essa percepção é reforçada quando ela evita fazer posicionamentos claros sobre questões LGBT+ mais sensíveis ou polêmicas. Talvez a graça em “Dudu Milk” seja justamente essa ironia da dubiedade: não sabermos ao qual dos “Milk” o governador é, de fato, comparado.

Figura 7 - Intersecção dos memes de Eduardo Leite



Fonte: Twitter/X

Já a associação de Leite à figura da ex-primeira-ministra do Reino Unido, como observada nas publicações apresentadas na Figura 7, acima, é um pouco mais polêmica. Thatcher é frequentemente associada a cortes em gastos públicos e políticas econômicas austeras. Ela é uma figura polarizadora, especialmente entre grupos de esquerda e movimentos trabalhistas, devido ao impacto de suas políticas sobre as classes trabalhadoras e os serviços públicos. Wendy Brown (2019) destaca que Thatcher, junto a Reagan, encabeçou uma revolução neoliberal que visava “habilitar o mercado e a moral para governar e disciplinar indivíduos, ao mesmo tempo maximizando a liberdade, e assim o fez por meio da demonização do social e da versão democrática da vida política” (Brown, 2019, p. 22).

Por sua vez, durante seu governo, Eduardo Leite adotou medidas que muitos críticos consideram neoliberais, como privatizações e cortes em áreas estratégicas do setor público. Isso gerou oposição, especialmente de grupos progressistas e sindicatos (Lucena, 2024). Essa oposição se explica porque, como afirmam Dardot e Laval (2016, p. 16),

O neoliberalismo não destrói apenas regras, instituições e direitos, mas também produz novas subjetividades e modos de existência, impondo um

universo de competição generalizada que atinge todas as relações sociais e a própria forma de governar.

Já a segunda expressão que compõe esse memes, o *jockstrap*⁶¹, também conhecido como saqueira ou suporte atlético, é uma roupa íntima, utilizada como vestuário esportivo e, em alguns contextos, ligado à estética homoerótica, especialmente na cultura gay. A referência ao *jockstrap*, neste meme, brinca com a ideia de que Eduardo Leite é um político abertamente gay – e masculinizado –, uma característica que atraiu a atenção tanto da comunidade LGBTQ+, em especial homens gays, quanto de seus críticos.

Assim, o meme “Margaret Thatcher de *jockstrap*” combina essas ideias para satirizar Eduardo Leite, sugerindo que ele é uma figura política alinhada às políticas austeras e neoliberais (como Thatcher), enquanto ressalta sua identidade sexual de maneira irônica e provocativa ao associá-lo a uma peça de roupa considerada sensual e homoerótica. Compará-lo a Thatcher, que é um ícone das políticas neoliberais, reflete a crítica às semelhanças percebidas em suas agendas econômicas. Neste caso, o humor surge a partir da mistura de sentidos contrastantes – Thatcher como símbolo de austeridade e o *jockstrap* como símbolo de algo mais descontraído ou até sexualizado. Essa combinação reflete uma tensão característica de algumas figuras políticas contemporâneas, que conciliam políticas econômicas de corte neoliberal com pautas progressistas em questões sociais. Eduardo Leite, sendo um político abertamente gay, pode ser visto como um símbolo dessa união quando adota políticas neoliberais, enquanto sua identidade pública incorpora alguns valores progressistas.

Bezerra e Rocha (2020) destacam que, na mídia voltada ao público LGBTQ+, o corpo masculino tem sido amplamente sexualizado e objetificado, com ênfase em atributos como musculatura e vestuário, frequentemente utilizados como marcadores de poder e desejo. O *jockstrap*, nesse contexto, evoca uma estética homoerótica e culturalmente carregada de significados sexuais, que ao mesmo tempo celebram e ironizam padrões de masculinidade. Essa apropriação visual e simbólica, conforme analisado por Bezerra e Rocha, é parte de uma estratégia discursiva que tensiona e reitera normas sociais enquanto cria espaços de humor e crítica.

Para Nancy Fraser (2019), o neoliberalismo progressista instrumentaliza lutas identitárias para mascarar os danos estruturais causados pelo capitalismo financeirizado⁶². Essa

⁶¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Supporte_atl%C3%A9tico

⁶² O capitalismo financeirizado é descrito por Fraser (2019) como um regime econômico em que o sistema financeiro global assume uma posição dominante sobre a economia real (produção e consumo) e sobre os governos. Nesse modelo, os interesses de curto prazo dos investidores financeiros se sobrepõem às prioridades de longo prazo, como a estabilidade econômica, o bem-estar social e o emprego estável.

dinâmica consiste em cooptar bandeiras de igualdade e diversidade para suavizar ou ocultar os impactos de políticas que ampliam desigualdades e precarizam vidas. Assim, o meme pode ser lido como uma crítica a essa contradição, expondo como uma figura política que combina elementos progressistas em sua identidade pública pode, ao mesmo tempo, perpetuar políticas econômicas que beneficiam as elites financeiras e penalizam as classes trabalhadoras.

A imagem provocativa une elementos simbólicos – Thatcher como ícone do neoliberalismo e o *jockstrap* como marcador de sexualidade e desejo – para destacar as tensões entre a retórica pública e os impactos materiais de suas ações políticas. Nesse sentido, quando Eduardo Leite é chamado de “Margaret Thatcher de *jockstrap*”, o humor surge não apenas da contradição explícita, mas também da maneira como o meme joga com as percepções sociais, subvertendo os estereótipos de masculinidade e poder associados à política e ao corpo. Dessa forma, o meme encapsula uma dissonância característica das figuras políticas contemporâneas, que, ao mesclarem valores aparentemente opostos, despertam reações que transitam entre a crítica séria e a ironia cômica.

Nesse contexto, os memes que aproximam Eduardo Leite de figuras como a cantora Claudia Leitte e a ex-primeira-ministra Margaret Thatcher tornam-se repertórios significativos que apontam para as percepções públicas a respeito do governador nas redes sociais, especialmente no Twitter/X. Essas associações, por meio do humor e da ironia, sugerem como as redes sociais digitais mobilizam referências culturais e políticas para produzir sentidos sobre personalidades públicas, articulando críticas às suas ações e posturas de forma acessível e muitas vezes instigante. Esse tipo de conteúdo funciona como um termômetro das percepções populares, traduzindo complexidades políticas em narrativas visuais e simbólicas que ajudam a mapear as tensões e contradições que cercam figuras públicas na contemporaneidade.

6.1 O estereótipo do gaúcho no humor: ironia e sexualidade em xeque

Outro ponto que deve ser considerado ao analisar o meme “parceirão de jornada” são os sentidos e repertórios relacionados a região de origem de Eduardo Leite. Apesar de hoje “gaúcho” ser utilizado principalmente como adjetivo pátrio para se referir ao nativo ou habitante do estado do Rio Grande do Sul, originalmente, era um termo usado para designar homens das regiões de fronteira do sul da América do Sul, especialmente do pampa — um vasto território que abrange partes do Brasil (RS), da Argentina e do Uruguai. Desde o final do século XIX, a figura do gaúcho vem sendo construída discursivamente como símbolo de bravura, rusticidade e virilidade — características que, embora exaltadas em contextos literários e

históricos, tornam-se alvos privilegiados da ironia em piadas, memes e outros gêneros humorísticos por meio de estereótipos.

Para Possenti (2010), os estereótipos não se constituem como autoimagens espontâneas, mas como repertórios interpretativos construídos pelo outro. Trata-se de identidades discursivamente elaboradas a partir de um ponto de vista externo, muitas vezes dominante, que reduz a complexidade do sujeito estereotipado a alguns poucos traços fixos, repetíveis e facilmente reconhecíveis. Como observa o autor, esse processo envolve uma operação de rebaixamento simbólico, na qual se traduz o outro por meio de uma lógica própria, gerando uma figura caricatural. Esses estereótipos, uma vez produzidos, tendem a se fixar na memória discursiva coletiva, passando a circular amplamente em diferentes domínios sociais — do ensino formal à mídia, da linguagem cotidiana ao humor —, onde são continuamente reforçados e reinterpretados.

Como aponta Conde (2008), em sua dissertação de mestrado, a literatura gauchesca, em especial nas obras de autores como João Simões Lopes Neto, contribuiu decisivamente para essa imagem. A construção dos sentidos sobre o "gaúcho" se apoia em atributos como coragem, lealdade, sobriedade e independência, moldando um *ethos* heroico e masculino. Esse universo é, em grande medida, marcado pela ausência do feminino, reforçando a centralidade das relações entre homens, especialmente no contexto da guerra, da lida campeira e da convivência nos pampas. Essa configuração discursiva — masculina, viril e autossuficiente — dá margem a uma série de oposições semânticas que são mobilizadas atualmente em piadas.

Segundo Possenti (2010), o humor opera a partir da lógica do estereótipo básico e do estereótipo oposto: o primeiro corresponde à familiarização com sentidos cristalizados um determinado grupo social; o segundo consiste em uma versão invertida e rebaixada desses mesmos traços, construída discursivamente para provocar o riso. Esse modelo também se aproxima da lógica das piadas sobre portugueses, como observa Possenti (2010), em que a repetição de traços previamente fixados — como burrice ou rigidez moral — sustenta a reiteração cômica e o rebaixamento simbólico. No caso do gaúcho, essa fixação se dá em torno da "macheza" ou virilidade. É esse traço, entretanto, que serve de base para sua subversão cômica. Conforme o autor explica, as piadas funcionam por meio do "simulacro invertido" — um exagero do traço identitário que, levado ao extremo, permite sua inversão humorística.

Nas piadas, a figura do gaúcho "macho" se transforma em objeto de zombaria, sendo frequentemente apresentada como homossexual — quase sempre em posição passiva — ou como personagem ambíguo, cuja virilidade é colocada em xeque. O riso emerge, portanto, da inversão de valores: o que antes era símbolo de força e honra torna-se motivo de escárnio. A

ironia, nesse contexto, funciona como um dispositivo de desconstrução do estereótipo. Conforme a hipótese proposta por Possenti (2010, p. 44), “ser macho, nas piadas de gaúcho, será o ponto crucial para a concretização de novos estereótipos (opostos), desqualificando a figura do gaúcho”.

Para compreender esse processo em sua complexidade, é necessário considerar não apenas os mecanismos discursivos do humor, mas também os atravessamentos históricos que sustentam os estereótipos. A construção cômica do gaúcho, por exemplo, não pode ser dissociada de uma longa trajetória sociocultural que envolve disputas identitárias, fronteiras simbólicas e transformações no imaginário nacional. A história, portanto, oferece as condições de possibilidade para que certos traços se tornem visíveis, reiteráveis e passíveis de inversão cômica.

Esse processo é possível justamente porque o estereótipo da “macheza” já se encontra consolidado como um pré-construído discursivo — isto é, como algo que se apresenta como evidente e naturalizado no imaginário social. Gatti (2014) observa que o estereótipo, por estar cristalizado, opera como vestígio de discursos anteriores, cujas origens se apagam, mas cujos efeitos permanecem. Dessa forma, o humor se apropria desses pré-construídos e, ao mobilizá-los, produz uma nova leitura crítica — muitas vezes ambígua ou contraditória — da identidade cultural envolvida. A crítica literária argentina Josefina Ludmer (2001), ao analisar o imaginário do gaúcho na literatura platina, destaca como a própria palavra “gaúcho” passou, ao longo do tempo, por deslocamentos significativos de sentido — de um termo pejorativo associado à marginalidade, ao vagabundo e ao fora-da-lei, para um símbolo de bravura e patriotismo nas guerras de independência. Essa oscilação semântica entre heroísmo e transgressão marca profundamente a construção simbólica do gaúcho e ajuda a explicar por que essa figura se torna especialmente propensa à inversão e ao rebaixamento cômico nas piadas, nas quais sua suposta macheza é colocada em xeque.

A ausência de erotismo dirigido ao feminino na literatura gauchesca, conforme sugere Conde (2008), também contribui para essa inflexão. A falta de uma presença feminina relevante nos textos sobre o gaúcho abre espaço para produção de sentidos ligados ao homoerotismo, ainda que de forma indireta ou sugerida. Essa ambiguidade fornece matéria-prima para que o humor cotidiano e popular reconfigure o estereótipo em novas direções, muitas vezes em tom debochado. A tensão entre um discurso enaltecedor e um discurso irônico marca a complexidade do humor como prática discursiva. Como lembra Freud (2017), o riso tem a função psíquica de aliviar tensões e ansiedades sociais; nesse caso, o humor parece funcionar como válvula de escape frente a um modelo de masculinidade que se pretende imutável.

Assim, as piadas sobre gaúchos exemplificam com clareza o modo como o discurso humorístico pode ironizar e tensionar identidades regionalmente marcadas. Ao mesmo tempo em que reafirmam certos traços, as piadas os subvertem, expondo as contradições internas do discurso identitário. Esse movimento entre reforço e inversão contribui para a circulação e a reconfiguração constante do estereótipo no imaginário nacional.

Essa lógica de subversão e ambiguidade identitária também se manifesta em discursos contemporâneos que extrapolam o domínio das piadas tradicionais e adentram o campo do comentário político e midiático. A figura do governador gaúcho Eduardo Leite, por exemplo, frequentemente aparece no centro de discursos que ironizam ou tensionam a expectativa de “macheza” associada ao “ser gaúcho”. Assumidamente homossexual, Leite simboliza, para muitos, uma ruptura com o arquétipo tradicional — o que, paradoxalmente, reforça e problematiza o estereótipo. Memes como o “Margareth Thatcher de jockstrap” e “parceirão de jornada” podem ter viralizado justamente por acionar esse imaginário: ao contrastar o tom sério, discreto e afetivo do enunciado com o pano de fundo de um *ethos* homoerótico e hipermasculinizado. O humor emerge do deslocamento de sentidos entre o estereótipo do gaúcho e a orientação sexual de Leite. O meme, portanto, atua na mesma lógica da piada de gaúcho: ironiza a macheza esperada e evidencia a fragilidade de identidades que se pretendem homogêneas. Nesse sentido, o caso de Eduardo Leite exemplifica como estereótipos de gênero e sexualidade associados ao regionalismo podem ser tensionados — e atualizados — pelo riso.

6.2 Análise imagética e leitura do não verbal

Ainda que a análise de práticas discursivas enfatize a linguagem verbal, elementos como expressões faciais, gestos, posturas etc., não passam despercebidos durante a análise. Desse modo:

A dialogia não se esgota nem se encerra no diálogo. Embora não constitua diretamente nosso foco de estudos, sempre que possível, registramos tais elementos, na busca de enriquecer nossas análises, permitindo a descrição do contexto em que as práticas discursivas se desenvolvem (Spink, 2013, p. 37).

Acrescento nesta seção, portanto, uma breve leitura visual da publicação que originou o meme “parceirão de jornada”. Observando-se o perfil do governador, na rede social digital Instagram, percebe-se que a publicação em questão contrasta com as demais de seu *feed*, que em maior parte é composto por divulgações de ações do seu mandato, frequentemente acompanhadas de imagens de Eduardo Leite em trajes formais, vestindo terno e gravata. Na publicação analisada, tanto Leite quanto Bolzan trajam um vestuário mais informal – uma

camisa com manga dobrada até o cotovelo, uma camisa de manga curta, com botões abertos na região do peito e bermudas. Nota-se óculos escuros pendentes em seus vestuários, e taças transparentes com uma bebida possivelmente utilizada para brindar ou celebrar o aniversário de Thalís. Ambos são homens brancos, atléticos, parecem estar com cabelos penteados e com barbas aparadas e desenhadas.

A cenografia da imagem sugere um lugar reservado, como um sítio ou uma chácara, denotando um evento mais íntimo ou familiar. Ao fundo observa-se a presença de outras duas pessoas, de costas igualmente em trajes informais. Há a predominância de tons frios tanto nas vestimentas quanto no cenário. Se dividirmos a imagem em dois eixos verticais percebe-se na metade direita do cenário: árvores, folhagens e um riacho com uma pequena queda d'água; e na outra metade, o casal e pessoas ao fundo. A composição da imagem apresenta muitos traços verticais, como os troncos das árvores, o riacho e na silhueta do casal, sobretudo na linha formada pela junção dos corpos de Leite e Bolzan.

De acordo com Arnheim (2005) e Dondis (2015), as direções vertical e horizontal são as primeiras coordenadas visuais apresentadas a serem compreendidas e representam a estrutura fundamental da percepção espacial. A verticalidade é frequentemente associada à altura, força e estabilidade e resistência. Talita Rodrigues e Denise Portinari, que pesquisam as relações entre gênero e design, acrescentam que “as formas ditas masculinas apresentam firmeza, grandeza, planos retilíneos, ângulos retos, poucos detalhes ornamentais” (Rodrigues, Portinari, 2016, p.820) e que são frequentemente reproduzidas no design de produtos e na arquitetura para expressar ideias de imponência, robustez e sobriedade.

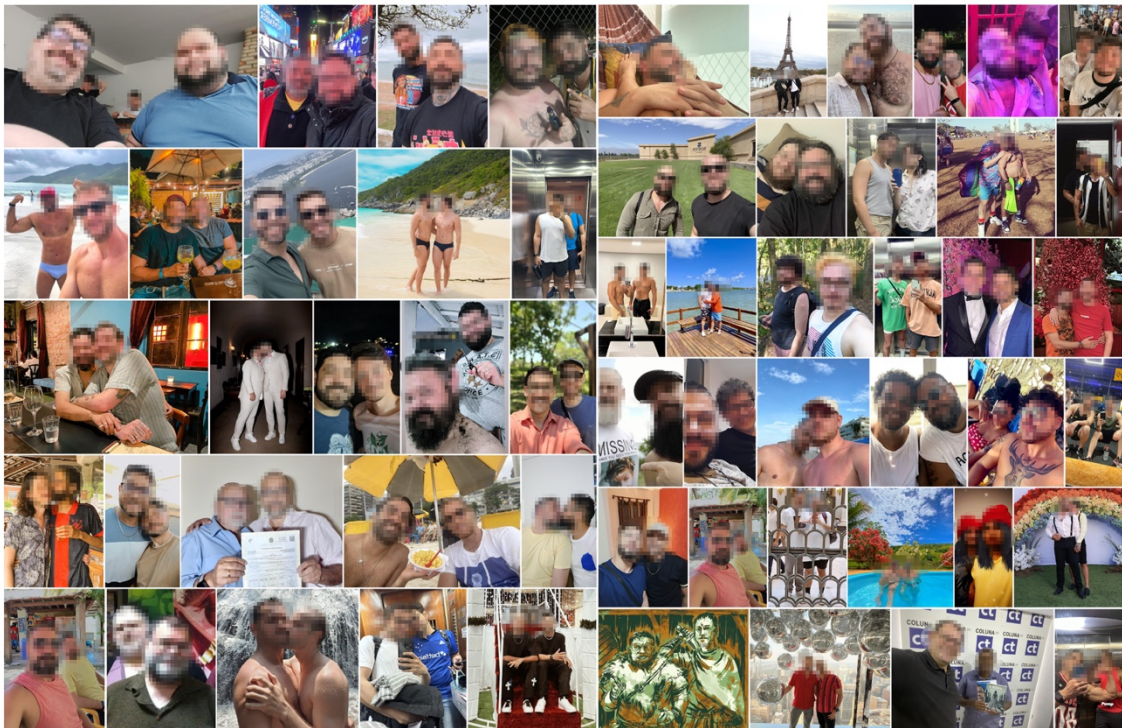
A cor azul, presente nas vestimentas tanto de Leite quanto de Bolzan, além de ser a cor principal do seu partido político, é também, de acordo com Heller (2013), uma cor associada à masculinidade na cultura ocidental contemporânea, principalmente devido aos estereótipos de gênero convencionados ainda na primeira infância, em que se direcionou o azul para meninos e o rosa para meninas.

Corpos atléticos e musculosos frequentemente figuram como símbolos de masculinidade em práticas discursivas midiáticas, representando força, poder e virilidade. Essa ligação é reiterada pela mídia, como destaca Bezerra e Rocha (2020), que analisam capas de revistas voltadas ao público LGBTQ+ e mostram como “homens musculosos, com ênfase em tórax, abdômen e bíceps bem desenvolvidos, são frequentemente utilizados para construir ideais de masculinidade” (Bezerra; Rocha, 2020, p. 224).

Além disso, a presença de pelos faciais, como barbas, funciona como um marcador visual importante dessa masculinidade ideal, frequentemente associada a características de

maturidade e autoridade. Segundo a análise de Bezerra e Rocha (2020, p. 226), a barba é apresentada como um elemento simbólico que reforça atributos associados ao masculino, especialmente quando combinada à ausência de pelos corporais, que destacam a musculatura. Essa combinação de características visuais constrói um padrão que reforça estereótipos culturais e estabelece uma estética corporal normativa, frequentemente percebida como um ideal de sucesso e poder.

Figura 8 - Compilado com imagens publicadas com o meme “parceirão de jornada”



Fonte: Twitter/X capturadas pelo aplicativo 4CAT.

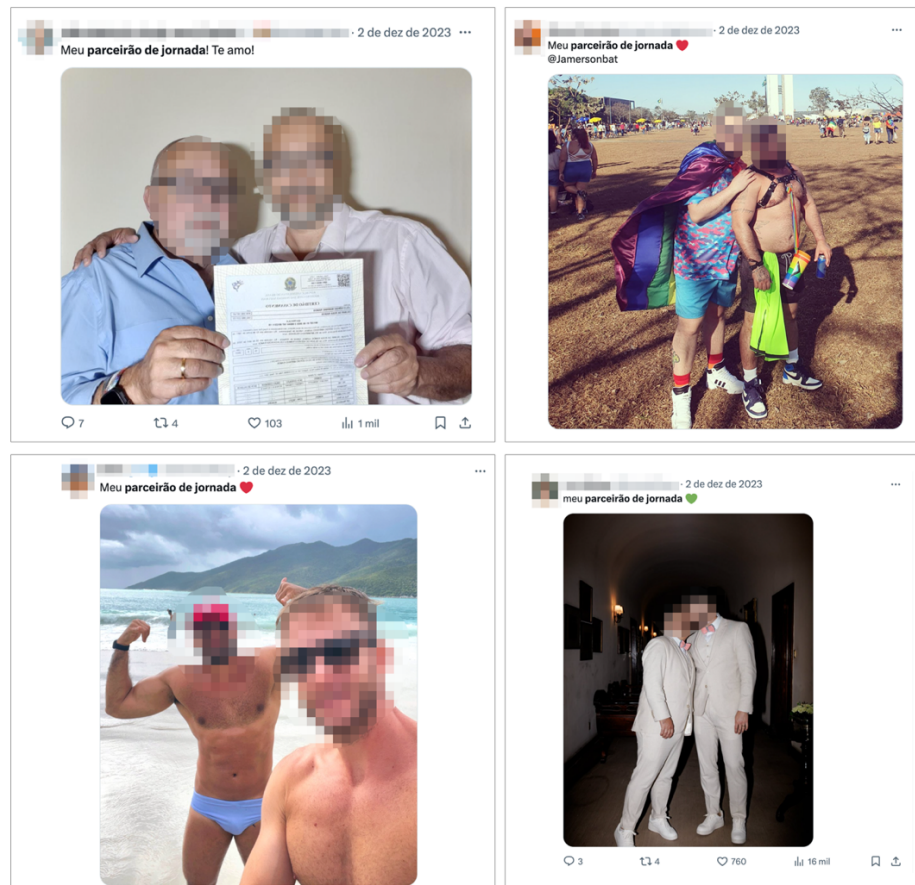
Muitos desses aspectos visuais foram repetidos nas fotografias das pessoas que participaram do meme “Parceirão de Jornada” (Figura 8, acima), como a presença majoritária de casais formados por homens gays, sobretudo com barbas ou bigodes, ou mesmo vestimentas similares àquelas do governador e do primeiro cavalheiro. Em algumas imagens percebe-se a reprodução da cena que originou o meme, com uma pessoa beijando a outra na bochecha. Entretanto, percebe-se também a presença de homens com diferentes características físicas, não somente atléticos ou musculosos. Há homens gordos, magros, negros, brancos, carecas, com vestimentas formais, informais, em trajes de banho, em espaços públicos, em espaços mais íntimos e reservados. Embora haja uma predominância de fotografias de pessoas jovens é também possível observar diferentes faixas etárias entre os participantes. Como apontam

Medrado e Lyra (2008), é essencial reconhecer que a masculinidade não é uma entidade fixa ou homogênea, mas sim um campo plural e relacional, construído em interações sociais e marcado por desigualdades de poder. Desta forma, memes que apresentam homens com diferentes características físicas, identidades de gênero e expressões de sexualidade ajudam a desafiar a ideia de que existe apenas uma forma “correta” de ser homem, ou em nosso caso, de um único modelo de casal gay. Práticas discursivas que apresentem corpos não normativos em memes podem contribuir para a desfamiliarização de estereótipos sobre homoafetividades e fazer circular sentidos mais plurais.

6.3 Parceirões de jornada além de Eduardo: novos sentidos em circulação

Concomitantemente à discussão sobre a aceitação ou não da maneira como Eduardo Leite se referiu ao seu namorado nas redes sociais digitais, a expressão “parceirão de jornada” tomou um rumo próprio, deslocando-se de seu contexto original para produzir novos sentidos, em um movimento característico da circulação de memes. Ainda no mesmo dia da publicação de Leite, em 1º de dezembro de 2023, e até alguns dias seguintes, o Twitter/X foi inundado por fotos de casais, sobretudo de homens gays, acompanhadas do enunciado “meu parceirão de jornada”. Como pode ser observado no compilado apresentado na Figura 9:

Figura 9 - Compilado com capturas de tela do meme analisado



Fonte: Twitter/x.

Nestas publicações, percebe-se que o uso da expressão “parceirão de jornada” já não mais aponta para sentidos negativos ou mesmo que questionam seu uso. Acontece justamente o contrário, os usuários reconhecem a incongruência existente na publicação original e perpetuam o humor da expressão ironizando-a, mas passando agora a adotá-la como sinônimo de um relacionamento homoafetivo, ampliando seu significado anterior.

É importante destacar que a criação de novos repertórios e sentidos não implica o abandono completo de ideias e significados anteriores. Os discursos são inerentemente polissêmicos, o que significa que carregam múltiplos sentidos potenciais. Essa polissemia permite que diferentes interpretações surjam em contextos distintos, abrindo espaço para a criação de novos repertórios e sentidos. Isso é também ampliado pela intermediação dialógica, através das conversas do cotidiano, sejam face a face, ou em nosso caso, as mediadas pelas redes sociais digitais, onde a negociação de sentidos molda os repertórios disponíveis e influencia a maneira como são mobilizados, permitindo a emergência de novos sentidos. De

acordo com Frezza e Spink (2013), o processo de ressignificação é marcado pela interação entre o velho e o novo, resultando em uma constante transformação e reconfiguração de repertórios.

Figura 10 - Captura de tela de notícias relacionadas ao meme analisado

The screenshot shows a Google search for "parceirão de jornada". The results list several news items:

- Máxima:** "Eduardo Leite se declara para o namorado: 'Meu parceirão de jornada'". O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), abriu seu coração e se declarou para Thalys Bolzan, seu namorado. 7 de dez. de 2023.
- A Gazeta:** "É o amor: Eduardo Leite publica declaração na web para namorado capixaba". Governador do Rio Grande do Sul não deixou passar em branco a data do aniversário do médico capixaba, Thalys Bolzan, e declarou: "Meu...". 6 de dez. de 2023.
- Guia Gay São Paulo:** "'Parceirão de jornada': foto de Eduardo Leite vira thread gay". Uma declaração de amor repercutiu nas redes sociais e estimulou internautas a divulgarem imagens junto a seus amores. 2 de dez. de 2023.
- Bnews:** "Eduardo Leite faz declaração ao namorado pelo aniversário: 'Te amo'". compartilhe: Facebook Twitter WhatsApp. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, usou as redes sociais para parabenizar e celebrar... 3 de dez. de 2023.
- GAY BLOG BR by SCRUFF:** "Eduardo Leite celebra aniversário do namorado com post declaratório: 'Te amo!'". Governador Eduardo Leite, em um gesto terno e afetuoso, celebrou o aniversário de Thalys Bolzan com uma postagem onde marca a ocasião com um... 1 de dez. de 2023.
- Portal O Dia:** "O Beijo do Ano!". Eduardo Leite parabeniza seu companheiro pelo aniversário e posta nas redes sociais. Beijo do governador - (Divulgação instagram)... 7 de dez. de 2023.
- Folha Vitória:** "Beijo apaixonado! Eduardo Leite posta foto e faz declaração a namorado capixaba: 'Te amo'". O médico Thalys Bolzan, do Espírito Santo, apareceu com o governador do Rio Grande do Sul em foto para lá de apaixonada no Instagram. 6 de dez. de 2023.

Fonte: Google Notícias.

As práticas discursivas estão sempre situadas em um contexto social e histórico específico, e os repertórios e sentidos acionados por elas também podem se ancorar na realidade a partir de instituições como a mídia. Um exemplo disso é como na época da publicação de Leite – e do meme –, a expressão “parceirão de jornada” foi noticiada, conforme observado na

Figura 10. Nesse sentido, Medrado (2013) ressalta a relevância da mídia na construção e ampliação de repertórios discursivos, afirmando que:

Ao focalizarmos as produções midiáticas, estamos identificando repertórios que possam compor essas produções discursivas e que, por meio delas, adquirem maior visibilidade e passam a tornar-se disponíveis às pessoas, podendo compor suas práticas discursivas cotidianas. Elas ampliam o leque de repertórios disponíveis às pessoas, possibilitando a produção de outros sentidos e a construção de versões diversas sobre si e o mundo a sua volta (Medrado, 2013, p. 223).

Ao se mostrarem e se autodescreverem como “parceirões de jornada”, os usuários também se tornam parte do meme e contribuem para que ele alcance ainda mais pessoas. De acordo com Shifman (2014) este é um comportamento próprio dos memes da Internet, que frequentemente focalizam a intermediação dialógica através da imagem dos usuários:

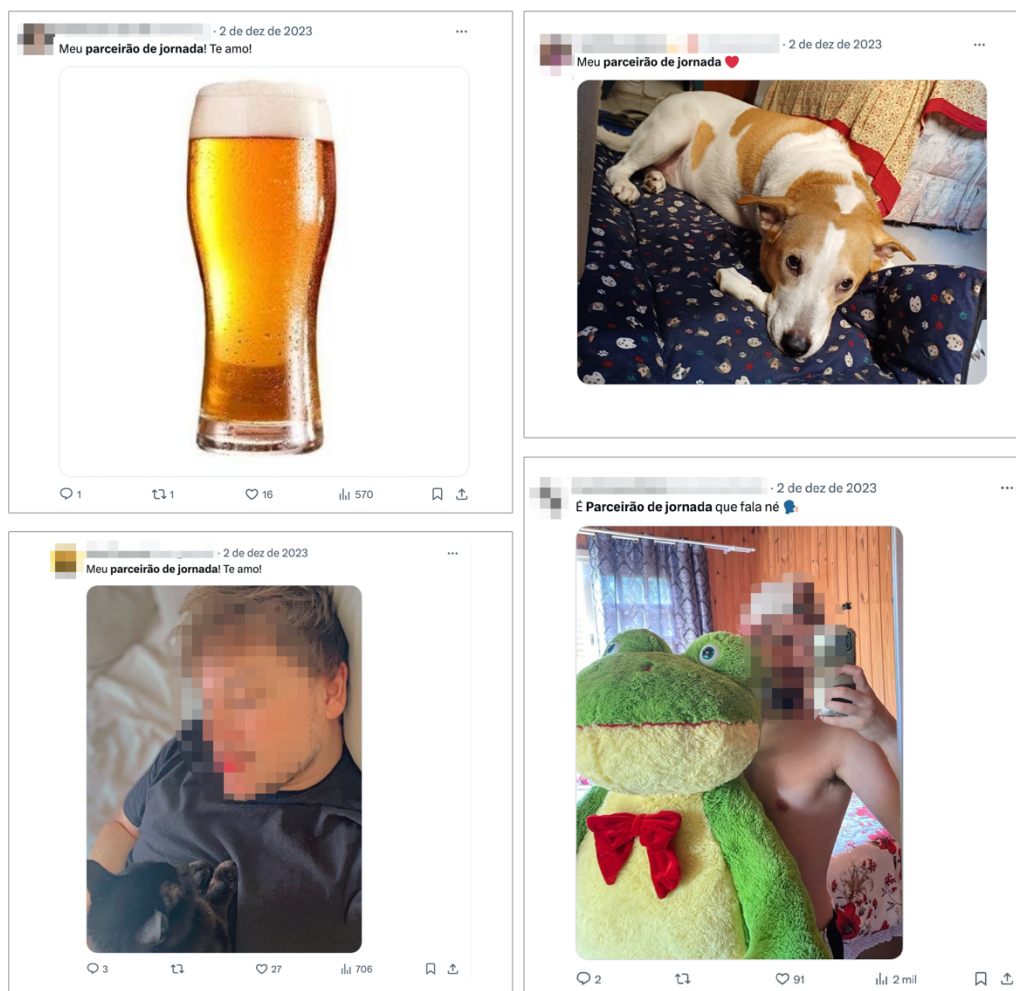
Uma diferença adicional entre memes da Internet e memes tradicionais diz respeito ao papel central do criador do meme no primeiro caso. Em particular, vídeos e fotos meméticos frequentemente focam muito mais no “eu” performativo. Quem faz o *upload* torna-se tanto o meio quanto a mensagem do meme: seus rostos e/ou corpos são partes integrais dele. Assim, esses memes são emblemas de uma cultura saturada por *branding* pessoal e pela auto-mercantilização estratégica. [...] esse atributo está alinhado a uma lógica social comum: em uma era marcada pelo ‘individualismo em rede’, as pessoas usam memes para expressar simultaneamente tanto sua singularidade quanto sua conectividade (Shifman, 2014, p. 30, tradução nossa).

A dinâmica descrita por Shifman (2014) pode ser interpretada como uma característica fundamental dos memes da Internet, nos quais os usuários se tornam parte integrante do processo comunicativo ao utilizar suas imagens e performances para expressar tanto sua individualidade quanto sua conexão com os outros. No caso do meme “parceirão de jornada”, essa lógica também se aplica, já que ele mobiliza a participação dos internautas como co-criadores de significados. Além disso, ele pode ser enquadrado como um meme de “ações populares”, um conceito, que conforme Toth e Chagas (2016, p. 217) “se traduzem como comportamentos reiterados por grupos de internautas, como ações coletivas, espontâneas ou não. São flashmobs, “manias” ou “desafios” copiados de pessoa para pessoa”. Essas ações frequentemente demandam interações midiáticas simples e eficazes, como campanhas de hashtags ou iniciativas solidárias em redes sociais. Nesse sentido, o meme “parceirão de jornada” demonstra como os memes não apenas refletem práticas culturais e sociais contemporâneas, mas também potencializam a construção de discursos participativos que conectam usuários em torno de ideias e ações coletivas.

A conversão de “parceirão de jornada” em uma expressão humorística também pode ser observada em uma segunda onda de publicações na qual usuários do Twitter/X publicaram fotos

com “parceirões de jornada” não humanos. Como observado na composição presente na Figura 11, abaixo:

Figura 11 - Compilado com “parceirões de jornada” alternativos



Fonte: Twitter/X.

Estas publicações participam do meme, mas o subvertem, criando uma nova mensagem e adicionando outra camada de ironia. Nessa prática discursiva assume-se que “parceirão de jornada” agora é um termo relacionado a um companheiro romântico/afetivo, entretanto, ao não terem um namorado, um marido ou qualquer pessoa ao seu lado, os usuários debocham de si mesmos, e lamentam a situação utilizando-se do humor.

De acordo com Muniz (2018), a autoderrisão é definida como uma zombaria de si mesmo, uma prática que contraria concepções clássicas do riso, como a de Platão e Aristóteles, que associavam o riso a um “duplo erro” moral (fraqueza do objeto risível e malícia do sujeito

ridente). Para Daniel Kupperman (2018), psicanalista e pesquisador do humor, rir de si mesmo é uma característica fundamental de quem produz humor, neste processo se reconhece e se aceitam as próprias falhas e vulnerabilidade. Para o autor, a habilidade de encontrar humor em suas próprias experiências e fraquezas demonstra uma capacidade de transcender o ego e se conectar com a fragilidade humana universal. Ainda, para Muniz, a autoderrisão não rebaixa o “eu”, mas o afirma triunfantemente, especialmente no mundo digital de superexposição e espetacularização do *self*.

Para Gatti (2023a), essa prática é vista como parte da sociabilidade digital moderna, marcada pelo narcisismo e pela busca do “igual”, como descrito por Byung-Chul Han (2018), onde os indivíduos se deleitam ao encontrar pessoas que compartilham experiências e perspectivas semelhantes. Para Muniz (2018), os memes da internet frequentemente utilizam a autoderrisão para abordar temas cotidianos ou dilemas sociais, e fomentar um “sentimento de identificação e partilha, um sentimento de comunhão” (Muniz, 2018, p. 423). Ou seja, embora centrada no “eu”, a autoderrisão evita a zombaria desdenhosa e busca celebrar aspectos rotineiros da vida. Assim, ela pode gerar um riso afetuoso e identificável, destacando elementos positivos na condição humana.

Dessa forma, a publicação de Eduardo Leite e sua repercussão como meme expõem as camadas complexas da “epistemologia do armário”, como descrito por Sedgwick (2007). O termo “parceirão de jornada”, ainda que aparentemente simples, carrega implicações que dialogam com a ideia do “segredo aberto” apresentado pela autora. Sedgwick argumenta que o armário, enquanto estrutura reguladora, não se limita ao ato de esconder ou revelar, mas se manifesta na maneira como as palavras e os gestos moldam uma identidade que, simultaneamente, é exposta e contida. Ao chamar seu companheiro de “parceirão”, Leite navega entre esses dois polos: uma declaração pública de amor que, no entanto, dessexualiza a relação, evitando o uso de termos mais afetivos ou românticos. Essa escolha reflete uma negociação discursiva que busca suavizar a visibilidade de sua sexualidade para um público amplo e cis-heteronormativo.

Nesse contexto, de acordo com Danillo C. P. Silva (2020, p. 291), linguista e especialista em Educação e Direitos Humanos, a cis-heteronormatividade, enquanto “sistema de regulação compulsória das identidades”, estabelece normas que naturalizam e hierarquizam a heterossexualidade e a cisgeneridade como ideais de vida, classificando modos de existência e expressão em graus de “normalidade” e “desvio”. Esses códigos, como discutido por Silva, são sustentados por práticas discursivas que atribuem a esses modelos um caráter de naturalidade e evidência. A escolha de Eduardo Leite de empregar o termo “parceirão” pode ser interpretada

como uma tentativa de conformar-se a essa norma, atenuando o impacto de sua diferença em um espaço público amplamente estruturado por essas macronormas regulatórias.

Além disso, o humor presente nos memes ressalta a elasticidade do armário, que, segundo Sedgwick, “não é apenas um espaço de ocultação, mas um lugar onde significados são constantemente renegociados” (Sedgwick, 2007, p. 22). A apropriação da expressão “parceirão de jornada” pelo público LGBTQ+ para descrever relacionamentos afetivos e, posteriormente, objetos ou situações inusitadas, revela um uso estratégico do humor como ferramenta de resistência e reapropriação. O riso, aqui, funciona como uma forma de subverter as normas do armário, desafiando a expectativa heteronormativa de silêncio ou conformidade.

Ademais, a transformação da expressão em um meme também aponta para como práticas discursivas digitais permitem a criação de novos repertórios acerca de relacionamentos homoafetivos. Sedgwick argumenta que “o armário não é um espaço superado; é, antes, um campo produtivo de significação” (Sedgwick, 2007, p. 21). Assim, os memes baseados na postagem de Leite não apenas reiteram a existência do armário, mas também exploram suas contradições, jogando com os limites entre exposição e ocultação, público e privado, verdade e paródia. A tensão entre essas categorias, amplificada pelo humor, reflete a forma como pessoas LGBTQ+ negociam suas identidades em um mundo que ainda exige performances de “aceitabilidade”.

Em suma, a análise da publicação de Eduardo Leite e seus memes não pode ser dissociada das dinâmicas do armário e das práticas discursivas LGBTQ+. O uso do humor para lidar com as tensões do assumir-se e do ser percebido oferece uma perspectiva potente sobre como a visibilidade é negociada em uma sociedade ainda marcada por binarismos e preconceitos. A circulação do meme “parceirão de jornada” mostra que, mesmo em contextos aparentemente triviais, as questões do armário permanecem centrais, não apenas como uma estrutura de controle, mas como um espaço de criação, subversão e resistência (Sedgwick, 2007, p. 31).

Ao se popularizar como meme e tornar-se sinônimo de uma profunda conexão, a expressão “parceirão de jornada” passa a ficar disponível como um repertório que mescla sentidos românticos, sexuais e de humor, que deslocado do tempo e espaço em que se originou continua em uso para ironizar outras situações, como pode ser observado na Figura 12, abaixo. A publicação contém uma fotografia do presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva de mãos dadas com o presidente da França, Emmanuel Macron acrescida da descrição “parceirões de jornada”:

Figura 12 - Lula e Macron, parceiros de jornada



Fonte: Twitter/X.

A publicação acima, datada de março de 2024, apresenta uma foto dos presidentes durante uma visita à Amazônia brasileira em que discutiram questões ambientais e anunciaram um programa de investimento na bioeconomia do nosso bioma tropical. Esta e outras fotos de Lula e Macron durante a viagem também se transformaram em meme, no qual internautas as compararam a um ensaio de casamento (Fotos [...], 2024). A repercussão destes memes foi tão imensa, que até mesmo Lula e Macron entraram na brincadeira. Algo tão interessante ao ponto de merecer por si só uma nova pesquisa.

Ao compartilhar uma publicação que os apresentava como o casal protagonista do filme *La La Land*, o presidente francês reafirmou a parceria entre os países. A relação entre os líderes, sinalizada sobretudo nos memes, passou a ser noticiada até mesmo internacionalmente (Macron, 2024; Bromance [...], 2024). A imprensa francesa destacou a proximidade entre os dois presidentes, referindo-se ao relacionamento como um “*bromance*”⁶³, evidenciado pelas interações calorosas e gestos amigáveis durante o encontro.

Além das semelhanças visuais com a foto publicada por Leite e que originou meme - como as cores, o enquadramento mais lateral, o cenário natural, as vestimentas dos protagonistas - e também por serem dois homens do campo da política, ao retomar o meme

⁶³ Bromance é um neologismo em inglês que combina as palavras *brother* (irmão) e *romance*. O termo refere-se a uma relação de amizade próxima e afetuosa entre dois homens, marcada por cumplicidade e apoio mútuo, mas sem conotação sexual. Embora o conceito já exista há muito tempo, o uso da palavra se popularizou na cultura pop, especialmente em filmes, séries e memes, para descrever relações masculinas que ultrapassam as normas tradicionais de masculinidade.

“parceirão de jornada” para descrever e ironizar as imagens de Lula e Macron, comparando-os a um casal gay, os sentidos de parceria e conexão profunda são rearticulados. Como apontado por Spink (2013), a produção de sentidos não é algo estático, mas um processo contínuo, moldado pelas práticas discursivas que permeiam diferentes contextos sociais. Essa dinâmica é particularmente evidente no ambiente digital, onde os memes operam como repertórios interpretativos que conectam significados novos e antigos, dialogando entre si e com o contexto em que são mobilizados. De acordo com Spink, o sentido não se limita a significados fixos; ele é construído no “diálogo contínuo entre sentidos novos e antigos” e está sujeito à renovação conforme se desloca entre diferentes contextos e interlocutores (Spink, 2013, p.30).

Assim, o meme “parceirão de jornada” exemplifica como as práticas discursivas possibilitam a familiarização de outros repertórios também a partir do humor. Nesse fluxo dinâmico, a cibercultura emerge como um espaço privilegiado para a produção e circulação de sentidos em ritmo veloz. Ao transformar uma expressão inicialmente pessoal em um repertório compartilhado, o meme não apenas reflete, mas também amplia as possibilidades de interpretação e conexão coletiva. Ele evidencia como as práticas discursivas contemporâneas não apenas reafirmam sentidos estabelecidos, mas possibilitam a criação de novos significados que podem levar a transformações sociais e culturais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de conhecimento é, antes de tudo, um exercício de troca e construção coletiva. Cada pesquisa nasce de inquietações, cresce com o diálogo e se fortalece no compartilhamento de ideias. Ao longo deste percurso, desafios se impõem, novas perguntas surgem e, no melhor dos cenários, saímos transformados pela jornada. Este trabalho é fruto desse processo contínuo de descoberta e reflexão, guiado pelo desejo de compreender como os discursos se constroem e se ressignificam nos ambientes digitais. É também um convite para olharmos com mais atenção para a maneira como nos expressamos, nos conectamos e resistimos no espaço virtual, especialmente dentro da comunidade LGBTQ+.

A introdução deste trabalho delineou o contexto histórico e cultural dos memes como ferramentas de comunicação e expressão no ambiente digital, especialmente em relação à população LGBTQ+. Ao longo do primeiro capítulo, foram apresentados os objetivos principais e a relevância desta pesquisa, que buscou compreender como os memes atuam como práticas discursivas e refletem as dinâmicas sociais contemporâneas. Além disso, a introdução destacou o papel das redes sociais digitais, como o Twitter/X, na amplificação e ressignificação de discursos culturais. Os memes foram apresentados como fenômenos que transcendem o entretenimento, carregando significados políticos, sociais e identitários. Este capítulo explorou também o desafio de abordar um objeto de estudo tão dinâmico, que exige métodos interdisciplinares para compreender sua complexidade. A escolha do Twitter/X como campo de estudo foi fundamentada em sua natureza ágil e interativa, que permite uma observação rica e contextualizada. Por fim, a introdução destacou a importância da pesquisa acadêmica em proporcionar reflexões sobre a circulação de discursos digitais e seu impacto na construção das identidades contemporâneas. Este ponto inicial serviu como base para os capítulos seguintes, que aprofundaram essas questões teóricas e metodológicas.

No segundo capítulo, exploraram-se os elementos estruturantes das redes sociais e sua importância como espaço de circulação de memes e práticas discursivas. Este capítulo demonstrou como o humor nos memes transcende a mera comichidade, desempenhando um papel central na articulação de discursos sociais e na ressignificação de identidades. Foram exploradas algumas bases sobre a relação entre a população LGBTQ+ e as redes sociais, evidenciando como esses ambientes funcionam como espaços de acolhimento e resistência. Esses aspectos ressaltaram a relevância dos memes como objetos de estudo que transcendem o entretenimento e dialogam com questões identitárias mais amplas.

O capítulo seguinte consolidou um panorama das pesquisas existentes sobre memes LGBTQ+. Além de mapear abordagens teóricas e metodológicas, a revisão sistemática da literatura revelou uma lacuna significativa nos estudos sobre memes especialmente em contextos relacionados à população LGBTQ+. Foram analisados trabalhos nacionais e internacionais, que forneceram uma base teórica robusta para o desenvolvimento deste trabalho. Entretanto, a ausência de estudos que explorem os memes em língua portuguesa foi um ponto de destaque, evidenciando a necessidade de mais investigações neste campo. Foi enfatizada a importância de uma perspectiva interdisciplinar que combine aspectos da comunicação, cibercultura, psicologia social e antropologia para compreender os memes como fenômenos culturais complexos. Por fim, a revisão destacou como os memes, embora muitas vezes vistos como objetos efêmeros, têm um impacto duradouro na forma como as narrativas culturais são construídas e disseminadas. Esses aportes teóricos foram essenciais para fundamentar as análises realizadas nos capítulos subsequentes.

O capítulo 4 detalhou o percurso metodológico adotado, apresentando os passos seguidos para a coleta e análise dos memes, oferecendo uma visão nítida sobre as decisões metodológicas adotadas. A escolha por uma abordagem qualitativa foi explicada em detalhes, enfatizando sua adequação para explorar os significados e práticas discursivas associados aos memes. Foram discutidos os desafios enfrentados ao trabalhar com dados digitais, incluindo questões éticas relacionadas à privacidade e ao anonimato dos usuários. A volatilidade dos conteúdos nas redes sociais também foi apontada como uma limitação, exigindo adaptações constantes na metodologia para garantir a validade dos resultados. Este capítulo reforçou a importância de uma abordagem metódica e ética na pesquisa acadêmica, especialmente ao lidar com fenômenos contemporâneos como os memes. As estratégias adotadas permitiram uma análise aprofundada e contextualizada, que foi essencial para alcançar os objetivos propostos por este trabalho.

No capítulo seguinte, apresentou-se o recorte do material coletado e alguns resultados. Entre os memes coletados, observou-se que alguns deles traziam, de alguma forma, uma discussão sobre relacionamentos homoafetivos. Os resultados evidenciaram como esses objetos culturais dialogam com os contextos históricos e os repertórios interpretativos, permitindo uma compreensão mais ampla de sua capacidade de refletir e contestar discursos sociais sobre a população LGBTQ+. Entre os casos discutidos, o meme "Já estão sabendo da novidade?" exemplificou como o humor pode operar como uma estratégia de resistência e ressignificação cultural. Esse meme, derivado de uma fala homofóbica, foi descontextualizado pela população LGBTQ+ e transformado em uma ferramenta de subversão. O meme, agora utilizado para

anunciar trivialidades ou eventos importantes, como a aprovação de leis ou resultados de eleições, ilustra o processo de ressignificação discursiva que transforma um enunciado em um vocativo humorístico, carregado de novos significados. Além disso, o retorno dessa fala em outra novela, *Terra e Paixão* (2023), demonstra a força cultural desses processos de ressignificação.

O segundo caso analisado no capítulo 5 foi o meme da "icônica jogada de cabelo de Erika Hilton". O gesto performático de Hilton, realizado em um ambiente formal como a Câmara dos Deputados, ao ser transformado em meme, desestabiliza a seriedade institucional e expõe tensões estruturais de gênero e raça, ressignificando estereótipos e narrativas de exclusão. A análise deste meme, a partir dos estudos de Collins (2019) e González (1988), Eagleton (2020) e Moreira (2023) mostra como o humor pode ser utilizado para romper com expectativas sociais. Assim, ao transformar momentos de tensão em leveza, o meme reafirma a capacidade do humor de desestabilizar normas sociais e criar novas possibilidades de afirmação identitária em espaços tradicionalmente marcados por opressão. Ainda neste capítulo, foi apresentada o refinamento aplicado para coleta de mais entradas para o último meme selecionado o "parceirão de jornada" que, devido às diferentes maneiras como se proliferou no Twitter/X, se revelou como um interessante objeto de estudo para uma análise mais aprofundada.

O capítulo final focou na análise das práticas discursivas presentes no meme "Parceirão de Jornada", que exemplificou como enunciados originalmente vinculados a demonstrações públicas de afeto podem ser ressignificados em espaços digitais para abordar tensões sociais e culturais. A escolha de palavras de Eduardo Leite, gerou múltiplas camadas de interpretação, entrelaçando humor, crítica e questões de visibilidade, destacando a capacidade dos memes de transformar discursos normativos em objetos de questionamento e subversão. A construção de "Parceirão de Jornada" como um repertório compartilhado não apenas reforçou o papel do humor como uma ferramenta de resistência, mas também aponta para a criação de novos repertórios discursivos que ampliam as formas de articulação de identidades LGBTQ+. Como observado, a apropriação do termo pelos usuários nas redes sociais gerou uma polifonia de sentidos, desde sua ironia até sua utilização em momentos de autoderrisão, exemplificando a fluidez dos discursos digitais. Finalmente, o meme transcende o contexto de sua origem ao ser incorporado em situações variadas, como observado na comparação entre Lula e Macron. Esses usos mostram como os memes se tornam ferramentas para interpretar e criticar dinâmicas de poder e identidade, conectando eventos cotidianos a narrativas mais amplas. Essa circulação

reafirma o potencial dos memes de capturar e ressignificar práticas discursivas, contribuindo para a compreensão de como a cibercultura molda e reflete as relações sociais contemporâneas.

Vale destacar uma diferença significativa entre os clássicos memes LGBTQ+ citados no início deste trabalho — como o caso da travesti Vanessão, do garoto que profere “atoro o perigon” ou da icônica Luisa Marilac — que são protagonizados por pessoas comuns e os memes que compõem o corpus analisado neste trabalho. Enquanto os primeiros emergem de sujeitos anônimos, frequentemente oriundos das periferias e das margens sociais, os segundos são protagonizados por figuras públicas e institucionalmente reconhecidas, como artistas, políticos ou influenciadores digitais. Essa distinção revela tensões importantes sobre a comunidade LGBTQ+ no espaço digital e sob quais condições ela pode participar deste espaço. A circulação de memes com pessoas anônimas, muitas vezes sem consentimento, carrega um potencial ambíguo: pode tanto reforçar estigmas e promover o riso à custa da marginalização, quanto abrir caminhos para a ressignificação e a autoafirmação subversiva. Já os memes com figuras celebrizadas transitam com maior facilidade por circuitos midiáticos legitimados, operando dentro das lógicas da visibilidade neoliberal.

Conclui-se que este trabalho atingiu seus objetivos, destacando como os estudos de memes e práticas discursivas nas redes sociais digitais contribuem para a compreensão da condição humana na contemporaneidade, sobretudo das formas como pessoas LGBTQ+ se comunicam nestes ambientes. No contexto dessa população, os memes despontam como ferramentas poderosas de comunicação, possibilitando a ressignificação de sentidos e a desfamiliarização de estereótipos. O humor, nesse cenário, funciona como uma estratégia central, atuando simultaneamente como meio de resistência, de celebração identitária e de provocação crítica. Dessa forma, os memes mostram-se fundamentais para compreender como sujeitos constroem e negociam suas narrativas em ambientes digitais.

Os resultados desta pesquisa abrem espaço para desdobramentos acadêmicos que podem aprofundar as reflexões aqui iniciadas. Uma das perspectivas mais promissoras envolve a investigação das conexões e materializações discursivas entre o pajubá e os memes, especialmente na maneira como ambos se entrelaçam para criar sentidos e reforçar identidades em contextos digitais. Esses elementos revelam um terreno fértil para novos estudos que possam explorar as dinâmicas entre linguagens culturais marginalizadas e a produção de sentidos nas redes sociais digitais. O pesquisador reconhece a riqueza desse campo de investigação e expressa interesse em continuar avançando nesse percurso, ampliando o entendimento sobre as relações entre práticas discursivas digitais, humor e a linguagens produzidas por e para pessoas LGBTQ+.

A quem chegou até aqui, minha saudação e meu agradecimento. Percorrer uma pesquisa é um caminho de descobertas, reflexões e desafios, e compartilhar esse percurso com leitores atentos e interessados é, sem dúvida, um dos aspectos mais gratificantes deste trabalho. E, é nessa que eu vou...Buonasera, Natashas, Katuxas e parceirões de jornada!

REFERÊNCIAS

- ALTMAYER, Guilherme. De Tropicamp a tropicuir: escritas das histórias da arte sexo e gênero dissidentes. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 14, n. 34, p. 58-77, 2022. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/22055>. Acesso em: 12 dez. 2024.
- ANDRADE, Luiz Felipe. Meme de macho: humor masculista, estereótipo e cenografia. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, ano 13, n. 19, p. 353-366, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/34934/24681>. Acesso em: 19 dez. 2024.
- AQUISIÇÃO do Twitter por Elon Musk. *In*: WIKIPEDIA: A enciclopédia livre. [S.l.], abr.-out. 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Aquisi%C3%A7%C3%A3o_do_Twitter_por_Elon_Musk. Acesso em: 24 jan. 2025.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. Tradução: Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2005.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ANTRA). **Dossiê: Assassinatos e Violências contra Travestis e Transexuais Brasileiras em 2024**. Brasília: ANTRA, jan. 2025. Disponível em: <https://antrabrasil.org/assassinatos/>. Acesso em: 2 abr. 2025.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ANTRA). **Nota Técnica: Políticas de Ações Afirmativas para Pessoas Trans e Travestis e o Enfrentamento da Transfobia no Contexto da Educação Superior**. Brasília: ANTRA, set. 2024. Disponível em: <https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2024/09/nota-tecnica-antra-cotas-trans-2024.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2025.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra; notas da edição russa: Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BANKOV, Kristian. Cyberbullying and hate speech in the debate around the ratification of the Istanbul convention in Bulgaria: a semiotic analysis of the communication dynamics. **Social Semiotics**, v. 13, n. 1. p. 344-364, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340654523_Cyberbullying_and_hate_speech_in_the_debate_around_the_ratification_of_the_Istanbul. Acesso em: 03 maio 2023.
- BARBOSA, Kleyson. **Os 198 maiores memes brasileiros que você respeita**. São Paulo: Editora Abril, 2017.
- BASTOU uma jogada de cabelo pra deputada Erika Hilton viralizar na Web! Ela é demais né? [S.l.], out. 2023. TikTok: @POPline. Disponível em: [tiktok.com/@popline/iels/7281036121243389190](https://www.tiktok.com/@popline/iels/7281036121243389190). Acesso em: 27 jan. 2025.
- BATISTA, Lívia. Erika Hilton é vítima de transfobia em votação do casamento homoafetivo. **Diadorim**, [S.l.], 19 set. 2023. Disponível em: <https://adiadorim.org/noticias/2023/09/erika-hilton-e-vitima-de-transfobia-em-votacao-do-casamento-homoafetivo/>. Acesso em: 19 dez. 2024.
- BLACKMORE, Susan. **The meme machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

BONS drinks – A origem. [S.l.: s.n.], 15 mar. 2018. 1 vídeo (59 s). Disponível em: <https://youtu.be/iTG34Va5WaQ?si=bzQaBldsjs7a9IA6>. Acesso em: 7 ago. 2024.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965/2014 (Marco Civil da Internet). Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 2630, de 3 de julho de 2020**. Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet e altera as Leis nº 10.703 de 2003 e 12.965 de 2014. Brasília: Senado Federal, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2256735>. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 2338, de 03 de maio de 2023**. Dispõe sobre o uso da Inteligência Artificial. Brasília: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/157233>. Acesso em: 26 jan. 2025.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente**. Tradução: Mario A. Marino e Eduardo Altheman C. Santos. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.

'BROMANCE' de Lula e Macron gera repercussão na imprensa francesa. **G1 mundo**, [S.l.], 27 mar.2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/03/27/bromance-de-lula-e-macron-gera-repercussao-na-imprensa-francesa.ghtml>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução: Ana Regina Lessa e Heloisa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 2008.

CARREIRO, Rodrigo. O lugar dos memes no modo de discussão política contemporânea. *In*: CHAGAS, Viktor (Org.). **A cultura dos memes no Brasil: agendas e desafios de pesquisa sobre uma das únicas instituições que se mantêm de pé no país**. Salvador: Edufba, 2024. p. 161-188.

CARNEIRO, Rodrigo. O lugar dos memes no modo de discussão política contemporânea. *In*: CHAGAS, Viktor (Org.). **Cultura dos memes no Brasil: agenda e desdobramentos de pesquisas sobre um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2024. V. 1, p. 161-188.

CARVALHO, Rafael Silva de. Dissidências sexuais e de gênero no humor: estigma e resistência entre a TV e a Internet. **Interfaces Científicas – Educação**, v. 8, n. 2, p. 219-232, mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/125ielsen125/article/view/7890>. Acesso em: 18 dez. 2024.

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CELLARD, André. A Análise Documental. *In*: POUPART, Jean *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008. P. 295-316.

TOTH, Janderson; CHAGAS, Viktor. Monitorando memes em mídias sociais. *In*: SILVA, Tarcízio; STABILE, Max (Org.). **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações**. São Paulo: Uva Limão, 2016.

CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: Edufba, 2020.

CHAGAS, Viktor (Org.). **A cultura dos memes no Brasil: agendas e desafios de pesquisa sobre uma das únicas instituições que se mantêm de pé no país**. Salvador: Edufba, 2024. v. 2.

COMISSÃO de Direitos Humanos aprova projeto que assegura em lei o direito à união homoafetiva. **Câmara dos deputados**, 21 nov. 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1112859-comissao-de-direitos-humanos-aprova-projeto-que-assegura-em-lei-o-direito-a-uniao-homoafetiva/>. Acesso em: 19 dez. 2024.

CONDE, Gustavo Mendes. **Piadas regionais: o caso dos Gauchos**. 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/337058>. Acesso em: 30 mar. 2025.

CRAIG, Shelley Lynne.; EATON, Andrew David. ‘A Safe and Supportive Environment’: LGBTQ Youth and Social Media. *In*: PULLEN, Christopher (ed.). **Queer Youth and Media Cultures**. London: Palgrave Macmillan, 2014. P. 46-62.

CRESWELL, John Ward. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2017.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. **Ch’ixinakax utxiwa: uma reflexão sobre práticas e discursos descolonizadores**. São Paulo: N-1 Edições, 2010.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Tradução: Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

DATAREPORTAL. **Digital 2024: Brazil**. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>. Acesso em: 17 dez. 2024.

DAWKINS, Richard. **The selfish gene**. Londres: OUP, 1976.

DEBRAY, Régis. **Transmitir: o segredo e a força das ideias**. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEMISSÕES em massa, verificado pago, limite de leitura e mais: tudo que Elon Musk fez no Twitter até agora. **G1**, [S.l.], 9 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/07/09/demissoes-em-massa-verificado-pago->

limite-de-leitura-e-mais-tudo-que-elon-musk-fez-no-twitter-ate-agora.ghtml. Acesso em: 24 jan. 2025.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

DOURADO, Bruna. Redes sociais mais usadas no Brasil. **RD Station**, 24 abr. 2024. Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 17 dez. 2024.

DURÁN, Valeria; FLESLER, Griselda. De visibilizaciones, 127ielsen127127io127os y contingencias: Aportes de los estudios de género al campo del diseño. **Revista científica Hermenéutica Interdisciplinar**, v. 11, n. 21, p. 13-30, jul.-dez. 2021. Disponível em: <https://www.iaa.fadu.uba.ar/ojs/index.php/anales/article/view/68>. Acesso em: 12 dez. 2024.

EAGLETON, Terry. **Humor: o papel fundamental do riso na cultura**. Tradução: Alessandra Bonruquer. Rio de Janeiro: Record, 2020.

ERIKA Hilton critica proibição do casamento homoafetivo. **Terra**, [S. l.], set. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/ao-vivo/nos/erika-hilton-critica-proibicao-casamento-homoafetivo%2Cda23ad5af99dd3fd7286485a30b77808ooqofyxv.html>. Acesso em: 19 dez. 2024.

FAIRCLOUGH, Norman. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. **Linha d'Água**, v. 2, n. 25, p. 307-329, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728>. Acesso em: 16 jan. 2025.

FALCÃO, Thiago Henrique de Oliveira. **Memes, textões e problematizações: sociabilidade e política a partir de uma comunidade de LGBT universitários no Facebook**. Orientadora: Regina Facchini. 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia e Ciências Humanas) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/981913>. Acesso em: 6 maio 2023.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo Digital: por uma crítica hacker-fanoniana**. São Paulo: Boitempo, 2023.

FILIPPE, Marina. Estudo da Nielsen revela consumo e presença de LGBTQIA+ na mídia. **Exame**, [S. l.], 13 jun. 2022. Disponível em: <https://exame.com/esg/consumo-e-presenca-de-lgbtqia-na-midia-e-revelado-em-estudo-da-nielsen/>. Acesso em: 17 dez. 2024.

FOQUINHA entrevista: Erika Hilton - Ep4T2 | diatv. [S.l.: s.n.], 19 jan. 2024. 1 vídeo (1 h 27 min 40 s). Publicado pelo canal Foquinha. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/mkemrUTYB4g?si=Meq13FLwL5GEbiM8>. Acesso em: 29 jan. 2025.

FOTOS de encontro de Lula e Macron viram meme: "Casal feliz na Amazônia". **UOL**, São Paulo, 27 mar. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/03/27/fotos-de-encontro-de-lula-e-macron-viram-meme-casal-feliz-na-amazonia.htm>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FRASER, Nancy. Neoliberalismo progressista *versus* populismo reacionário: a escolha de Hobson. In: GEISELBERGER, Heinrich. **A Grande Regressão: um debate internacional**

sobre os novos populismos – e como enfrentá-los. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2019. P. 77-90.

FRATICELLI, Damián. **El Humor Hipermediático: una nueva era de la mediatización reidera**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Teseo, 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

FREUD, Sigmund. **O chiste e sua relação com o inconsciente** (1905). Tradução: Fernando Costa Mattos e Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. (Obras Completas, v. 7).

FREZZA, Rose Mary; SPINK, Mary Jane. Práticas Discursivas e Produção de Sentido: A perspectiva da psicologia social. In: SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. Disponível em: Acesso em: 30 mai. 2023.

https://www.academia.edu/37485408/SPINK_Mary_Jane_Pr%C3%A1ticas_Discursivas_e_Produ%C3%A7%C3%A3o_de_Sentido_no_Cotidiano

GAL, Noam; SHIFMAN, Limor; KAMPF, Zohar. “It Gets Better”: *Internet memes and the construction of collective identity*. **New Media and Society**, v. 18, n. 8, p. 1698-1714, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444814568784>. Acesso em: 28 maio 2023.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa.; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 6 ago. 2024.

GATTI, Márcio Antônio. Estereótipo e pré-construído: é possível uma articulação? **Signótica**, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 397-414, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/sig.v26i2.29824>. Acesso em: 31 mar. 2025.

GATTI, Márcio Antônio. Memes e o recorte cômico do início da pandemia de covid-19. In: POSSENTI, Sírio; CARMELINO, Ana Cristina; MUNIZ, Cellina Rodrigues; GATTI, Márcio Antônio; RAMOS, Paulo (org.). **Humor e pandemia: riso e resistência**. São Paulo: Noir, 2023, p.71-86.

GATTI, Márcio Antônio. Humor numa hora dessas? Autoderrisão e deboche em memes sobre pandemia e economia. In: POSSENTI, Sírio; CARMELINO, Ana Cristina; MUNIZ, Cellina Rodrigues; GATTI, Márcio Antônio; RAMOS, Paulo (org.). **Humor e pandemia: riso e resistência**. São Paulo: Noir, 2023, p.87-104.

GONZÁLEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 237-256.

GONZÁLEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 93, p. 69-82, jan./jun. 1988.

GLAAD. **Social Media Safety Index 2023**. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://glaad.org/publications/social-media-safety-index-2023/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

GLAAD. **Social Media Safety Index 2024**. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://glaad.org/publications/social-media-safety-index-2024/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

GRAY, Mary Lafayette. Stories Like Mine: Coming Out Videos and Queer Identities on YouTube. *In*: PULLEN, Christopher (ed.). **Queer Youth and Media Cultures**. London: Palgrave Macmillan, 2014. p. 19-30.

GRUPO DIGNIDADE. **Ambiente Educacional no Brasil** – Um inquérito sobre o respeito à diversidade sexual e de gênero nas escolas. Curitiba: Grupo Dignidade, 2016. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2016/03/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2025.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Prefácio. *In*: SPINK, Mary Jane. Linguagem e produção de sentidos no cotidiano. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014, p. 4-5.

HAN, Byung-Chul. **No enxame**: perspectivas do digital. Tradução: Lucas Machado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. Tradução: Maria Lúcia Lopes da Silva. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

ICE bucket challenge. **Know your meme**, [S.l.], 28 dez. 2014. Disponível em: <https://knowyourmeme.com/memes/ice-bucket-challenge>. Acesso em 25 jan. 2025.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JESUS, Elísha Silva de. Transfobia recreativa: a construção do lugar das travestis no imaginário da sociedade brasileira através do humor. *Revista Laudelinas*, v. 1, n. 4, p. 70-80, mar. 2021. Disponível em: <https://www.miradajanela.com/2021/03/laudelinas-iv.html?m=1>. Acesso em: 12 jan. 2024.

JUST for Hits. Cannes, 21 jun. 2013. 1 vídeo (8 min 46 s). Publicado pelo canal Marshmallow Laser Feast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t5DOiZ8Y3bs>. Acesso em: 21 jan. 2025.

KALLINIKOS, Jannis; AALTONEN, Aleks; MARTON, Attila. A theory of digital objects. **First Monday**, v. 15, n. 6, 7 jun. 2010. Disponível em: <https://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/download/3033/2564>. Acesso em: 5 abr. 2021.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. Online memes, affinities, and cultural production. *In*: KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. (eds) **A New Literacies Sampler**. New York: Peter Lang Publishing, 2007, p. 199-228.

KRIEG-PLANQUE, Alice. **A noção de “fórmula” em análise do discurso**: quadro teórico e metodológico. Tradução: Luciana Salazar Salgado, Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

KUPERMANN, Daniel. Perder a vida, mas não a piada: o humor entre companheiros de descrença. *In*: SLAVUTZKY, Abrão; KUPERMANN, Daniel (org.). **Seria trágico... se não fosse cômico**: humor e psicanálise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 19-50.

LA CORTE suprema de Brasil desbloquea la red social X tras el pago umauna multa millonaria. Cadena SER, 8 out. 2024. Disponível em: <https://cadenaser.com/nacional/2024/10/08/la-corte-suprema-de-brasil-desbloquea-la-red-social-x-tras-el-paumade-una-multa-millonaria-cadena-ser/>. Acesso em: 17 dez. 2024.

LEÓN, Lucas Pordeus. Comissão da Câmara aprova projeto que proíbe casamento homoafetivo. **Agência Brasil**, [S. l.], 10 out. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2023-10/comissao-da-camara-aprova-projeto-que-proibe-casamento-homoafetivo>. Acesso em: 19 dez. 2024.

LIMA, Carlos Lucas. Linguagens Pajubeyras: Re(ex)sistência cultural e subversão da heteronormatividade. Salvador: Editora Devires, 2017.

LIMA CARVALHO, Mario Felipe de. "**Muito prazer, eu existo!**" **Visibilidade e reconhecimento no ativismo de pessoas Trans no Brasil**. 2015. 263 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.bdt.uerj.br:8443/handle/1/4733>. Acesso em: 27 jan. 2025.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 17 set. 2024.

LOVINK, Geert. **Sad by Design: On platform Nihilism**. Londres: Pluto Press, 2019.

LUCENA, Eleonora de. Extrema direita e neoliberalismo matam e ampliam destruição no RS. **Folha de S. Paulo**, [S.l.], 25 mai. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2024/05/extrema-direita-e-neoliberalismo-matam-e-ampliam-destruicao-no-rs.shtml>. Acesso em: 28 jan. 2025.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

LUDMER, Josefina. **O corpo do delito: um manual**. Tradução de Idelber Avelar. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

LUNARDI, Gabriela Monteiro; BURGESS, Jean. É zoeira: as dinâmicas culturais do humor brasileiro na internet. In: CHAGAS, Viktor (Org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: Edufba, 2020.

LUVKLVN. Sem título. [S.l.: s.n.], 19 dez. 2023. 1 post (Twitter). Disponível em: <https://x.com/luvklvn/status/1737271713551794671>. Acesso em: 1 abr. 2025.

MACRAE, Edward. A construção da igualdade: identidade sexual e política no Brasil da "abertura". In: PARKER, Richard; GREEN, Edward (Org.). **Cultura, sociedade e sexualidade: uma leitura global da epidemia de HIV/AIDS**. Rio de Janeiro: Editora Ab, 1999. p. 123-145. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/yn5sj/pdf/macrae-9788523219987-04.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024.

MACRON, Emmanuel. **Algumas pessoas compararam as imagens da minha visita ao Brasil com as de um casamento, e eu digo a elas: foi um casamento! A França ama o**

Brasil e o Brasil ama a França! [S.l.], 28 mar. 2024. X: @EmmanuelMacron. Disponível em: <http://x.com/EmmanuelMacron/status/1773487015536861256>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações**: Comunicação, Cultura e Hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MARTINS, Diego. Sem título. [S.l.: s.n.], 19 dez. 2023. 1 post (Twitter). Disponível em: https://twitter.com/di_egomartins/status/1737280939326046648. Acesso em: 1 abr. 2025.

MEDRADO, Benedito. **O masculino na mídia**: repertórios sobre masculinidade na propaganda televisiva brasileira. 1997. 148 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

MEDRADO, Benedito; SPINK, Mary Jane. Produção de sentido no cotidiano: Uma abordagem teórico-metodológica para análise das discursivas. In: SPINK, Mary Jane (org). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. p. 22-30. Disponível em: https://www.academia.edu/37485408/SPINK_Mary_Jane_Pr%C3%A1ticas_Discursivas_e_Produ%C3%A7%C3%A3o_de_Sentido_no_Cotidiano. Acesso em: 30 mai. 2023.

MEDRADO, Benedito; LYRA, Jorge. Entrevistas e outros textos: compartilhando estratégias de análise qualitativa. In: LANG, Charles Elias; BERNARDES, Jefferson de Souza; RIBEIRO, Maria Auxiliadora Teixeira; ZANOTTI, Susane Vasconcelos (org.). **Metodologias**: pesquisas em saúde, clínica e práticas psicológicas. Maceió: EDUFAI, 2015. p. 85-118.

MEDRADO, Benedito; LYRA, Jorge. Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre homens e masculinidades. **Revista Estudos Feministas**, v.16, n. 3, p. 809-840, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/7VrRmvB6SNMwQL5r6mXs8Sr/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MEDRADO, Benedito; SILVA, Wanderson Vilton Nunes da; NASCIMENTO, Arles Monaliza Rodrigues; ANDRADE, Marília Gabriella Torres de; SONDAHL, Naylla; CORDEIRO, Maria Vitória Pereira; JUNIOR, Jackson Cavalcanti. Sindicato das bichas?! O Gatho entre memórias e invisibilidades em produções jornalísticas na redemocratização. **Revista Psicologia Política**, v. 23, n. 58, p. 610-628, 2023. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/yn5sj/pdf/macrae-9788523219987-04.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024.

MENCZER, Filippo. O que Elon Musk não entendeu sobre liberdade de expressão no Twitter. **Fastcompany Brasil**, [S.l.], 3 nov. 2022. Disponível em: <https://fastcompanybrasil.com/news/o-que-elon-musk-nao-entendeu-sobre-liberdade-de-expressao-no-twitter/>. Acesso em: 24 jan. 2025.

MILNER, Ryan. Polivalocidade pop: memes de internet, participação pública, e o movimento Occupy Wall Street. In: CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: Edufba, 2020, p. 179-2020.

MILTNER, Kate M. “Não há lugar para luz nos LOLcats”: o papel do gênero midiático, do gênero sexual e da identidade de grupo na interpretação e no divertimento a partir de um meme de internet. In: CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos

e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 191-221.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MISKOLCI, Richard. **Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros online**. São Paulo: Editora Autêntica, 2017.

MOREIRA, Adilson. **Racismo Recreativo**. São Paulo: Jandaíra, 2019. (Coleção Feminismos Plurais, Coord. Djamila Ribeiro).

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política**. Tradução: Claudio Marcondes. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

MUNIZ, Cellina. Rir de si nas redes sociais: memes e autoderrisão. *In: Discurso & Sociedad*, v. 12, n.3, 2018, p. 412-424. Disponível em: [http://diumaoc.org/en/ediciones/v12n03/DS12\(3\)Muniz.pdf](http://diumaoc.org/en/ediciones/v12n03/DS12(3)Muniz.pdf). Acesso em: 12 nov. 2023.

MUSK, Elon. **Grok “Generate an image as if Voldemort and a Sith Lord had a baby and he became a judge in Brazil” It’s uncanny!** [S.l.], 29 ago. 2024. X: @elonmusk. Disponível em: <https://x.com/elonmusk/status/1829016043018190962>. Acesso em: 17 dez. 2024.

MUSK, Elon. **The extreme antibody reaction from those who fear free speech says it.** [S.l.], 26 abr. 2022. X: @elonmusk. Disponível em: <https://x.com/elonmusk/status/1519020176884305920>. Acesso em: 24 jan. 2025.

MUSK conclui compra do Twitter; presidente e diretores foram demitidos, diz agência. **G1**, [S.l.], 27 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/10/27/musk-conclui-compra-do-twitter-por-u-44-bilhoes-presidente-e-diretores-ja-foram-demitidos.ghtml>. Acesso em: 24 jan. 2025.

NIELSEN. **LGBTQ+ report: Seeking authenticity: a view of international LGBTQ+ media perceptions**. [S.l.], June 2022. Disponível em: <https://www.nielsen.com/wp-content/uploads/sites/2/2022/07/June-2022-LGBTQ-Report.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024.

NIELSEN. **Examinando a representação LGBTQ+ na mídia e na publicidade**. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.nielsen.com/pt/insights/2023/examining-lgbtq-representation-in-media-and-advertising/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

OLIVA, Thiago Dias. Memes de natureza cômica como estratégia de resistência a discursos hegemônicos: análise das reações à campanha #gaysnomerecenmedallas no Twitter. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 3, p. 583-601, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/sKYHmhHq6RxQLmtcstCt8Pg/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

O PERIAGON dela. [S.l.: s.n.], 22 set. 2008. 1 vídeo (32 s). Publicado pelo canal betoduda. Disponível em <https://youtu.be/jzQIcrgDXHw?si=jJvwyWkcbAvoqQM9>. Acesso em: 7 ago. 2024.

O'REILLY, Tim. **What is Web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software**. Sebastopol, CA: O'Reilly Media, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/24114032_What_Is_Web_20_Design_Patterns_And_Business_Models_For_The_Next_Generation_Of_Software. Acesso em: 22 jun. 2024.

PALMEIRA, Carlos. Alexandre de Moraes determina bloqueio do X (antigo Twitter) em todo o Brasil. **Tecmundo**, [S.l.], 30 ago. 2024. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/288904-alexandre-moraes-determina-bloqueio-x-antigo-twitter-brasil.htm>. Acesso em: 24 jan. 2025.

PAPEL pop. Disponível em: <https://www.papelpop.com>. Acesso em: 8 ago. 2024.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: O que a internet está escondendo de você**. Tradução: Diego Alfaro. [S.l.]: Penguin Books, 2012.

PEETERS, Stijn. **Capturing social media data with Zeeschuimer and 4CAT**. Disponível em: <https://tinyurl.com/nmrw-zeeschuimer-tiktok>. Acesso em: 30 maio. 2024.

POPOLIN, Guilherme. O meme de internet: o reforço de estereótipos sobre a população LGBTI+. In: SANTOS, Vera Márcia Marques; MORAES, Janine Soares da Rosa de; PORTE, Guilherme Luiz (Orgs.). **Sexualidade e opressão: uma investigação sobre as opressões dos corpos e a prática da educação sexual em sala de aula, diálogos entre o teatro e a história**. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: https://www.academia.edu/38465519/Sexualidade_e_Opress%C3%A3o_uma_investiga%C3%A7%C3%A3o_sobre_as_opress%C3%B5es_dos_corpos_e_a_pr%C3%A1tica_da_educac%C3%A7%C3%A3o_sexual_em_sala_de_aula_di%C3%A1logos_entre_o_Teatro_e_a_Hist%C3%B3ria. Acesso em: 29 nov. 2023.

POSSENTI, Sírio. **Humor, Língua e Discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

PREVIDÊNCIA, Assis. Social, Infância e Família - Discussão e votação de propostas - 19/09/2023. [S.l.], 19 set. 2023. 1 vídeo (3 h 3 min 36 s). Publicado pelo canal Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HRX6p2QiaZk>. Acesso em: 21 nov. 2023.

PROJETO de lei que proíbe casamento entre pessoas do mesmo sexo é aprovado em comissão da Câmara dos Deputados. **Repórter Maceió**, [S.l.], 10 out. 2023. Disponível em: <https://reportermaceio.com.br/politica-projeto-de-lei-que-proibe-casamento-entre-pessoas-do-mesmo-sexo-e-aprovado-em-comissao-da-camara-dos-deputados/>. Acesso em: 10 out. 2023.

RAUN, Tobias. Transgender Youth and YouTube Videos: Self-Representation and Five Identifiable Trans Youth Narratives. In: PULLEN, Christopher (ed.). **Queer Youth and Media Cultures**. London: Palgrave Macmillan, 2014. p. 34-43.

RIOS, Daniel; POPOLIN, Guilherme. Tretas, babados e barracos: torcidas e divergências em memes de RuPaul's Drag Race: All Stars. In: CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes no Brasil: agendas e desafios de pesquisa sobre uma das únicas instituições que se mantêm de pé no país**. Salvador: Edufba, 2024. v. 2, p. 441-466.

RODRIGUES, Talita Meier Marques; PORTINARI, Denise Berruezo. Gênero no design: a reprodução dos ideais de masculinidade e feminilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 12., 2016. Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: UFMG e Centro Universitário UNA, 2016. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/gnero-no-design-a-reproduo-dos-ideais-de-masculinidade-e-feminilidade-24306>. Acesso em: 22 jan. 2025.

RODRIGUES, Tiago. **Os memes no ensino da Arte**. 2020. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Arte-Educação) – Centro Universitário do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), São Paulo, 2020.

RODRIGUES, Tiago; MENDONÇA, Viviane Melo de. Estudos de memes LGBTQ+ nas redes sociais digitais: uma revisão sistemática. *In*: Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 12., 2023, São Paulo. **Anais do [...]**. São Paulo: EACH-USP, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xii-coninter-congresso-internacional-interdisciplinar-em-sociais-e-humanidades-359374/792846-estudos-de-memes-lgbt-nas-redes-sociais--digitais--uma-revisao-sistematica/>. Acesso em: 13 maio. 2024.

ROSA, Maria Carlota Amaral Paixão. **Formação de nomes aumentativos: estudos da produtividade de alguns sufixos portugueses**. 1982. 87 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1982. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/3469#:~:text=Formato-,479675.pdf,-9.93%20MB>. Acesso em: 26 dez. 2024.

SALGADO, Luciana Salazar. Mídium e mundos éticos: notas sobre a construção do Observatório da Literatura Digital Brasileira. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, v. 18, n. 3, p. 33-53, set.-nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/7943>. Acesso em: 19 dez. 2024.

SCOTT, D. Travers. The Empathetic Meme: Situating Chris Crocker Within the Media History of LGBTQ Equality Struggles. **Journal of Communication Inquiry**, 38. 308-324, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0196859914550690>. Acesso em: 3 maio 2023.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. Tradução: Plínio Dentzien. **Cadernos Pagu**, n. 28, p. 19-54, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/hWcQckryVj3MMbWsTF5pnqn>. Acesso em: 27 dez. 2024.

SENADO FEDERAL. **Homofobia e evasão escolar: caminhos para mudar essa realidade**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/cidadania-1/2023/06/homofobia-e-evasao-escolar-caminhos-para-mudar-essa-realidade>. Acesso em: 2 abr. 2025.

SHIFMAN, Limor. Memes in a digital world: reconciling with a conceptual troublemaker. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 18, p. 362-377, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jcc4.12013>. Acesso em: 6 maio 2023.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Cambridge: The MIT, 2014.

SILVA, Ageirton dos Santos; VIEIRA, Francisca Leite. A afetividade na língua portuguesa através do processo derivacional de sufixação em O Cabeleira. **Revista Principia**, v. 4, n. 2, p. 18-21, set. 1997. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/8091>. Acesso em: 26 dez. 2024.

SILVA, Danillo da Conceição Pereira. Materialização discursiva da cis-heteronormatividade em perspectiva escalar: contribuições para a Linguística Queer. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 21, n. 2, p. 280-306, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/les.v21i2.35269>. Acesso em: 26 dez. 2024.

SILVA, Tarcisio Torres. A biopolítica do corpo feminino em estratégias contemporâneas de ativismo digital. **Revista Estudos Feministas**, v.24, n.3, p.739-759, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2016v24n3p739>. Acesso em: 6 mai 2023.

SPINK, Mary Jane. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/w9q43/pdf/spink-9788579820465.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SPINK, Mary Jane. (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. Disponível em: Acesso em: 30 mai. 2023.
https://www.academia.edu/37485408/SPINK_Mary_Jane_Pr%C3%A1ticas_Discursivas_e_Produ%C3%A7%C3%A3o_de_Sentido_no_Cotidiano

SPINK, Mary Jane; FREZZA, Rose Mary. Práticas discursivas e produção de sentidos: a perspectiva da psicologia social. *In*: SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. p. 17-39. Disponível em: Acesso em: 30 mai. 2023.

https://www.academia.edu/37485408/SPINK_Mary_Jane_Pr%C3%A1ticas_Discursivas_e_Produ%C3%A7%C3%A3o_de_Sentido_no_Cotidiano.

SPINK, Mary Jane; MEDRADO, Benedito. Produção de sentido no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. *In*: SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. p. 41-61. Disponível em: Acesso em: 30 mai. 2023.

https://www.academia.edu/37485408/SPINK_Mary_Jane_Pr%C3%A1ticas_Discursivas_e_Produ%C3%A7%C3%A3o_de_Sentido_no_Cotidiano.

SPINK, Mary Jane; MENEGON, Vera Mincoff. A pesquisa como prática discursiva: superando os horrores metodológicos. *In*: SPINK, Mary Jane (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. p. 63-92. Disponível em: Acesso em: 30 mai. 2023.

https://www.academia.edu/37485408/SPINK_Mary_Jane_Pr%C3%A1ticas_Discursivas_e_Produ%C3%A7%C3%A3o_de_Sentido_no_Cotidiano.

SPINK, Peter Kevin. Análise de documentos de domínio público. *In*: SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 123-151. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. p. 63-92. Disponível em: Acesso em: 30 mai. 2023.

https://www.academia.edu/37485408/SPINK_Mary_Jane_Pr%C3%A1ticas_Discursivas_e_Produ%C3%A7%C3%A3o_de_Sentido_no_Cotidiano.

THE MAKING of "Just For Hits" | Richard Dawkins & Marshmallow Laser Feast. Cannes, 2013. 1 vídeo (3 min 25 s). Publicado pelo canal The creators project. Disponível em: https://youtu.be/_3sT3B4pF5s?si=cwr7AN3sRSHqJO5k. Acesso em: 21 jan. 2025.

THOMPSON, J. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TONON, Joseana B. Recepção de telenovelas: identidade e representação da homossexualidade. Um estudo de caso da novela “Mulheres Apaixonadas”. **Comunicação e Informação**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 30-41, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/10881/7271>. Acesso em: 25 jan. 2025.

TRINDADE, Pedro. Eduardo Leite oficializa união estável com médico e brinca sobre casamento: 'não tô podendo pagar'. **G1**, Rio Grande do Sul, 10 jan. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/01/10/eduardo-leite-oficializa-uniao-estavel-com-medico-e-brinca-sobre-casamento-nao-to-podendo-pagar.ghtml?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 26 jan. 2025.

TUDOR, Matilda. Queering digital media spatiality: a phenomenology of bodies being stopped. **Feminist Media Studies**, v. 23, n. 3, p. 1189-1204, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14680777.2021.1980080>. Acesso em: 12 dez. 2024.

TUZZO, Simone Antoniaci.; BRAGA Claudomilson Fernandes. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v.4, n.5, p. 140-158, ago., 2016.

TWITTER. Twitter termos de serviço. [S.l.]. Disponível em: https://cdn.cms-twdigitalassets.com/content/dam/legal-twitter/site-assets/privacy-policy-new/Privacy-Policy-Terms-of-Service_PT.pdf. Acesso em: 18 dez. 2024.

TWITTER: Como Elon Musk justificou demissão de funcionários. **G1**, [S.l.], 5 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/11/05/twitter-como-elon-musk-justificou-demissao-de-funcionarios.ghtml>. Acesso em: 24 jan. 2025.

VALE, Jhonatan Saldanha do; TABORDA, Jeferson Camargo. Homens afeminados: uma revisão de literatura sobre os impactos psicossociais da afeminofobia. **Ayvu: Revista de Psicologia**, v. 10, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ayvu/article/view/54784/36537>. Acesso em: 16 dez 2024.

VANESSÃO JI Paraná RO. [S.l.: s.n.], 30 jan. 2017. 1 vídeo (6 min 16 s). Publicado pelo canal Mario M. Disponível em: https://youtu.be/X_fxLX68Ttw?si=f9BRxTevLIT2B9n. Acesso em 07 ago. 2024.

VELOSO, Thássius. X/Twitter fora do ar: Justiça ordena que operadoras, Apple e Google bloqueiem acesso. **Tecnoblog**, [S.l.], out. 2024. Disponível em: <https://tecnoblog.net/noticias/twitter-fora-do-ar-justica-ordena-que-anatel-apple-e-google-impecam-acesso/>. Acesso em: 24 jan. 2025.

X. Central de ajuda. Contas não autênticas. [S.l.], nov. 2024. Disponível em: <https://help.x.com/pt/rules-and-policies/authenticity#1>. Acesso em: 18 dez. 2024.

X. Central de ajuda. Guia de estilo de curadoria. Memes. [S.l.], fev. 2021. Disponível em: <https://help.x.com/pt/rules-and-policies/curationstyleguide>. Acesso em: 18 dez. 2024.

CETIC.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/>. Acesso em: 17 dez. 2024.

ZUCKERMAN, Ethan. Gatos fofos ao resgate? Mídia participativa e expressão política. *In*: CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: Edufba, 2020.